UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Pró-Reitoria de Graduação

Relatório Final
de
Avaliação Institucional
da
Graduação

São Paulo
2005

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Suely Vilela

Reitora

Hélio Nogueira da Cruz

Vice-Reitor

Sonia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitora de Graduação

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Sonia Teresinha de Sousa Penin
Pró-Reitora de Graduação

Oscar Brito Augusto
Assessor da Pró-Reitoria de Graduação

Débora de Oliveira Martinez
Diretora Administrativa

Cássia de Souza Lopes Sampaio
Assistente Técnica de Direção

Sergio Luiz de Brito Orsini
Diretor Técnico de Serviço

Adilson Simonis
Coordenador do NAEG
Núcleo de Apoio aos Estudos de Graduação

Daniel Dantas
Analista de Sistemas

Sumário

1. Objetivos da Graduação 5

2. Ações de Avaliação na Graduação na USP – Propostas 6

3. Ações de Avaliação - em Desenvolvimento 8

4. Finalidades e Conseqüências das Avaliações ou Avaliação para quê? 14

5. Anexo – Avaliação da Graduação por um Consultor Externo 16

Pró-Reitoria de Graduação

Novembro de 2005

AVALIAÇÃO DA GRADUAÇÃO DA USP

1. OBJETIVOS DA GRADUAÇÃO

A avaliação da Graduação tem como referência os objetivos do ensino nesse nível. Na USP, os objetivos da Graduação em vigor foram definidos pelo Conselho de Graduação, em sessão de 26.10.2000, com base no Relatório do Grupo de Trabalho instituído pela Portaria GR n.º 3.227/00, como instrumento preparatório do planejamento geral da avaliação interna da USP, segundo as determinações da Deliberação CEE n.º 04/2000, de 13/4/2000, inspirando-se na Proposta de Plano Nacional de Graduação, aprovado no XII Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Brasileiras (Ilhéus, maio de 1999), com as adaptações necessárias à sua adequação à realidade da USP.

O objetivo geral dos cursos de graduação na USP é a formação de um agente ou profissional competente, socialmente crítico e responsável com os destinos de uma sociedade que se deseja justa, democrática e auto-sustentável.

Na observância dos objetivos e funções da própria universidade, este objetivo contempla:

a. Formação dos agentes e profissionais necessários à sociedade, nas diferentes áreas de conhecimento, competentes em sua respectiva especialidade.

b. Desenvolvimento integral do estudante, de maneira que compreenda e pense de forma analítica e crítica os diferentes fenômenos de ordem humana, natural e social, participando da produção de conhecimentos.

c. Sistematização do saber historicamente acumulado pela humanidade, construção de novos conhecimentos e sua disseminação.

d. Entendimento da Graduação como etapa inicial da formação profissional, que constrói a base para o permanente e necessário processo de educação continuada.

e. Observância ao princípio fundamental da universidade - a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir dessa definição para toda a USP, cada curso de graduação formulou o seu projeto pedagógico, explicitando os objetivos específicos de formação dos estudantes numa determinada profissão, assim como as principais escolhas curriculares que facilitarão a trajetória de formação dos ingressantes na direção do perfil desejado.

Entendendo que um curso de graduação justifica-se socialmente por aquilo que propõe e pelo que realiza do que foi proposto, os objetivos e metas periódicas estabelecidos devem ser avaliados de diversas formas, de maneira continuada.

2. Ações de Avaliação na Graduação na USP – Propostas

Na década de 90, com o aumento das novas demandas pelo ensino superior, o crescimento quantitativo dos cursos, sobretudo nas instituições privadas, e a promulgação da nova LDB, vivemos um período, que se mantém, de intensa avaliação das instituições e cursos em nível superior, a exemplo de todo o sistema de ensino.

Na USP, ao longo de sua história, cada unidade, com maior ou menor especificidade, tanto formulou seus projetos de cursos, quanto realizou avaliações assistemáticas relativas aos mesmos.

A atual gestão da Pró-Reitoria de Graduação, dando seqüência a diferentes ações de avaliação para aprimoramento dos cursos promovidas por gestões anteriores, pelo menos desde 1989, e de posse de um diagnóstico manifestado pelo Reitor, definiu as suas Diretrizes para a gestão, votadas no Co, que orientam ações de avaliação adotadas.

O diagnóstico referido indica os três principais problemas constatados na Graduação: o baixo número de vagas, o alto índice de evasão e a desvalorização do ensino da graduação.

Identificados esses problemas e também a necessidade de maior interação da universidade com a rede de ensino pública do Estado de São Paulo, objetivando a melhor qualificação do quadro de professores do ensino fundamental e médio e o aumento das oportunidades de ingresso nas universidades de alunos das escolas públicas estaduais, as DIRETRIZES, METAS E AÇÕES prioritárias da Pró-Reitoria de Graduação enfocam os seguintes itens, sucintamente:

a. *Ampliação do número de vagas oferecidas*, a partir da discussão com a comunidade de diferentes propostas de expansão, entre elas: o uso de novas tecnologias e mídias interativas, o estímulo para abertura de cursos noturnos e o aumento do nível de eficácia na utilização dos ativos existentes.

b. *Diminuição significativa da evasão de alunos com ações que visem:*

   - melhor identificar as causas da evasão para agir sobre elas e aumentar as oportunidades institucionais estimulantes ao interesse e à aprendizagem aos alunos, como programas de tutorias e de iniciação científica, intercâmbios e maior flexibilidade curricular.

c. *Valorização das atividades de ensino de graduação, como:*

   - melhoria das condições de ensino (infra-estrutura, salas-ambiente, laboratórios) e

   - apoio pedagógico aos professores dos cursos de graduação.

- *Integração dos graduandos de forma mais efetiva com a sociedade*, tanto nos seus aspectos culturais e sociais, quanto no relativo ao mundo do trabalho, estimulando o trabalho comunitário.
- *Desenvolvimento de uma cultura de produção de material didático,* incorporando novas tecnologias ao ensino de graduação e adequando alguns dos materiais à Escola Básica.

3. AÇÕES DE AVALIAÇÃO - EM DESENVOLVIMENTO

Tendo como referência, por um lado, as diretrizes, metas e ações propostas pela Pró-Reitoria e, por outro, o histórico de avaliações já existentes nos cursos de graduação da USP, esta gestão procurou não mudar tais avaliações, antes de um exame mais acurado e global. Assim, preparou-se um Seminário, realizado em outubro de 2002, com o objetivo de "avaliar a avaliação". Os resultados desse seminário nos reorientaram para a reformulação da avaliação isolada e centralizada de disciplinas para uma avaliação diagnóstica elaborada e conduzida em cada uma das unidades.

Concomitantemente, a Pró-Reitoria, ciente da importância da utilização dos indicadores para a qualidade de uma gestão, tem considerado os indicadores externos já existentes e organizado outros, a partir dos dados disponíveis em nossos bancos de dados. Esses indicadores, disponibilizados às unidades, de forma geral e por curso, em séries históricas, são objeto de discussão no CoG, mas estimula-se que favoreçam a gestão dos cursos nas Unidades. São eles:

3.1. Indicadores

Organizados a partir dos bancos de dados (Júpiter – Sistema de Graduação da USP; NAEG – Núcleo de Apoio aos Estudos de Graduação; e FUVEST – Fundação Universitária para o Vestibular) e um deles, por meio de consulta aos alunos.

São eles:

- ✓ Vagas de ingresso
- ✓ Indicadores de Conclusão e Evasão (Fluxo);

- ✓ Indicadores de produtividade;

3.1.1. Vagas de Ingresso

Em consonância com os anseios da sociedade, a Universidade de São Paulo tem aumentado gradativamente as vagas de ingresso no vestibular e também por transferência.

Após um período de pouco crescimento, entre 1997 e 2001, saiu-se de uma oferta de, aproximadamente 8000 vagas par mais de 10000 vagas em 2005.

INGRESSO

	1995	*1996*	*1997*	*1998*	*1999*	*2000*	*2001*	*2002*	*2003*	*2004*	*2005*
Vestibular	5811	6364	6774	7024	7061	7196	7387	7817	8348	8567	9586
Transferência Externa	54	44	61	126	163	160	171	242	193	243	220
Outros	297	419	449	430	322	303	390	967	586	361	363
Total	**6162**	**6827**	**7284**	**7580**	**7546**	**7659**	**7948**	**9026**	**9127**	**9171**	**10169**

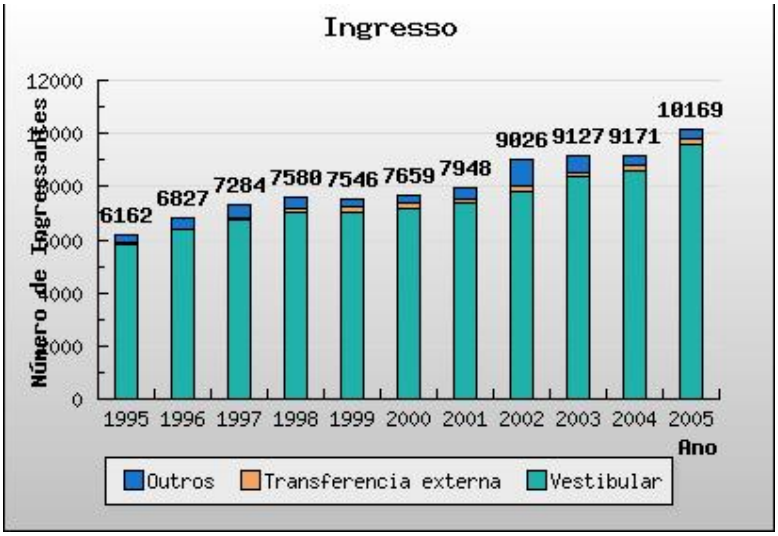

Figura 3.1 – Vagas de Ingresso

3.1.2. *Indicadores de Conclusão e Evasão (Fluxo)* - Número de ingressantes no vestibular relativamente ao número de formados no período ideal. É um indicador que, tomando o subconjunto dos alunos que ingressa somente via vestibular (excluídos os de transferências, os de cortesia diplomática, os de convênios e os diplomados de nível superior), verifica quantos se formam, quantos se transferem para outros cursos da USP e quantos se evadem. Tomando, no ano, a fórmula *d+1, d+2*..., em que *d* é o período ideal de formação, tem-se o cenário da retenção no curso e o tempo médio de titulação.

Situação dos Alunos da Unidade por Ano

	1995	*1996*	*1997*	*1998*	*1999*	*2000*	*2001*	*2002*	*2003*	*2004*	*2005*
Ingressantes	6148	6804	7267	7568	7529	7633	7916	9026	9127	9171	10119
Ativos	16653	22648	28792	31120	31182	31694	33170	35241	37222	39280	43325
Conclusão no Período Ideal	37	296	360	1914	2867	2845	2532	2569	2526	2446	1507
Conclusão per. Prolongada	17	18	147	892	2074	2068	2011	2165	2359	1972	1732
Evasão no Período Ideal	371	499	523	2035	2008	1608	1288	1348	1362	1875	2500
Evasão per. Prolongada	0	0	12	281	354	590	564	680	768	968	965

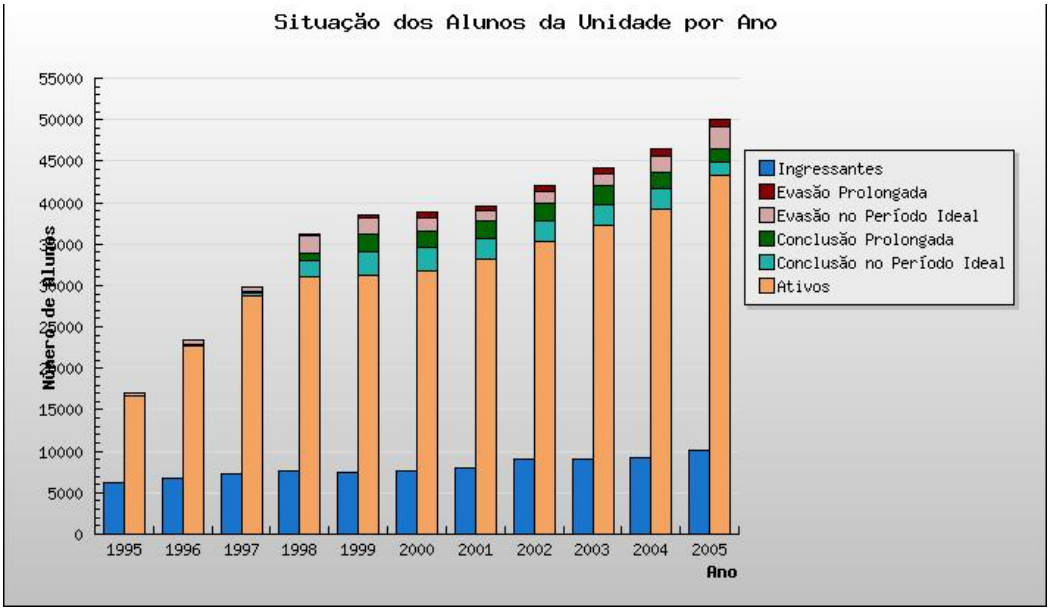

Figura 3.2 – Evolução histórica do corpo discente

3.1.3. *Indicadores de produtividade* - é um indicador, extraído para o ano *n*, de alunos formados relativamente às vagas de ingresso no ano *n-d*, em que *d* é o tempo ideal de duração do curso.

Conclusão no Período Ideal

Por ano de ingresso	*1995*	*1996*	*1997*	*1998*	*1999*	*2000*
Número de Conclusões	2305	2394	2375	2635	2769	2495

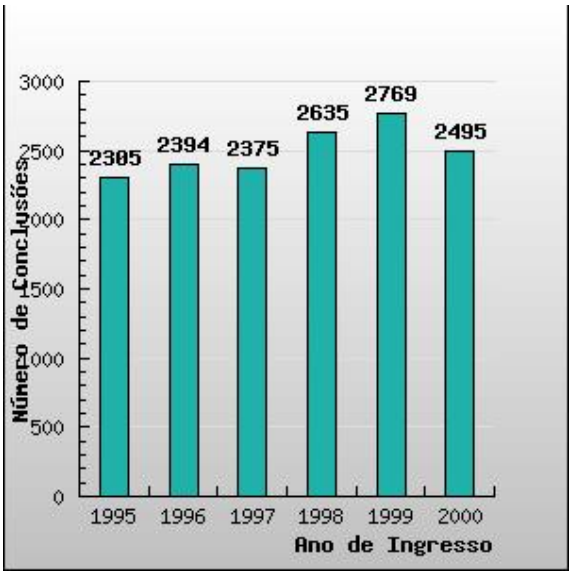

Figura 3.3 – Número de alunos formados no período ideal de duração dos cursos

Conclusão no Período Ideal (Comparativo)

	1995	*1996*	*1997*	*1998*	*1999*	*2000*
USP – Geral	37.41	35.07	32.61	34.76	36.69	32.58
Área de Exatas	32.35	28.83	27.79	31.25	34.49	35.8
Área de Humanas	25.3	23.38	20.77	21.64	22.19	22.63
Área de Biológicas	62.89	64.02	61.18	66.31	68.51	49.14

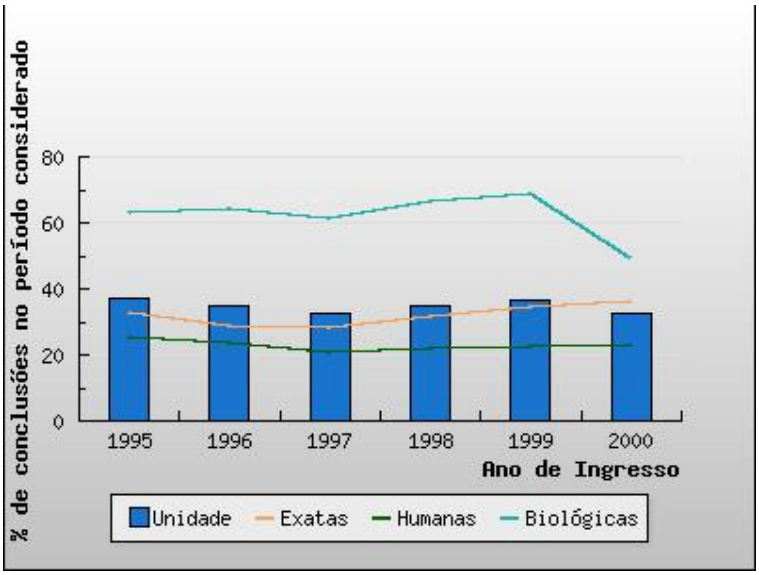

Figura 3.4 – Concluintes no período ideal – comparativo entre geral e áreas

3.1.4. Tempo médio de permanência – É o período de tempo médio em que os alunos se graduam nos cursos com duração de 4 anos, com duração de 5 anos e com duração de 6 anos. Nos gráficos a seguir não devem ser considerados os dados relativos aos ingressantes de 2000 uma vez que os dados ainda não estão consolidados.

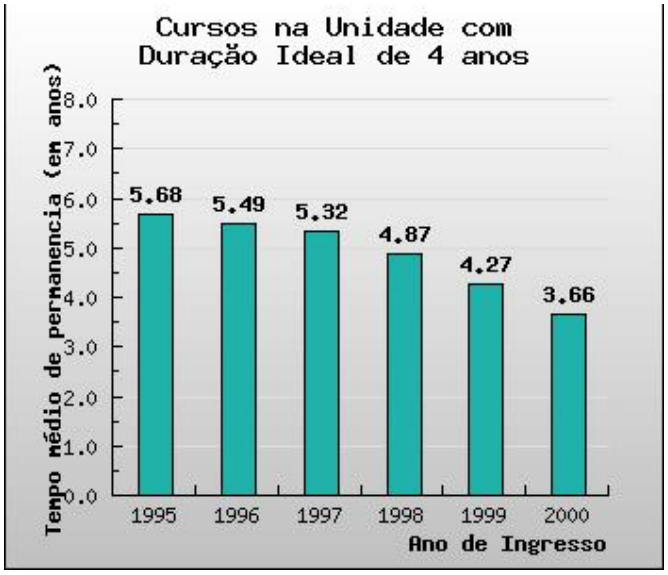

Figura 3.5 – Tempo médio de permanência para titulação – cursos de 4 anos

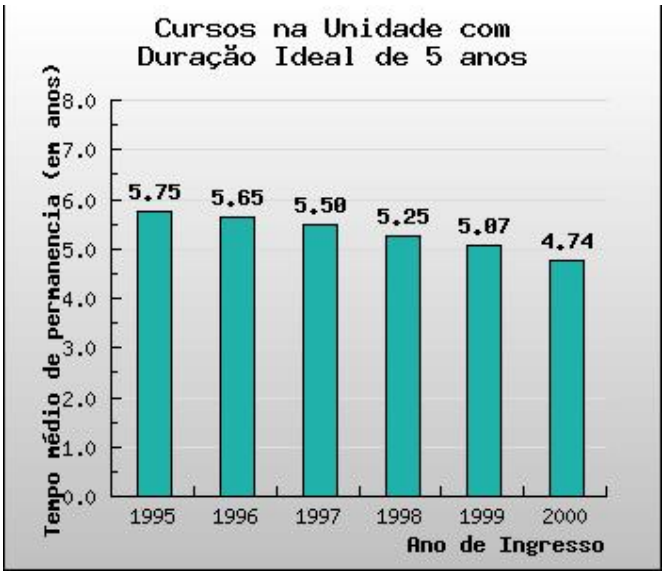

Figura 3.6 – Tempo médio de permanência para titulação – cursos de 5 anos

Figura 3.7 – Tempo médio de permanência para titulação – cursos de 6 anos

Observa-se que o tempo médio de titulação está decrescendo ao longo dos anos.

4. FINALIDADES E CONSEQÜÊNCIAS DAS AVALIAÇÕES OU AVALIAÇÃO PARA QUÊ?

As avaliações cumprem duas funções sociais: uma, informar à sociedade que mantém a Universidade os resultados de seu investimento; outra, oferecer à Pró-Reitoria e às Unidades responsáveis pelos cursos informações que lhes possibilitem melhorar a própria gestão. No caso da Pró-Reitoria, as avaliações subsidiam ações e medidas centrais e de estímulo às unidades, aos professores e aos alunos, conforme a natureza da informação; no caso das Unidades, possibilitam reorientar ações no mesmo sentido e também com relação a mudanças ou rearranjos no projeto pedagógico. Nesse sentido, a avaliação procura ter um sentido diagnóstico e formativo, para todos os interessados.

Exemplo de ações sobre os problemas identificados já existem e são de dois tipos: saneadoras e preventivas

a. Ação saneadores: o processo de transferência pode ser considerado de tipo remediativo, tendo em vista que atua sobre o problema da evasão já acontecida, resolvendo a situação de uso de vagas ociosas, mas não atacando as causas da evasão. A curto prazo, procura-se otimizar o próprio processo de transferências.

b. Ação preventiva: identificação dos motivos da evasão dos alunos. Foi concluída uma pesquisa solicitada pela Pró-Reitoria, com duração de 2 anos, que identificou o perfil do aluno que se evade em cada curso da USP. De posse destes dados, as Unidades poderão identificar o aluno com potenciais características para a evasão logo no início do curso e estabelecer programas de tutoria para trabalhar sua permanência.

No tocante à evasão, levantou-se a hipótese de que, a despeito da escolha dos cursos, muitos alunos não os concluem devido a baixa motivação que, antes do ingresso, era elevada (basta verificar o indicador candidato/vaga no vestibular) e, ao longo da vida acadêmica, se dilui,

ocasionando um alto índice de reprovações em disciplinas e um posterior abandono.

A fim de evitar desencantos dos alunos com os cursos, a Pró-Reitoria lançou programas para a melhoria das condições de oferta das disciplinas de graduação. Essa é uma ação prioritária, e o objetivo é aumentar a motivação do aluno e, conseqüentemente, elevar os indicadores de terminalidade e redução dos indicadores de retenção.

Neste sentido, foram implantados três programas de Valorização do Ensino de Graduação, e preservados outros três, gerados em gestões anteriores, nos quais é investida quase a totalidade do orçamento anual da Pró-G.

Segue, em anexo, um relatório sucinto do ensino de graduação da USP, considerando aspectos gerais e os referentes a cada curso, elaborado por um consultor, a partir dos relatórios que avaliadores externos realizaram após visitas aos diferentes departamentos da Universidade.

5. Anexo – Avaliação da Graduação por um Consultor Externo

AVALIAÇÃO DA GRADUAÇÃO

Visão dos assessores externos

Índice

Descrição	Página
Introdução	20
Campus Central – Butantã – São Paulo - Capital	27
• Escola de Comunicações e Artes - ECA	28
• Escola de Educação Física e Esportes - EEFE	35
• Escola Politécnica - EP	39
• Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU	51
• Faculdade de Ciências Farmacêuticas - FCF	53
• Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEA	56
• Faculdade de Educação - FE	60
• Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH	65
• Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ	76
• Faculdade de Odontologia - FO	79
• Instituto Astronômico e Geofísico - IAG	81
• Instituto de Biociências - IB	84
• Instituto de Ciências Biomédicas - ICB	87
• Instituto de Física - IF	89
• Instituto de Geociências - IGc	92
• Instituto de Matemática e Estatística - IME	94
• Instituto Oceanográfico - IO	101
• Instituto de Psicologia - IP	104
• Instituto de Química - IQ	107
Campus Central – Unidades Isoladas – São Paulo - Capital	108
• Escola de Enfermagem	109
• Faculdade de Direito	113
• Faculdade de Medicina	115
• Faculdade de Saúde Pública	121
Campus de Bauru	123
• Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB	124
Campus de Piracicaba	130
• Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ	131
Campus de Pirassununga	141
• Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA)	142

Campus de Ribeirão Preto 148

- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) 149
- Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP) 153
- Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) 156
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) 159
- Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP) 165
- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP) 168

Campus de São Carlos 172

- Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) 173
- Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMCSC) 181
- Instituto de Física de São Carlos (IFSC) 184
- Instituto de Química de São Carlos (IQSC) 186

Introdução

O presente relatório faz uma análise resumida do ensino de graduação na Universidade de São Paulo, baseada nos relatórios dos avaliadores externos que visitaram os diferentes departamentos da USP.

Em princípio, houve uma grande dificuldade na formatação do relatório e isso se deveu ao fato de que os cursos de graduação não têm estrutura coincidente àquela dos departamentos, ao menos em grande parte dos casos. Deste modo, cumpre começar este relato com alguns comentários referentes a esse fato.

O sistema departamental veio a substituir as cátedras e, de uma certa forma, se configura até hoje com alguma3s das características então existentes. A própria Lei 9394/96 abriu a possibilidade da estrutura departamental desaparecer, numa perspectiva mais abrangente da formação em nível de graduação. Assim, passou a serem incentivadas outras formas organizacionais e várias Instituições de Ensino Superior reformularam sua estrutura, eliminando seus departamentos e centrando a sua organização nos cursos ministrados.

Numa Instituição como a Universidade de São Paulo, que efetivamente realiza ensino, pesquisa e extensão, cada uma dessas atribuições se desenvolve de forma alheia aos departamentos: na pesquisa, o financiamento é concedido aos grupos formados, independentemente de pertencerem a um ou mais departamentos; aliás, a estrutura interdepartamental e até inter-unidades e interinstitucional passa a ser mais e mais valorizada. Em termos de extensão, do mesmo modo, cada projeto se configura como sendo a forma organizacional mais interessante e, em muitos casos, a estrutura departamental coíbe algumas iniciativas mais inovadoras ou dificulta o trâmite de outras. No ensino, não de forma diferente, a pós-graduação se libertou dos departamentos a partir da estruturação dos “programas de mestrado e doutorado”, estes sim avaliados, recomendados, financiados. Finalmente, a graduação se estruturou a partir dos cursos ministrados, através das comissões de graduação e, talvez por ser o setor menos financiável através de verbas externas ou agências de fomento, acabou sendo a atividade mais ligada à estrutura departamental, apesar das já citadas

organizações em Comissões de Graduação e da existência de órgãos centrais, como o Conselho de Graduação, na USP (CoG).

A USP apresenta toda a gama de possibilidades para a relação Departamentos/Cursos de Graduação: há casos em que um único Departamento se responsabiliza pela totalidade do desenvolvimento de um único Curso ou, as vezes, mais de um. No outro extremo, há casos em que um único curso está sob a responsabilidade de mais de uma Unidade de Ensino e Pesquisa ou de vários Departamentos. Com isso, uma análise de especialistas baseada na visita a cada Departamento da Instituição, acaba nem sempre contribuindo para uma visão dos Cursos de Graduação oferecidos pelos mesmos. Essa característica deveria merecer uma reflexão por parte da Instituição, eventualmente estabelecendo as competências de cada unidade administrativa, ou criando estruturas que atendam de forma menos atrelada, às necessidades pedagógicas que a formação em Graduação requer.

Talvez a estrutura departamental pudesse persistir, como uma unidade administrativa para a lotação de funcionários docentes e não docentes, bem como de ocupação e manutenção da infra-estrutura física e laboratorial que poderia atender aos diferentes cursos de Graduação, Programas de Pós-Graduação e Atividades de Extensão. De todo o modo, um reforço das Comissões de Graduação poderia significar um avanço no trato mais rápido das questões acadêmicas ligadas ao ensino, agilizando as constantes e necessárias modificações e adequações que mais e mais se tornam freqüentes.

Nos últimos anos, a partir de iniciativas do Cruesp e Governo do Estado, as Universidades estaduais paulistas vêm passando por uma fase de expansão em seus cursos de Graduação muito mais intensa do que em toda a sua história recente. Cada uma optou por uma forma diferente de viabilizar a sua expansão e a USP investiu pesado na criação de novos cursos, com destaque para os *Campi* do interior, mas também com aumento de vagas em cursos anteriormente existentes e, com maior destaque e importância dada pela mídia, a criação do *Campus* da Zona Leste. A preocupação da Universidade foi criar cursos diferentes daqueles existentes no *Campus* do Butantã e, assim, iniciaram-se em 2005 os cursos de “Arte e Tecnologia”, “Ciências da Atividade Física”, “Ciências da Natureza”, “Gerontologia”, “Gestão Ambiental”, “Gestão de Políticas Públicas”, “Lazer e Turismo”, “Marketing”, “Obstetrícia” e “Sistemas de Informação”. Tais Cursos, com seus projetos pedagógicos elaborados e discutidos em 2003 e 2004, não puderam participar do processo avaliativo em andamento, mas já despontam como Cursos de sucesso para a região e para a Universidade, contribuindo para a ampliação do leque de opções formadoras em Graduação, para um aumento efetivo das vagas oferecidas, para uma maior

democratização do acesso e, porque não, para o desenvolvimento de região carente da cidade de São Paulo.

Os Cursos de Graduação oferecidos pela Universidade de São Paulo, encontram-se bem estruturados, apresentam um corpo docente muito capacitado e com dedicação ao ensino e pesquisa. Têm tradição no Estado e no país, onde servem de referencial para outras Instituições de nível superior. Saber "como a USP faz", como ela trata determinadas questões e como ela desenvolve determinados conteúdos curriculares é tão evidente que a página da internet da Universidade tem um acesso de grande número de pessoas do país e do exterior. A esse respeito, as vezes são encontradas dificuldades quanto às informações referentes a um determinado curso, departamento ou Unidade de Ensino. Neste sentido, seria extremamente interessante e valioso, que a Instituição tivesse um cuidado especial com os sítios de todas as suas Unidades, permitindo uma fácil e completa consulta por parte da comunidade interna e externa à mesma. Assim, poderiam ser estabelecidos alguns parâmetros mínimos de informações para todos os Cursos existentes, em cada Departamento ou Unidade, contemplando, por exemplo, um breve histórico de sua implantação, seus objetivos, número de vagas, demanda e desenvolvimento. Tais informações, apesar de existentes para a maioria dos Cursos, nem sempre são de fácil acesso, ao menos para aquelas pessoas menos familiarizadas com os novos recursos computacionais. Poderia, desse modo, haver uma estrutura no CoG (uma subcomissão ou outra forma organizacional), que pudesse estabelecer esses parâmetros mínimos que deveriam constar em cada um dos cursos oferecidos, facilitando assim as informações existentes.

Outro fato que chamou a atenção e que se constituiu em característica generalizada foi o atual momento de reflexão por que passam praticamente todos os Cursos de Graduação: projetos pedagógicos, atividades curriculares, avaliação, aspectos pedagógicos, ensino-aprendizagem, passaram a ser termos e procedimentos incorporados no dia-a-dia de todas as Unidades e Departamentos analisados, nas três grandes áreas do conhecimento em que estão divididos os Cursos oferecidos. Além disso, ficou claro que o projeto pedagógico foi compreendido como uma atividade processual e, portanto, com a necessidade de uma constante avaliação. Com isso, todas as análises apresentadas servirão para que a reflexão ocorra e leve a reforços ou mudanças na estrutura atualmente existente. Essa característica pode ser considerada extremamente positiva e reflete uma política deliberada da Instituição, através de sua Pró-Reitoria de Graduação, que conseguiu sensibilizar e incorporar uma cultura avaliativa e de discussões do contínuo processo de ensino/aprendizagem para a Graduação. Essa cultura, reforçada e embasada na nova visão de ensino trazida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais,

e pelas reflexões contidas nas Indicações e regras das Deliberações emanadas pelo Conselho Estadual de Educação, agora está nitidamente incorporada à vida acadêmica da Instituição.

Em muitos relatórios, os especialistas apontam para a necessidade de melhorias na infra-estrutura física e de equipamentos oferecida. Do mesmo modo, em alguns casos salientam a necessidade de novas contratações de pessoal técnico-administrativo e de docentes. Tais necessidades se mostram mais freqüentes, nos Departamentos que tiveram expansão de vagas ou criaram novos cursos de graduação. Obviamente essas observações devem ser levadas em conta. Para que se tivesse um perfil bastante objetivo das demandas e necessidades, poderia ser desenvolvido pela Administração Central, um processo de verificação global da situação da infra-estrutura. Nele, num primeiro momento, a atual situação (já levantada no processo avaliativo) seria comparada com dois ou três outros cursos de Instituições públicas, também de excelente qualidade, a fim de subsidiar as discussões de um segundo momento, quando se verificariam as necessidades emergenciais, de médio e longo prazos. Com isso, cada Unidade teria um panorama de sua situação em relação a outras congêneres nacionais e, ao mesmo tempo, da situação global da Universidade, se percebendo enquanto partícipe do processo de melhoria dessa infra-estrutura.

No caso específico de equipamentos de informática, parece já existir política que garanta uma manutenção da qualidade das máquinas presentes, com substituição anual de parte das mesmas visando a uma renovação gradual, mas constante. Poderia ser estabelecido esquema que contemplasse o aproveitamento de equipamentos de Unidades que requerem maior sofisticação, por unidades em que aparelhos e equipamentos menos poderosos continuam sendo totalmente adequados. O mesmo poderia valer para as áreas administrativas e de laboratório.

Grande parte das críticas dos especialistas se dirigiu à falta de flexibilidade curricular, com dificuldades para o aluno na escolha de disciplinas que efetivamente abram seu leque formativo. Há muitas iniciativas nessa direção, tanto na USP quanto nas demais Universidades, incluindo as co-irmãs paulistas. Normalmente, o maior entrave passa pelo tempo necessário desde a concepção até a criação de uma disciplina, com todos os trâmites para a sua aprovação e incorporação no elenco de disciplinas disponíveis. Entretanto, muitas Unidades universitárias já equacionaram esse problema, seja pela criação de “disciplinas incubadoras de disciplinas”, seja pela disponibilização da sigla e do tempo, mas com ementas suficientemente genéricas para permitir a sua utilização diferenciada, seja por inúmeros outros processos atualmente em curso. Além disso, a despeito do interesse diferente que deve ter um sistema de intercâmbio,

já existe entre as três Universidades estaduais, um sistema que permite o aproveitamento de créditos de uma pela outra, permitindo que o aluno transite uma certa porcentagem de seu curso entre elas e, com isso, consiga diversificar sua formação. Outras iniciativas do gênero, passando principalmente pela possibilidade de aproveitamento das atividades realizadas em Instituições estrangeiras e outras Instituições, como as de pesquisa, por exemplo, poderiam minimizar o problema apontado. Finalmente, um esquema de oferecimentos de disciplinas de forma condensada, nos períodos de férias escolares, poderia servir para que alunos dos diferentes campi da USP tivessem a oportunidade de aproveitar a experiência de um docente especialista de outro local da Universidade. Essa vantagem seria ainda maior, para um eventual reforço de linhas de atuação e estabelecimento de novas linhas nos cursos recém criados.

É também nesse contexto que as expectativas de intercâmbios internacionais devem ter sua maior importância, com extensão dos intercâmbios para Instituições da América Latina, muitas vezes com particularidades em seus Cursos de Graduação que podem resultar de extrema valia à formação dos graduandos brasileiros.

Outro fato que permeou muitos dos relatórios dos especialistas refere-se à avaliação das disciplinas e docentes da graduação pelos estudantes. É fato que há um instrumento desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação e que muitas unidades já realizam seu próprio processo. Entretanto, pelo número de vezes com que ele aparece como problema, é de se supor que ainda falte muito para que sua evolução atinja os níveis mínimos desejados pela comunidade acadêmica. Um dos principais problemas apontados foi relativo ao baixo envolvimento dos alunos no processo, seja por falta de interesse, seja por acreditar que nada será modificado em função do preenchimento do relatório. Assim, sugere-se que haja uma grande discussão institucional visando a resolução desse grave problema para o próximo qüinqüênio de avaliação.

É relativamente consensual que deva existir um instrumento de avaliação baseado na opinião dos estudantes que realizaram a disciplina avaliada e que esse instrumento deva ser parte da avaliação global do Curso. Há resistências das mais diversas a este procedimento, seja pelo fato de que pode haver alguma imaturidade no preenchimento, como pelo fato de que alguns docentes se sentem castigados com o processo. Essa postura, parece remeter ao século passado, quando se insistia na possibilidade de utilização da avaliação como instrumento de punição aos estudantes que, as vezes coagidos, se comportavam ou fingiam interesse pelo assunto em pauta. Tal prática foi (ou deveria ter sido) mudada há muito e não deve ser encarada como problema. Além do mais, os procedimentos devem fazer parte do processo avaliativo como um

todo, mas não podem ser a única forma de avaliação da disciplina. Do mesmo modo, as ponderações devem levar à séries históricas, mais consistentes, para uma tomada de posição quanto aos aspectos negativos apontados, ou quanto ao reforço dos aspectos positivos detectados. Entretanto, mesmo num primeiro momento, os resultados podem ser de extrema valia às reflexões que o docente responsável deve ter e fazer, antes de um novo oferecimento da mesma disciplina ou atividade. Talvez, inicialmente, fosse mais interessante que a administração central apenas tornasse o processo uma necessidade e obrigação, permitindo que as unidades desenvolvessem instrumentos locais para o acompanhamento de suas atividades curriculares. Após algum tempo, poderia ser realizado um grande seminário para que toda a comunidade universitária tomasse conhecimento das experiências levadas a cabo e pudesse apontar as vantagens e desvantagens da utilização de cada um deles, levando à eliminação dos instrumentos menos pertinentes e reforçando a prática daqueles que se mostraram mais eficazes.

A integração da graduação com a pós-graduação e com a pesquisa e extensão, aparece em todos os relatórios (ou quase), mas em muitos casos se mostra muito tímida. Assim, seria de extremo interesse que houvesse, neste início de nova administração, o estabelecimento de áreas de intersecção entre as pró-reitorias de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, a fim de que fossem estabelecidas metas que levassem a uma efetiva integração das diferentes atividades acadêmicas da Instituição.

Finalmente, cabe ressaltar que as observações colocadas acima, bem como aquelas que aparecerão ao longo do presente relatório, são todas de caráter colaborativo e não pretendem retratar medidas que devam obrigatoriamente ser tomadas. Antes de tudo, servirão para que cada Unidade da Universidade reflita sobre a forma como sua graduação é vista por especialistas externos, ainda que o problema seja restrito à maneira como tais cursos sejam mostrados e não como são na realidade. Com isso, diferentes olhares, mais distantes do dia-a-dia institucional, poderão contribuir para o levantamento de alguns aspectos não percebidos ou que merecem uma análise mais refinada.

A despeito desses comentários, fica evidente que a Universidade de São Paulo apresenta um sistema de ensino de Graduação invejável, referencial para o país e com qualidade internacional, não deixando nada a dever àqueles cursos ministrados por renomadas Instituições de países desenvolvidos.

Por esse motivo, me congratulo com a comunidade universitária uspiana, que tem sabido desenvolver seu ensino de graduação de maneira atual, acadêmica e com a excelência requerida. Me congratulo, ainda, com a administração central da Universidade e, em especial, com a Pró-Reitoria de

Graduação, representada pela Profa. Dra. Sonia Teresinha de Sousa Penin, pelo magnífico trabalho de avaliação realizado neste primeiro qüinqüênio que contempla todos os aspectos previstos pela legislação estadual.

A partir desta introdução, passarão a ser abordados os diferentes Cursos de Graduação oferecidos pela Universidade, analisados em função dos relatórios dos especialistas externos que visitaram os diferentes Departamentos, da utilização de dados disponíveis nas avaliações internas realizadas, bem como das informações presentes nos sítios das diferentes Unidades de Ensino e da Fuvest, na página da Universidade (www.usp.br). A estrutura do relatório contempla cada um dos Campi existentes, com as suas diferentes Unidades de Ensino e Pesquisa.

São Paulo, novembro de 2005.

Prof. Dr. Angelo Luiz Cortelazzo

CAMPUS CENTRAL – BUTANTÃ
SÃO PAULO – CAPITAL

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES – ECA

Artes Cênicas
Artes Plásticas
Biblioteconomia
Audiovisual
Comunicação Social
Música
Turismo

Com o oferecimento de 7 cursos e ainda o curso de Música em Ribeirão Preto, além de várias habilitações e modalidades, a Escola de Comunicações e Artes está estruturada atualmente em Departamentos, a saber: Departamento de Artes Cênicas (CAC), Departamento de Artes Plásticas (CAP), Departamento de Biblioteconomia e Documentação (CBD), Departamento de Cinema, Rádio e Televisão (CTR), Departamento de Comunicações e Artes (CCA), Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE), Departamento de Música (CMU), Departamento de Música de Ribeirão Preto (CMU-RP) e Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo (CRP).

Nota-se, inicialmente, a peculiaridade da Escola ter um Departamento fisicamente distante mais de 300 Km dos demais, na cidade de Ribeirão Preto e responsável pelo curso de Música recentemente implantado no local. Alguns departamentos oferecem disciplinas básicas para vários dos cursos de graduação oferecidos enquanto outros se responsabilizam por apenas um determinado curso.

Curso de Artes Cênicas

Conta com as habilitações em Cenografia, Direção Teatral, Interpretação Teatral, Teoria do Teatro e Licenciatura em Artes Cênicas. São oferecidas 15 vagas para as habilitações do bacharelado e 10 vagas para as da licenciatura, com procura superior a 20 candidatos/vaga.

Os especialistas que analisaram o curso colocam algumas demandas pontuais no que diz respeito à melhoria das atividades curriculares, salientando que poderia haver a concentração dessas atividades em um único período, possibilitando que os alunos pudessem se dedicar ao trabalho no outro. Finalmente, sugerem que seja aumentado o intercâmbio com países da América Latina, estimulando a participação de docentes e discentes e, com isso, melhorando a formação dos mesmos.

Com relação às metas estabelecidas, elas são consideradas consistentes e de importância pelos especialistas, elogiosos quanto ao curso ministrado pelo Departamento da ECA.

Curso de Artes Plásticas

Com 30 vagas anuais oferecidas, o Curso de Artes Plásticas tem demanda superior a 45 candidatos/vaga. Oferece as habilitações em Escultura, Gravura, Miltimídia e Intermídia e Pintura, além de Licenciatura em Artes Plásticas.

Os especialistas que analisaram o curso consideraram que os pontos fortes do Departamento são inquestionáveis: dedicação dos professores, alta qualidade das aulas ministradas, perspectiva crítica diferenciada sobre a prática artística. Com discussões que visam à reformulação e flexibilização curricular, professores e alunos têm excelente relacionamento.

A idéia de um Curso de Bacharelado específico em História e Teoria da Arte é apoiada pelos especialistas que consideram o maior problema do Departamento a sua falta de pessoal docente, alertando para isso no desenvolvimento das discussões de novas modalidades ou cursos.

Com algumas críticas pontuais e sugestões, não resta dúvida que os especialistas consideraram o curso de Artes Plásticas como de excelência. Apesar disso, não são citadas iniciativas voltadas à Iniciação Científica e pesquisa acadêmica, mas há elogios ao equilíbrio entre teoria e prática artística no desenvolvimento do curso.

Curso de Biblioteconomia

Com o oferecimento de 35 vagas anuais, o Curso tem o Departamento de Biblioteconomia e documentação como seu responsável.

Os especialistas sugerem que devem ser estudadas mudanças didáticas e de conteúdos, a fim de tornar o Curso menos operacional e mais voltado para as expectativas desejadas pelos futuros profissionais. A despeito disso, elogiam a quantidade de optativas que o aluno pode escolher e salientam que o Curso está absolutamente conforme com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Esta área, contudo, é uma área de alta modificação de conteúdos e práticas. Deste modo, dever-se-ia encontrar meios de ensinar os fundamentos tradicionais, mas com a flexibilidade para incluir disciplinas contextuais que preparem os estudantes para uma abordagem flexível dos futuros problemas a serem vividos em sua vida profissional.

A salientar, ainda, a necessidade apontada da modernização das instalações e do contínuo desenvolvimento do pessoal envolvido com o curso, principalmente levando-se em consideração que os laboratórios com computadores se desatualizam de forma rápida e são, neste caso, parte integrante da formação do alunado do curso.

Finalmente, os especialistas consideram que o plano de metas do Departamento é ambicioso, mas compatível com as mudanças almejadas.

Curso de Audiovisual

Segundo consta em seu sítio na internet, a Escola de Comunicações e Artes oferece, a partir de 2000, o novo curso Superior do Audiovisual. Englobando os antigos Cursos de Radialismo (Rádio e Televisão) e de Cinema (Cinema e Vídeo), é uma resposta às demandas do mercado, que tornaram fluidas as diferenças técnicas entre todos esses veículos. No início, o aluno freqüenta disciplinas comuns e, a partir do segundo semestre, opta por disciplinas de perfil específico, montando um currículo que leva em consideração seus interesses e

suas habilidades. O curso oferece 35 vagas e tem uma alta demanda, de aproximadamente 50 candidatos/vaga.

A Comissão percebeu, com entusiasmo, a implantação, ainda experimental, do novo currículo (2000), notando um equilíbrio na distribuição dos assuntos e do tempo.

A comissão de especialistas sugere que se dê maior importância ao ensino de Televisão, utilizar os exercícios audiovisuais como metas do plano de estudos e ponto de convergência entre teoria e prática; enfatizar a importância da Direção de Arte e integrá-la de maneira orgânica ao currículo desde os primeiros semestres, assim como a produção dos exercícios audiovisuais.

As metas foram definidas com precisão no currículo novo, com um perfil que inclui o sentido de responsabilidade social, exigido de todo universitário. Novas instalações estão sendo feitas para abrigar o departamento ainda em 2005 e há preocupação com o desenvolvimento de atividades de extensão.

Curso de Música

Tanto na sua Sede quanto em Ribeirão Preto, são oferecidos cursos de bacharelado e licenciatura em música, sob a responsabilidade do Departamento de mesmo nome. Com 35 vagas em São Paulo e 30 em Ribeirão Preto, os cursos estão bem estruturados, na visão dos especialistas, com equilíbrio entre a solidez de uma boa formação teórica e as necessidades de uma boa formação prática. Considerado de padrão internacional, é elogiado o alto nível do corpo docente.

Há críticas quanto a infra-estrutura física, de equipamentos e a falta de pessoal docente. Há, também, sugestões quanto ao aproveitamento de atividades artísticas desenvolvidas pelos alunos em recitais e outras, que deveriam não apenas contabilizar créditos para a integralização, mas também servir como instrumento de avaliação, tirando assim o foco da sala de aula.

Na visão dos especialistas, com exceção da Licenciatura em Educação Artística, a Graduação tem-se caracterizado por uma concentração fundamental nas áreas de Música prática correspondente aos Bacharelatos em Instrumento,

Canto, Regência e Composição e seria recomendável a criação de um Bacharelado ou Licenciatura em História e Teoria da Música que acolhesse os alunos que desde o início têm uma preferência marcada pela formação teórico-musicológica. A criação desta nova via não implicaria necessariamente a oferta de novas disciplinas. Bastaria que houvesse uma maior concentração nas disciplinas teóricas que neste momento são oferecidas como optativas aos alunos dos Bacharelatos na área da performance, acrescidas das disciplinas complementares que teriam de ser criadas para os novos cursos de Música Antiga. Igualmente, seria de considerar a hipótese de investimento curricular mais amplo nas áreas da Engenharia de Som e das respectivas tecnologias, domínios em que quase não existe oferta de formação especializada no Brasil e em que a USP poderia, pois, ser pioneira. Esta perspectiva obrigaria, necessariamente, a investimentos consideráveis em recursos humanos e tecnológicos adicionais, muito embora pudesse ser considerada em articulação direta com outros departamentos da Universidade de vocação afim.

Por fim, os especialistas sugerem: aumento do número de vagas de graduação, em cursos já existentes e em novos cursos, explicitando os cursos de Bacharelado em Música Antiga e Licenciatura em História e Teoria da Música; aumentar a oferta de atividades curriculares diversificadas, incluindo novas disciplinas, seminários, etc.

Comunicação Social: Publicidade e Propaganda; Relações Públicas; Jornalismo e Editoração

Turismo

Sob a responsabilidade do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo – CRP, três dos cursos citados, bastante procurados pelos estudantes, no vestibular Fuvest: Publicidade e Propaganda oferece 50 vagas e tem demanda superior a 50 candidatos/vaga; Relações Públicas, também com 50 vagas, apresenta cerca de 27 candidatos/vaga; finalmente, Turismo oferece 30 vagas e tem cerca de 30 candidatos/vaga.

Sob a responsabilidade do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE), os cursos de mesmo nome, que se desenvolvem com 60 vagas, nos períodos matutino e noturno para jornalismo e 15 vagas matutinas no curso de Editoração. Também neste caso, há alta demanda no vestibular Fuvest, atingindo a marca de 50 candidatos/vaga para jornalismo.

Na visão dos especialistas, há um problema interno de identidade dos docentes envolvidos com os cursos e o Departamento. Notaram uma tendência à separação para a criação de Departamento específico de Turismo. Tal realidade, em princípio, caminha na contramão das tendências atuais, que vão no sentido da organização não departamental. Deste modo, a reflexão que a Unidade como um todo deverá fazer, obrigatoriamente passará por uma discussão desta ordem. Uma excessiva departamentalização pode ser nociva. Entretanto, pode não ser exatamente essa a situação do curso de turismo, mas de outras estruturas departamentais existentes. Assim, seria de todo pertinente que a Unidade repensasse toda a sua estrutura departamental, a fim de resolver a questão. No entendimento deste parecerista, em termos de graduação, as estruturas deveriam caminhar no sentido de fortalecimento das comissões de graduação de cada curso, visto que é nessa estrutura organizacional que os problemas da formação de qualidade e do conjunto do projeto pedagógico são vistos de forma global. De todo o modo, fusões ou separações departamentais, ou reforços das comissões de graduação deverão emergir das discussões que já ocorrem no plano da Unidade e da Universidade.

Os especialistas comentam, ainda, que o papel dos departamentos não pode ser de prestadores de serviço, mas “uma experimentação constante que, inclusive, apresente a proposta e análise das possibilidades de criação de novos mercados”.

Há solicitação de melhoria da qualidade e quantidade dos equipamentos disponíveis, principalmente aqueles ligados às novas tecnologias.

Apesar dos comentários, fica evidente que os cursos oferecidos pelo Departamento estão bem estruturados e conseguem atingir aos objetivos propostos.

Comentários finais

Talvez o maior desafio da Unidade seja a análise das relações departamentais e interdepartamentais. Os especialistas sugerem a promoção de pesquisas interdisciplinares e interdepartamentais que os aproxime, além de reforço na interação existente entre graduação e pós-graduação. Fica a sugestão: seminários para a discussão do tema: a graduação frente à estrutura departamental estabelecida (desejada?).

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - EEFE

Curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura
Curso de Esporte

Criada em 1931 como Escola Superior de Educação Physica de São Paulo, foi incorporada à USP em 1969 e mudou-se para o Campus central em 1975. Desde 1992, a EFEUSP oferece os cursos de Bacharelado em Esporte e em Educação Física e de Licenciatura em Educação Física.

A escola Conta com três departamentos: Esporte, mais ligado ao curso de bacharelado em Esporte, Pedagogia do Movimento Humano, mais ligado ao curso de Educação Física, e Biodinâmica do Movimento Humano, com participação nas disciplinas básicas dos dois cursos. Diversos laboratórios e grupos de pesquisa atendem necessidades da graduação e pós-graduação.

As metas dos Departamentos passam pelo aumento do número de vagas oferecido, pela melhoria do controle e diminuição da evasão e pela constante adequação curricular.

Os especialistas externos sugerem uma expansão da Iniciação Científica como questão estratégica, assim como uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação, valorizando uma cultura científica. Salientam a importância das disciplinas optativas na formação dos alunos da Unidade, bem como recomendam a implantação de instrumento para ser preenchido pelos egressos do curso, contribuindo com suas opiniões, para uma melhor adequação dos mesmos à realidade.

Há recomendação por parte dos especialistas para uma “definição de estratégias para regular o abandono e um possível insucesso escolar: (1) através do estabelecimento de critérios e procedimentos de seleção de alunos; (2) da valorização de aspectos vocacionais; (3) da criação de estruturas externas à instituição (Associações de Ex-Alunos, Associações de Professores, Sociedades Científicas) que possam ser envolvidas no desenvolvimento e regulação dos cursos; (4) do desenvolvimento de um sistema de acompanhamentos das

atuações profissinais, (Para onde vão os ex-alunos da USP?) através de uma relação privilegiada de contatos com associações de antigos alunos. Além disso, sugerem que o envolvimento com as disciplinas básicas e dos anos iniciais seja feito por professores mais experientes (talvez melhor seria dizer “com maior aceitação pedagógica e interesse no ensino de graduação”), auxiliando os alunos na percepção do que é realmente uma formação universitária.

O número de alunos em aulas teóricas e práticas foi considerado, em algumas disciplinas, excessivo. Isso deverá ser motivo de reflexão por parte da Unidade, evitando que haja prejuízo ao processo de aprendizagem. Os especialistas também chamam a atenção para a melhoria da infra-estrutura, destacando a das salas de estudo, de informática e de convívio.

O Departamento de Biodinâmica do Movimento Humano, que ministra as disciplinas básicas, quando analisado pelos especialistas externos, se salientou no tocante às iniciativas de melhoria curricular, baseada em maior flexibilização com o oferecimento de disciplinas optativas, e também no preparo de material didático. Os especialistas salientam a existência de um grupo PET no Departamento, como aspecto positivo ao desenvolvimento dos alunos de graduação. Apesar de concordar com essa colocação, cumpre salientar que os programas desse tipo (PET) atendem a um número muito limitado de alunos (neste caso foram 34 desde 1996) o que o torna pouco expressivo para o curso como um todo, a menos que possa ser um irradiador de atividades formadoras para os demais estudantes, não agraciados com a bolsa existente.

Além da existência de grupo PET, os especialistas salientam a integração existente entre os programas de pós-graduação (programa PAE) com envolvimento em atividades em disciplinas de graduação, o que contribui com a atividade docente existente, não considerada excessiva pelos mesmos. Além disso, comentam de forma positiva a participação da Iniciação Científica na formação dos estudantes dos cursos da Unidade e, em especial, do Departamento de Biodinâmica do Movimento Humano.

Finalmente, apesar de ainda tímidos, são citados programas de intercâmbio com outras instituições de nível superior que contribuem para uma

melhoria na qualidade da formação oferecida aos alunos que passam pelos dois bacharelados.

Não há política visando um acompanhamento sistematizado dos egressos dos cursos oferecidos pela Unidade, o que poderia ser estimulado. Um questionário já utilizado no final dos anos 90 deve voltar a ser utilizado para os profissionais formados no Curso de Educação Física .

Bacharelado em Esporte

O Departamento de Esporte tem como principal atividade o desenvolvimento do curso de Bacharelado em Esporte, criado em 1992 e que oferece 50 vagas anuais (relação candidato/vaga próxima a 15:1). Os especialistas salientam a alteração introduzida a partir de 1999, com uma maior flexibilização curricular, com maior oferecimento de optativas, reformulação de conteúdos e extensão do estágio para os dois últimos anos do curso. Por se tratar de curso inovador na área, sem estar muito atrelado às estruturas mais tradicionais, fica fácil perceber o porquê desta alteração ter sido profunda e ter contribuído para que a inovação acontecesse ainda uma vez.

A destacar que os alunos são incentivados ao exercício de atividades profissionais formadoras (organização de eventos esportivos, trabalho como técnicos, visitas a clubes e outras estruturas que tratam do esporte), contribuindo para uma formação prática diferencial e de extrema valia.

Os especialistas destacam, ainda, o programa de tutoria voluntária de docentes desde o recebimento dos calouros até o final do curso, que contribui positivamente para a diminuição da evasão e para o sucesso do curso, apesar do programa voluntário não visar, especificamente, o controle da evasão. Salientam não ter encontrado formalmente políticas de integração entre a graduação e a pós-graduação, exceto quando desenvolvidas de forma voluntária ou como iniciativa de grupos isolados.

A avaliação das disciplinas de graduação em Esporte é feita exclusivamente com o instrumento colocado à disposição pela Pró-Reitoria de

Graduação (via internet) e não foi considerada eficiente pelos especialistas, a partir da análise realizada junto à comunidade acadêmica local. Há estudos no Departamento de Esporte para a própria Comissão de Graduação criar instrumento avaliativo próprio, tentando assim melhorar o acompanhamento das disciplinas dos cursos oferecidos.

Curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura

Com maior participação do Departamento de Pedagogia, a Licenciatura é desenvolvida após a conclusão do bacharelado, existente desde 1992. O curso de licenciatura, na visão dos especialistas, deve sua excelência à maneira como ocorre a articulação com as escolas públicas durante a formação, além da qualidade e produção científica dos docentes envolvidos.

Além dos Departamentos da EEFE, o curso de licenciatura conta com a participação da Faculdade de Educação da USP. Na visão dos especialistas, como há um interesse cada vez maior dos alunos do bacharelado pelo curso de licenciatura, poderia haver um aumento do número de vagas nesse curso.

As baixas taxas de evasão, também neste caso, são citadas pelos especialistas como decorrentes do programa de tutoria (como no Departamento de Esporte) e o envolvimento dos estudantes com a Iniciação Científica.

O Curso conta com dois instrumentos de avaliação exclusivos: a avaliação da disciplina e da atividade docente pelos discentes, visando melhorar o desempenho individual do docente/disciplina; uma segunda avaliação, realizada com os formandos do curso, a fim de ser avaliado o conjunto da formação, além de outros aspectos relacionados à infra-estrutura e relevância do curso.

Talvez fosse interessante que essa iniciativa, aparentemente levada a efeito apenas pelo Departamento de Pedagogia e pela Comissão de Graduação em Educação Física, se estendesse ao Curso de Bacharelado em Esporte.

ESCOLA POLITÉCNICA - EP

Cursos de Engenharia

Área Civil: Engenharia Civil e Ambiental
Área Elétrica: Engenharia Elétrica e de Computação
Área Mecânica: Engenharia Mecânica, Naval e de Produção
Área Química: Engenharia Química, de Materiais, Metalúrgica, de Minas e de Petróleo

Criada em 1893, a Escola Politécnica foi incorporada à USP quando de sua fundação, em 1934. Atualmente com 15 Departamentos, é responsável pelo oferecimento de 10 Cursos de Engenharia, com 15 opções de formação aos seus alunos.

Desde 1999, a Escola unificou o ingresso de seus alunos em uma única Carreira, oferecendo 750 vagas que, somadas às de Computação e Matemática Aplicada perfazem 870 vagas no Vestibular Fuvest.

A estrutura do curso, inovadora, passa por um período de formação básica comum e de 2 semestres, a partir da qual os alunos optam por uma das grandes áreas existentes, a saber: Civil, Elétrica, Mecânica e Química. A partir do terceiro ano, a opção recai sobre uma das sub-áreas que correspondem aos cursos de Engenharia e a algumas opções no Curso de Engenharia Elétrica (5 opções: Automação e Controle, Telecomunicação, Sistemas Eletrônicos, Energia e Automação, Computação) e Mecânica (2 opções: Mecânica e Mecatrônica). Além disso, dois dos cursos oferecidos (Engenharia de Computação e Engenharia Química) possuem estrutura atípica, sendo ministrados em períodos quadrimestrais, e têm relação direta com a Indústria.

Em termos gerais, os especialistas são elogiosos quanto aos cuidados e preocupações dos docentes quanto ao ensino de graduação.

A estrutura básica apresenta vantagens, na visão dos especialistas e deste parecerista, pois permitem um amadurecimento do aluno ingressante e o incentiva (as vezes de forma excessiva e este é um ponto a ser considerado) a ter bom desempenho pois dele dependerá o sucesso da escolha de grande área. De todo o modo, o sistema brasileiro de ingresso, através de concursos vestibulares, é muito mais cruel, pois não permite um acompanhamento da evolução do

aluno/candidato, medindo de forma pontual o seu desempenho, com todas as implicações que a utilização de apenas um instrumento num dado momento acarretam. Assim, apesar da ressalva, o balanço parece ser positivo, também na opinião dos docentes e estudantes da Unidade.

Em termos do ciclo básico, há críticas de alguns especialistas quanto ao fato das disciplinas de Cálculo, Física e Estatística serem específicas para os cursos de Engenharia e não comuns às oferecidas a graduandos dos bacharelados específicos dessas áreas. Para alguns deles, de uma certa forma, isso descaracteriza o preconizado pela própria estrutura montada, pois especifica disciplinas ditas básicas e que visam uma formação ampla e geral. Alguns alunos do Curso de Engenharia Elétrica (dos mais concorridos) também enfatizam esse fato como algo negativo. Assim, uma reflexão sobre o assunto e um conseqüente debate sobre o mesmo poderia gerar um maior comprometimento dos alunos e docentes das Unidades envolvidas com essa formação básica.

Os relatórios salientam a concessão de diplomas duplos com outras Instituições internacionais, com destaque para as da França, além do fato da EPUSP ter sido, em outubro de 2003, aceita como membro da associação TIME (Top Industrial Managers Europe), a qual congrega algumas das principais escolas de engenharia da Europa, visando a concessão de diplomas duplos.

Grande Área Civil:

Oferece 180 vagas das quais 50 para a Engenharia Ambiental e 130 para a Engenharia Civil e apresentou em 2004, segundo informações constantes no sítio da Escola, a maior variação de desempenho dos alunos optantes. Apresenta o envolvimento principalmente dos Departamentos de Construção Civil (PCC), Estruturas e Fundações (PEF), Hidráulica e Sanitária (PHD) e Transportes (PTR).

Os especialistas salientam o excesso de carga horária em alguns semestres (chegando a 60 horas de atividades), o que prejudica o desempenho dos estudantes e sobrecarrega a docência nos Departamentos envolvidos. Salientam os especialistas, que em outros países, o trabalho em sala de aula não ultrapassa as 20 horas semanais enquanto que nos cursos analisados, são

sempre superiores a isso (23 a 28 h/semana). Criticam, também, o fato das aulas teóricas serem de 1h e 40 min quando não deveria ser ultrapassada a marca dos 50 minutos de concentração em atividades teóricas. A esse respeito, a formalização de pequenos intervalos de 5 a 10 minutos entre as aulas duplas poderia resolver o problema. As vezes, a simples interrupção da exposição com discussão de diferentes aspectos abordados, fazem a diferença e contribuem para que o processo de aprendizagem seja melhorado. Fica a sugestão para a Escola, pois a oficialização de períodos curtos de descanso podem fazer com que eles não fiquem dependentes do professor, muitas vezes entusiasmado em sua preleção e com dificuldades para interrompê-la. Outra crítica levantada referiu-se ao uso excessivo de "power point" nas apresentações que ampliam a necessidade de revisão da forma de desenvolvimento de assuntos e do tempo em que eles se desenvolvem.

Não há convergência em alguns pontos analisados: de um lado, há especialistas que sugerem a fusão dos quatro departamentos num único, visando o ensino da grande área; sugerem também que o número de vagas para a Engenharia Civil e Ambiental não seja pré-estabelecido "a priori", dando maior liberdade aos alunos quanto ao trânsito intra-área; em contrapartida, há sugestão de que os alunos possam fazer a opção pela grande área desde a inscrição no concurso vestibular, evitando que muitos alunos cursem opções não desejadas. Essa discrepância pode ser explicada pelo caráter inovador da proposta desenvolvida pela Poli e deve merecer constante reflexão por parte de sua comunidade acadêmica. Entretanto, numa perspectiva de formação generalista e com a perspectiva de continuidade, a direção escolhida pela Escola parece ser aquela que se posiciona num sentido que aponta para a modernidade e, com eventuais correções, deveria ser mantida e aprimorada.

Os especialistas salientam, também, a necessidade de uma maior quantidade de atividades ligadas diretamente ao mundo do trabalho. Na sua visão, a partir de observações dos estudantes, o trabalho multidisciplinar com o desenvolvimento de projetos só ocorre no último ano de formação. Segundo essas observações, projetos mais simples poderiam permear todo o curso e há sugestão de projetos anuais, com avaliação ao final do período letivo.

Finalmente, os especialistas são elogiosos com algumas iniciativas dos cursos analisados, destacando os estudos para o oferecimento de “cursos cooperativos” a partir de 2007, envolvendo assim setores extra-universidade; a dupla diplomação com escolas francesas; o projeto de graduação existente no último ano de formação. Salientam a necessidade de uma maior relação com a indústria e sugerem a realização de encontros com profissionais e visitas a obras fora da Universidade, como forma de incentivar e melhorar a formação dos estudantes nessa área.

A análise do plano de metas dos Departamentos envolvidos revela que elas vêm sendo gradativamente atendidas, mas há críticas quanto aos procedimentos que levarão ao cumprimento cabal das mesmas, pouco ou nada explicitados, principalmente para a Graduação. Assim, seria bastante interessante que a Escola se debruçasse sobre essa questão no início do próximo período avaliativo, de tal maneira que pudessem ser checadas a pertinência e a eficiência com que tais metas foram elencadas. Do mesmo modo, é visão dos especialistas que o estabelecimento e análise das metas deva ser feito em conjunto com toda a Escola e não se restrinja apenas à grade área atingida pelos Departamentos.

Além dos pontos levantados acima, merecem destaque os seguintes: que haja uma constante integração e otimização das atividades curriculares dos cursos, envolvendo todos os Departamentos da área; que seja realizada busca sobre a colocação profissional dos egressos, visando alimentar e direcionar as discussões sobre acertos e erros na sua formação; que seja incentivada a participação dos estudantes de graduação em projetos de Iniciação Científica, como parte integrante da sua formação acadêmica; que sejam desenvolvidas novas formas de desenvolvimento das atividades curriculares, com a utilização de recursos à distância, desenvolvimento de material de apoio como livros texto e aumento das possibilidades de atividades em áreas pouco exploradas pelo curso, como transporte ferroviário ou adequações das construções e do transporte para portadores de necessidades especiais, por exemplo.

A destacar, finalmente, que há envolvimento dos Departamentos com disciplinas em outras Unidades, principalmente com a Faculdade de arquitetura e Urbanismo (FAU).

Grande Área Elétrica:

Oferece 210 vagas e apresentou em 2004, segundo informações constantes no sítio da Escola, uma boa procura por parte dos concluintes do primeiro ano básico. Apresenta o envolvimento principalmente dos Departamentos de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais (PCS), Engenharia de Energia e Automação Elétricas (PEA), Engenharia de Sistemas Eletrônicos (PSI) e Engenharia de Telecomunicações e Controle (PTC).

Feita a opção, os alunos cursam mais um ano de disciplinas básicas direcionadas para a grande área e optam por uma das diferentes habilitações ou ênfases existentes: Engenharia Elétrica - ênfase em Automação e Controle; Engenharia Elétrica - ênfase em Telecomunicações; Engenharia Elétrica - ênfase em Energia e Automação; Engenharia Elétrica - ênfase em Sistemas Eletrônicos; Engenharia de Computação - curso Semestral; Engenharia de Computação - curso Cooperativo (quadrimestral).

A análise dos especialistas revela uma grande preocupação dos Departamentos com o ensino de graduação, com investimento docente nas atividades didáticas e de laboratórios, que foram consideradas bem organizadas e com a utilização de material adequado. Nessa avaliação os especialistas consideram estimulante a existência do primeiro ano básico pois “ele estimula os alunos a dar o melhor de si”. Elogiam também os programas de cooperação internacional, o trabalho de final de curso e o curso cooperativo, administrado pelo PCS.

É criticado o fato de disciplinas básicas da Matemática e Física serem específicas para alunos de engenharia, o que as deixa “menos aprofundadas” do que para os alunos das unidades envolvidas. Criticam, também, o fato de disciplinas de outras áreas, com Unidades que contam com excelência acadêmica serem ministradas pelos próprios Departamentos. Citam a economia e disciplinas correlatas, que poderiam ser desenvolvidas pela FEA-USP. Essas observações poderiam fazer parte das preocupações da Comissão de Ensino dos Cursos da área, a fim de serem analisadas, modificadas ou mantidas, conforme os resultados da reflexão.

Os especialistas citam, ainda, a possibilidade de estar havendo uma especialização precoce com o oferecimento de diferentes ênfases, contribuindo para um aprofundamento, mas dificultando a formação mais generalista pretendida. A esse respeito, a falta de disciplinas optativas parece ser grave, pois torna os currículos dos cursos extremamente rígidos e não possibilitam um trânsito dos alunos por diferentes conteúdos, contrastando com a forma como o curso inicia.

Quanto ao dia-a-dia dos Departamentos da área, é sugerida a realização de encontros que consigam mostrar à comunidade dos diferentes cursos e ênfases, o trabalho acadêmico desenvolvido. Os especialistas sugerem, também, uma maior integração intra e inter-departamental, com soma de esforços em atividades comuns com a disponibilização de instalações e equipamentos que poderiam aumentar a eficiência e produtividade, também na área de graduação. Outro ponto levantado referiu-se ao estendimento dos horários de funcionamento da biblioteca, possibilitando um maior acesso dos alunos à informação.

O Departamento de Computação e Sistemas Digitais (PCS) colabora no Curso de Engenharia Elétrica com ênfase em Computação e no próprio curso cooperativo de Engenharia de Computação. Segundo os especialistas, seria interessante que ele procurasse atrair profissionais formados em outras instituições nacionais e estrangeiras, aumentando a diversidade de formação de seu corpo docente.

O Departamento de Sistemas Eletrônicos (PSI) se responsabiliza mais com o andamento das ênfases em microeletrônica e sistemas eletrônicos do Curso de Engenharia Elétrica. As metas do Departamento foram julgadas claras e, apesar de genéricas e sem um aprofundamento dos mecanismos que garantirão seu alcance, foram consideradas importantes e exeqüíveis.

Na Graduação o PTC, que oferece duas ênfases, mostra uma participação importante, atraindo vários bons alunos. O conjunto de disciplinas na graduação, especialmente em controle, é ampla e diversificada, garantindo, assim, uma boa formação para seus alunos. Observa-se que, na ênfase de Telecomunicações, os alunos estão restritos a um determinado número de disciplinas optativas. Seria interessante que fosse possível ao aluno dessa ênfase

cursar optativas em outros departamentos ou até mesmo em outras unidades. Os especialistas sugerem que haja uma tentativa de motivar mais os alunos dessas ênfases e sugerem palestras para deixar claro que as atividades realizadas no segundo ano são importantes e específicas para a formação na ênfase escolhida, o que não parece claro. As metas do Departamento também foram criticadas pelos especialistas, que as julgaram vagas. Todas essas observações deverão ser motivo de análise detalhada por parte do Departamento.

A análise do Departamento de Energia e Automação Elétrica (PEA) foi realizada por outro grupo de assessores. Segundo eles, a opção em Energia e Automação se desenvolve de forma eficiente. Apesar do tempo em sala de aula ter sido criticado por um dos especialistas, ele mesmo considerou que se trata de uma característica dos cursos de engenharia brasileiros, cuja formação é de qualidade e comparável à de outros países da América e Europa. As metas para uma maior flexibilização curricular da opção foi elogiada, bem como sugerido um aumento do número de bolsas de Iniciação Científica. O grau de endogenia do corpo docente do Departamento também foi criticado por um dos especialistas que sugere atenção para o fato.

Grande Área Mecânica

Oferece 240 vagas e apresentou em 2004, segundo informações constantes no sítio da Escola, a melhor procura por parte dos concluintes do primeiro ano básico. Apresenta o envolvimento principalmente dos Departamentos de Mecânica (PME), responsável pelo Curso de Engenharia Mecânica e Departamento de Mecatrônica e Sistemas Mecânicos (PMR), responsável pelo Curso de Engenharia Mecânica – Automação e Sistemas, do Departamento de Engenharia Naval e Oceânica (PNV), responsável pelo curso de Engenharia Naval e, finalmente, pelo Departamento de Produção (PRO), responsável pelo Curso de Engenharia de Produção.

O plano de metas dos Departamentos envolvidos foi considerado bem elaborado, muito embora não tenham sido colocados indicadores que mostrem o cumprimento das mesmas, ficando assim restritas a aspectos qualitativos.

Na opinião dos especialistas, a graduação nessa grande área está bem estruturada e destacam um envolvimento até então não citado nas demais, que é

a importância do desenvolvimento de projetos pelos alunos, com cunho social. Destacam, também, a forte atividade de Iniciação Científica apresentada, bem como a cooperação com outras Instituições, além do incentivo ao desenvolvimento da capacidade empresarial e de estímulo à competição, como o projeto mini-baja e de aerodesign. Elogiam, ainda, o trabalho de conclusão de curso para a formação dos engenheiros formados.

Engenharia Mecânica - Para o curso de Engenharia Mecânica, os especialistas sugerem que o Departamento encontre meios de valorização das atividades de ensino e orientações, inclusive de Iniciação Científica. Sugerem, também, que seja mantida a prática de estimular os estudantes à criação e ao conhecimento, para que possam exercitar suas iniciativas e, novamente colocam projetos como o mini-baja e de aerodesign como positivos. Citam, ainda, a Iniciação Científica, e a adequação das cargas horárias das disciplinas para que os alunos tenham tempo para realizar essas importantes atividades.

O curso com ênfase em Automação mereceu elogios por parte dos especialistas que julgaram que há envolvimento e dedicação por parte dos docentes, com forte aceitação por parte dos alunos, que apenas reclamam do excesso de carga de atividades extra-classe. No caso do trabalho de conclusão de curso, há a possibilidade de seu desenvolvimento em grupo, o que permite a realização de projetos mais ambiciosos na opinião dos especialistas.

Engenharia Naval – Na opinião dos especialistas, devido a redução da atividade da indústria naval e a expansão da engenharia oceânica o departamento re-orientou o currículo de graduação para a área de oceânica mantendo uma componente forte de transportes marítimos. É elogiada, também, a realização de projetos que estimulam os alunos a desenvolverem e exercerem a sua criatividade e tomarem decisões de engenharia, como por exemplo o projeto de mini-embarcações.

Como houve a crítica por parte dos alunos quanto às disciplinas básicas, e como se trata de assunto ainda recente e sem grandes relatos em outras Instituições de ensino de engenharia, os especialistas sugerem um acompanhamento minucioso do assunto, seja na utilização dos conhecimentos adquiridos nas mesmas para uso no curso ou na atuação profissional.

Os especialistas ainda recomendam que, como a indústria naval e oceânica é praticamente inexistente na cidade de São Paulo, uma concentração do período de estágio com atividade integral poderia permitir que os alunos de deslocassem para os centros onde se localizam empresas da área. Outras sugestões elencadas são muito semelhantes àquelas dadas aos outros departamentos, além das quais pode-se destacar a continuidade no processo de estimular nos estudantes a vontade de criar e conhecer, a exemplo do que acontece no projeto de mini-embarcações, incentivando, também, a Iniciação científica e as atividades extra-classe que exijam maior reflexão.

Engenharia de Produção – Os especialistas observam que o curso de EP da USP é um dos melhores do país, o que pode ser atestado pela qualificação do corpo docente, baixíssima taxa de evasão, atendimento dos prazos de diplomação e qualidade dos trabalhos individuais de formatura. Outro ponto de destaque é a facilidade de acesso aos professores, que estão sempre dispostos a atender alunos e resolver suas dúvidas. Não obstante a inequívoca qualidade do curso, sugerem uma ampliação do número de vagas (3 ou 4 turmas de 25 alunos ao invés de duas atualmente existentes), não só pela importância e demanda para o curso, como também para um melhor aproveitamento do corpo docente existente. A esse respeito, os especialistas criticam o excesso de competitividade que acaba ocorrendo ao longo do ciclo básico, incoerente no seu modo de entender, com o que se espera de um engenheiro de produção que deve ter um espírito mais cooperativo e ser capaz de desenvolver trabalho em equipe. Desse modo, sugerem que a Engenharia de Produção seja transformada em uma das Grandes Áreas, evitando uma passagem desnecessária pela área mecânica.

A avaliação dos docentes feita pelos estudantes de graduação deixa a desejar, a exemplo do que ocorre em outras Unidades da Universidade e, até a análise deste curso, não havia sido citada de forma contundente. Essa questão já foi levada à Comissão de Graduação, mas ainda não ocorreram mudanças perceptíveis. Desse modo, há sugestão por parte dos especialistas para que a avaliação da qualidade da didática seja parte importante da avaliação global de disciplinas e docentes, ocorrendo formalmente e sistematicamente; além disso, há sugestão para que se empreendam esforços para difusão de métodos exitosos da prática do ensino a todo o quadro docente. Os especialistas sugerem, também,

uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação, inclusive no que diz respeito à informação, até tendo em vista a possibilidade de alunos do último ano poderem cursar disciplinas optativas da pós-graduação. A falta de conhecimento diminui a eficiência que essa medida poderia ter na formação do engenheiro.

Foi notado, ainda, que os alunos de graduação se envolvem pouco com a pesquisa, principalmente porque os estágios em indústria acabam diminuindo a procura da Iniciação Científica.

Finalmente, os especialistas sugerem uma ampliação dos convênios internacionais, incluindo a América latina e uma ampliação da integração entre a graduação e a pós-graduação.

Grande Área Química

Oferece 120 vagas em diferentes cursos de engenharia, com procura acentuada em 2004, conforme dados do sítio da Escola. Têm o envolvimento principal dos Departamentos de Minas e Petróleo (PMI), Metalúrgica e de Materiais (PMT) e de Química (PQI), cada um com a responsabilidade de uma ou mais das engenharias oferecidas na grande área.

Em todos os casos, os especialistas salientam que Houve um esforço de planejamento estratégico envolvendo a graduação, pós-graduação e pesquisa. Que o plano de metas está bem elaborado muito embora possa se fazer a ressalva de que as metas são mais qualitativas do que quantitativas e que não há indicadores inequívocos do cumprimento das mesmas. A esse respeito, parece tratar-se uma característica da Escola Politécnica o tratamento mais qualitativo das suas metas e, por isso, seria interessante que todas elas fossem rediscutidas à luz de alguns indicadores quantitativos que pudessem auxiliar na avaliação de seu alcance.

Engenharia de Minas e Engenharia de Petróleo – sob a responsabilidade do Departamento PMI, foi elogiado pelos especialistas pela pertinência de ter uma revitalização do Departamento, que oferecia um curso mais tradicional, de Minas, com a implantação da Engenharia de Petróleo, principalmente no contexto nacional. Elogiam, também, a duração do curso

(proposta para cinco anos), bem como a forte carga horária prática e de estágios e outros aspectos técnicos relativos ao desenvolvimento das disciplinas nos cursos. A despeito dessas qualidades, os especialistas salientam que a carga horária do curso é por demais elevada, principalmente se comparada à forma como as escolas americanas e, mais recentemente, européias, vêm tratando a formação do engenheiro. A Comissão endossa o plano de metas mas critica a falta de explicitação quanto às mais imediatas e de longo prazo, bem como seu aspecto genérico.

Além dos comentários acima, os especialistas sugerem que o Departamento crie canais para os docentes discutirem o aprimoramento do currículo de graduação, e destacam aspectos ligados a uma repetição desnecessária de conteúdos. Salientam, também, a necessidade de serem delegadas maiores responsabilidades ao aluno para a eficiência de seu próprio processo de aprendizagem, com maior tempo para a pesquisa dos conteúdos e conhecimentos abordados.

Engenharia Metalúrgica e Engenharia de Materiais – Do mesmo modo que no caso anterior, os especialistas elogiam a visão da Escola, implantando um curso novo junto a um mais tradicional e, neste caso, comentam a prudência da medida frente a uma sociedade em constante mudança e que possa vir a requerer as duas formações propostas. Do mesmo modo, os demais elogios e críticas feitas ao Departamento de Minas e Petróleo devem-se principalmente ao excesso de atividades em sala de aula. Sugerem as mesmas medidas anteriormente citadas e enfatizam, aliás como já haviam feito no caso anterior, a necessidade de serem introduzidas a dupla titulação, o aprendizado de novos idiomas, práticas de ensino à distância e estágios em outros países. Sugerem, também, a realização de seminários e encontros com o setor produtivo e mesmo seminários internos para a divulgação do trabalho realizado.

Engenharia Química – Os especialistas salientam a excelência da formação obtida no Curso de Engenharia Química da USP, que tem ocupado posição de destaque. Elogiam, ainda, a implementação da modalidade de “curso cooperativo” cujo sucesso, ultrapassou a todas as expectativas dos docentes da Unidade o que foi confirmado pelos estudantes que fazem parte do curso.

As “células de ensino”, que integram os alunos de graduação aos de pós-graduação, bem como o “web-lab” também mereceram comentários elogiosos e devem ser continuados os esforços que visem o seu aprimoramento para a consecução plena de seus objetivos. A Comissão notou, também, que existem mecanismos eficientes de análise e correção de rumos na busca de um ensino de maior qualidade, a partir de excelente interação entre alunos e professores.

Os objetivos e metas propostos foram considerados exeqüíveis e pertinentes pelos especialistas.

Comentários finais

Sem dúvida trata-se de uma Unidade que tem aspectos particulares, como uma grande tradição e grandeza que permitem o uso de experimentações mais corajosas. Assim, a implantação do ciclo básico e dos cursos cooperativos, por si só representam modelos a serem estudados, analisados e implantados em diferentes situações, escolas e cursos de graduação do país e merecem comentários elogiosos.

A despeito dessa pujança, sugere-se um acompanhamento muito eficiente em todas essas iniciativas, visando seu aprimoramento e evolução, bem como a tentativa de uma maior integração entre os departamentos para que as metas e objetivos mais grandiosos sejam perseguidos em conjunto. Alie-se a essas preocupações, aquelas referentes às avaliações de disciplinas e docentes pelo corpo discente, bem como a reorganização curricular com procedimentos pedagógicos que permitam um maior tempo do aluno nas vivências extra-classe, acompanhada de um incentivo às atividades de pesquisa, e do acompanhamento dos egressos que possa significar uma retro-alimentação para eventuais correções de rumo, atualizações, e manutenção da excelência dos cursos.

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Ministrado com o envolvimento dos três departamentos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: Departamento de Projeto – AUP; Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto – AUH; Departamento de Tecnologia da Arquitetura – AUT. Teve sua última reforma curricular em 1998.

Os especialistas que avaliaram os Departamentos da FAU referem-se de maneira sempre muito elogiosa aos mesmos, referindo-se à excelência e referencial que representam para outros cursos de Arquitetura e Urbanismo do país e exterior.

Fica claro que o curso necessita de nova revisão de conteúdos (aliás, que deve ocorrer constante e ininterruptamente), tendo em vista alguns anseios manifestados por docentes e alunos ligados ao mesmo.

Assim, a sobreposição de assuntos, pouca integração entre os conteúdos das disciplinas ministradas, excesso de conteúdos em alguns casos, ciclo básico extenso, são citados como pontos a serem discutidos. Outro ponto levantado refere-se à modificação da estrutura das disciplinas de ateliers, que deveriam fugir um pouco da relação individual professor/aluno, privilegiando a troca de experiências entre os trabalhos desenvolvidos e, eventualmente, o incentivo de abordagens e desenvolvimentos grupais em detrimento aos individuais.

Há nítida diferença de velocidade nas transformações por que passam os departamentos, o que é natural. No Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, a maior preocupação é com a falta de horas das disciplinas de ateliers em contraposição ao excesso de carga horária e sobreposição de outras; no Departamento de Projeto, também passível de redução da carga horária de suas disciplinas na visão dos especialistas que o analisaram, é citada a disciplina AUP-608 – Fundamentos do Projeto, como exemplo a ser seguido numa reestruturação curricular, apesar de ser considerada com baixa carga horária. Finalmente, o Departamento de Tecnologia da Arquitetura, que

reformulou suas disciplinas em 2004, parece ter conseguido mais rapidamente realizar as alterações curriculares necessárias à melhoria do curso, com a subdivisão das disciplinas ministradas em grupos, numa tentativa mais integradora e interdisciplinar. Apesar disso, ainda há críticas quanto a eficiência dessa integração e, dela, com o curso de arquitetura e urbanismo como um todo. De todo modo, espera-se uma avaliação mais concreta das ações para os próximos anos, quando as mudanças serão sentidas por diferentes turmas de alunos que realizam o curso.

As disciplinas eletivas, principalmente ligadas ao Departamento de Projetos, foram consideradas em quantidade excessiva, retratando mais uma forma de extensão das áreas e linhas de pesquisa dos docentes do que propriamente um conjunto de assuntos que vise a uma melhoria na formação do aluno. A esse respeito, este avaliador considera que isso não é obrigatoriamente negativo, tendo em vista que as disciplinas podem não ser cursadas pelos estudantes, contribuindo para que haja uma seleção daquelas que se adequam melhor a essa formação. Como sugestão, poderia ser pensado um período a partir do qual o não oferecimento de uma disciplina fizesse com que ela fosse extinta ou remodelada (3 a 5 anos, por exemplo, sem procura de alunos regulares do curso).

No que tange às metas, há uma recomendação de que os departamentos se unam para a realização de um “plano diretor” para toda a Faculdade, contribuindo assim para a discussão de objetivos que possam servir à melhoria do ensino de graduação ministrado. A esse respeito, iniciativas que levam em conta o oferecimento de outros cursos com diferentes unidades da USP (dupla diplomação com a EPUSP ou Design em conjunto com a EPUSP e ECA) também devem ser, obviamente, incentivadas.

Apesar dessas observações, há que se reiterar a condição de excelência do corpo docente envolvido com o curso e que as modificações sugeridas devem ser pensadas de forma a não produzirem efeitos negativos pois estes poderiam gerar reflexos em muitos outros cursos de arquitetura que têm a FAU como referencial.

Finalmente, saliente-se o fato de que as avaliações de docentes e das disciplinas não contam com um sistema eficiente e ao menos no caso de docentes, não vêm ocorrendo nos últimos anos. A despeito de não poder ser considerado como único fator para a análise da atividade docente e da disciplina, sem dúvida se trata de importante instrumento para que essa análise seja abrangente e real, com contribuições inequívocas para a melhoria da qualidade do curso.

FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS - FCF

Farmácia – Bioquímica

O sítio da Faculdade, na página da USP, inicia seu histórico desta forma: “No dia 12 de outubro de 1898, em reunião promovida por Bráulio Gomes, fluminense nascido em Barra Mansa, foi fundada a *Escola de Pharmácia de São Paulo*. Ficou acertado que o curso teria três anos de duração para a formação do farmacêutico, e mais um para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Naturais e Farmacêuticas, após a defesa de tese. Foram aclamados como Diretor e Vice-Diretor respectivamente, Braulio Gomes e Pedro Baptista de Andrade. A primeira sede localizava-se na Rua Brigadeiro Tobias, esquina com a Ladeira Santa Efigênia.”

Dessa época até nossos dias, a Faculdade já ocupou diferentes locais na cidade de São Paulo, encerrou atividades por um período e, a partir de 1934, enquanto Faculdade de Farmácia e Odontologia, fez parte integrante da recém-criada Universidade de São Paulo, mantendo essa condição até 1962, quando ocorreu o desmembramento e criação das duas faculdades hoje existentes.

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas conta com quatro departamentos: Departamento de Farmácia; Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental; Departamento de Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica; e Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas.

O curso de Farmácia-Bioquímica hoje oferecido pode ser considerado de alta demanda (entre 15 e 20 candidatos/vaga) e oferece 150 vagas, das quais 75 no período noturno. O curso é estruturado com uma parte básica, que conta com disciplinas de outras seis Unidades de Ensino da USP durante praticamente 5 semestres. Após esse período, começa a freqüentar as disciplinas do ciclo denominado “pré-profissionalizante” e, em seguida, do ciclo profissionalizante.

O curso é considerado de referência no país, promovendo também a formação de alunos de outras regiões brasileiras e da América Latina.

De maneira geral, os especialistas são elogiosos quanto à reestruturação do curso em andamento e implantação a partir de 2004, mostrando um forte engajamento do corpo docente para a obtenção dessa mudança, que também vem gerando muita expectativa positiva por parte dos estudantes. Os especialistas recomendam, entretanto, uma maior divulgação do novo esquema de curso, visando não só o conhecimento detalhado dos discentes, mas sua participação no processo de implantação e avaliação das novas condições.

Até os ingressantes de 2003, o Curso apresentava três modalidades: Alimentos, Análises Clínicas e Toxicológicas e Fármaco e Medicamentos. Consistia em 191 créditos comuns e pouco mais de 90 em disciplinas de cada modalidade, além de alguns créditos optativos, perfazendo cerca de 4200 horas (variando conforme a modalidade), que eram acrescidas de 480 horas de estágio específico. A partir da edição das Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso reestruturou suas atividades em modalidades, extinguindo-as e permitindo uma maior flexibilização curricular por parte do aluno. Assim, a nova estrutura passa a ter 3345 horas (223 créditos) em disciplinas obrigatórias, 510 horas (34 créditos) em optativas livres e 840 horas (56 créditos) de estágio onde o aluno deverá ter um mínimo de horas por área de atuação do profissional. Não houve, desta forma, redução da carga horária do curso.

A Unidade está se preparando para a utilização de novas metodologias de ensino, com treinamento para docentes e pós-graduandos, e que serão implementadas nas atividades curriculares da nova estrutura de curso. Com isso, espera-se uma modificação importante na formação do novo profissional pela escola, o que é considerado bastante interessante, pois trata-se de escola que goza de altíssima reputação e que vem conseguindo formar bem seus alunos e inseri-los no mercado de trabalho sem problemas maiores.

Os especialistas sugerem um acompanhamento mais sistematizado dos egressos do curso, visando o necessário retorno dos aspectos positivos e negativos da formação obtida.

São citados programas de interação entre os alunos de graduação e pós-graduação que poderiam ser ampliados. Os mais citados são o PAE – Programa de Apoio ao Ensino, dos pós-graduandos no auxílio de atividades de

graduação, e os projetos de iniciação científica. É ainda citada a satisfação dos estudantes com relação às disciplinas ministradas, o que é feito através de questionários de avaliação, num processo que merece melhorias por parte da Unidade e da Universidade como um todo.

Espera-se que com a nova grade curricular os alunos tenham mais tempo para desenvolver atividades extra-classe, tendo em vista que a carga horária se manteve, mas essa manutenção decorreu de uma alteração substancial das horas de estágio. Além disso, com a possibilidade de um maior elenco de optativas, haverá uma maior riqueza e diversidade na formação dos estudantes, o que pode ser considerado muito positivo.

Há uma preocupação crescente dos estudantes com a realização de estágios e intercâmbios com outras Instituições nacionais e internacionais e, sugere-se, que a escola desenvolva mecanismos de equivalência e de aproveitamento de estudos que permitam que esses estágios se desenvolvam e possam ser efetivamente incorporados aos estudos e histórico escolar de seus alunos, não prejudicando o seu tempo de integralização como normalmente ocorre.

Alguns especialistas chamam a atenção para alguns aspectos da infra-estrutura que devem ser equacionados, como por exemplo a facilitação de acesso a portadores de necessidades especiais e melhorias na segurança dos prédios, principalmente próximo e nos laboratórios, com adequação inclusive de equipamentos contra incêndio. Todas essas melhorias poderiam fazer parte da tarefa de uma comissão da Unidade, interdepartamental, que poderia sugerir medidas para a correção de eventuais problemas.

Do mesmo modo, espera-se que a nova estrutura curricular contribua para uma melhor interação entre os departamentos e, com isso, uma maior homogeneização dos seus processos de participação na Unidade como um todo. É normal que haja diferenças de velocidade na implantação e análise de mudanças, mas a integração com interdisciplinarização e cooperação entre os diferentes departamentos, sem dúvida minimizará esse fato.

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEA

Bacharelado em Administração
Bacharelado em Ciências Contábeis
Bacharelado em Economia

A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA – foi criada em 1946 e se destaca no cenário nacional em sua área de atuação. Serviu, recentemente, de apoio para a implantação de Unidade semelhante no Campus de Ribeirão Preto e, ao longo de sua existência teve larga participação social, destacando-se na defesa da democracia e dos direitos humanos durante o regime militar. Estruturada em três Departamentos, cada um oferece um curso de graduação que lhe dá o nome.

Curso de Administração

Considerado curso de alta demanda, atingiu entre 25 e 30 candidatos por vaga nos últimos vestibulares, destacando-se o fato de que são oferecidas 210 vagas anuais.

Os especialistas consideraram que o curso apresenta estrutura curricular moderna, com possibilidade de internacionalização e com muita flexibilidade. Entretanto, ponderam que há pouco mais de 10% de disciplinas opcionais (22 créditos em 164), o que lhes parece ainda tímido. Do mesmo modo, acreditam que a elevada quantidade de alunos por turma (média de 63 alunos/turma) impede um contato mais efetivo entre os professores e os alunos, diminuindo a qualidade do curso. Finalmente, consideram que uma carga de quase 3400 horas seja excessiva e sugerem nova análise e reestruturação por parte do Departamento.

O plano de metas foi considerado ambicioso, apesar de se parecerem mais com ações do que propriament metas. Sugerem o estabelecimento de metas mais gerais para uma melhor compreensão e envolvimento da própria comunidade acadêmica.

Os especialistas sugerem que "sejam implementadas as novas áreas temáticas de ensino e pesquisa referentes à governança corporativa – já em andamento – e empreendedorismo e gestão internacional" acreditando que elas favorecerão o atendimento dos objetivos de atualização do currículo, de interação com os demais departamentos da unidade e com outras instituições do país e do exterior.

Curso de Ciências Contábeis

O Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP é responsável pelo curso de Ciências Contábeis, onde ingressam 150 alunos anualmente (50 no período matutino e 100 no noturno).

Para a conclusão do Curso, os alunos devem cursam 39 disciplinas obrigatórias e 8 optativas, direcionadas às áreas de seu interesse. A partir de 2006, o Departamento estará relançando o curso de graduação em Atuária, que já existiu e foi desativado devido a baixa demanda. Com a nova situação previdenciária e com a proliferação de fundos de pensão, nada mais pertinente que a iniciativa do Departamento e da FEA como um todo.

O curso foi considerado muito extenso. Os especialistas sugeriram uma redução do tempo de integralização proposto de cinco para quatro anos e, ao que tudo indica, essa iniciativa já será implantada a partir de 2006. Salientaram, também, uma alta rigidez na grade curricular, impedindo que os alunos façam algumas atividades mais ligadas ao seu interesse. Mais, consideraram que não há orientação suficiente aos alunos por parte dos professores. Também criticaram a falta de habilidade de redação dos alunos e a falta de infra-estrutura principalmente computacional para as aulas. Finalmente, comentam que a

monografia (ou trabalho de conclusão do curso) não deveria estar concentrada no seu último semestre pois pode acarretar num desenvolvimento apressado e pouco articulado por parte do aluno.

As metas estabelecidas para a graduação foram consideradas adequadas. A despeito das críticas, os especialistas salientam que o Departamento é um referencial nacional na sua área de atuação e, por isso, entendem que suas sugestões visam a melhoria de seu funcionamento.

A reforma da estrutura curricular, na visão dos especialistas, deveria passar também por um sistema de "mentoria", onde alunos mais antigos se responsabilizariam pelos alunos recém ingressos e, com isso, a integração poderia fazer com que mais informação e mais engajamento diminuíssem a evasão, considerada alta.

Há críticas da Comissão no sentido que deveria haver um maior equilíbrio de atividades, pois consideraram excessiva a participação docente com a extensão, prejudicando a orientação e o desenvolvimento da graduação. O Departamento deveria refletir muito sobre esse tema, bastante grave, e que deve ter uma solução no equilíbrio e nas decisões estabelecidas em grupo.

Além disso, uma melhor organização quanto à distribuição de carga horária, desenvolvimento ou anulação de disciplinas, fazendo com que o docente pudesse ter essas informações de maneira bastante antecipada e, com isso, evitar desperdício em sua disponibilização de tempo.

Enfim, o relatório dos especialistas é bastante detalhado e merece ser amplamente conhecido e discutido pela comunidade acadêmica, repercutindo numa melhoria dos seus cursos de graduação, mas também programas de pós, pesquisas e interações com a comunidade.

Curso de Economia

O curso de Economia é bem estruturado e oferece 180 vagas anuais, com cerca de 12 candidatos/vaga no vestibular.

A quantidade de disciplinas do curso e a sua diversidade impressionou a Comissão de Avaliadores externos e foi considerada um dos pontos fortes do curso. Outro fator positivo foi o fato de que todos os professores se envolvem com as atividades de graduação, permitindo também uma oportunidade de participação dos alunos no desenvolvimento de pesquisas, ainda feita de forma pouco sistematizada. Assim, os especialistas recomendam que seja feito algo nos termos do que se desenvolve nos grupos PET (da CAPES, Programa Especial de Treinamento) para estimular o desenvolvimento dos alunos promissores. A esse respeito, deve ser enfatizado que se espera muito mais do que a junção dos 12 melhores alunos dando-lhes condições privilegiadas de acompanhamento de atividades culturais e extra-curriculares. Espera-se que os melhores alunos sejam incentivados a seguirem carreira ou a se desenvolverem em áreas de serviços de maneira a representarem lideranças positivas, agregando os alunos menos promissores em seus projetos e com o seu entusiasmo.

Os especialistas salientam uma inquietação por parte dos alunos no que diz respeito à insuficiência de ligação entre as teorias ensinada no curso e a realidade do país, queixando-se também do pouco debate que existe entre os professores e os estudantes no que diz respeito ao próprio curso de graduação, seus objetivos, seu projeto pedagógico, enfim.

Os especialistas consideram fundamental um esforço por parte da Universidade no sentido de equacionar o problema com os aposentados, que vem tirando da graduação os docentes mais experientes e, pior, sem a reposição desse quadro.

Comentários finais

A FEA é uma unidade referencial em sua área de atuação e os problemas apontados pela Comissão de Avaliação poderão permitir uma reflexão por parte dos docentes da unidade. Num primeiro momento, eles deverão levar em conta as necessidades de constantes revisões e adequações curriculares, o equilíbrio entre as atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão,

além de possibilitarem que as discussões se estendam para toda a comunidade acadêmica local. A ampliação das discussões, com uma abordagem para além dos problemas teóricos e mais conceituais, permitirão uma formação embasada e ampla como a atual, mas contextualizada à atualidade vivida.

FACULADE DE EDUCAÇÃO – FE

Curso de Pedagogia

Licenciaturas

Criada em 1920 e incorporada à USP em 1934, a atual Faculdade de Educação, Departamento de Educação da Faculdade de Filosofia até a Reforma Universitária em 1970, conta com três departamentos: Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação (EDA), Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação (EDF) e Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada (EDM).

Responsável pelo Curso de Pedagogia da Instituição, tem contribuído para a formação docente de qualidade para o ensino básico. Recentemente, participou de Projeto especial para a formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental e do ensino infantil, formando milhares de docentes das redes públicas estadual e municipais.

Além da Pedagogia, a Faculdade participa ativamente de todos os cursos de licenciatura ministrados no Campus do Butantã.

Considerado altamente qualificado, o corpo docente da Faculdade possui formação diversificada, o que garante uma pluralidade bastante positiva de pontos de vista, de abordagens e ações internas.

Mais ligado ao curso de Pedagogia, estão os docentes dos Departamentos de Administração Escolar e Economia da Educação , de Filosofia da Educação e Ciências da Educação. Em contra-partida, o Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada desempenha uma tarefa mais acentuada nos 23 cursos de licenciatura desse Campus da Universidade.

A CAE relata que a estrutura departamental apresentada não consegue dar conta das estruturas curriculares, interdepartamentais e mais abrangentes que os departamentos. Entretanto, salienta que a FEUSP tem trabalhado de forma a combinar essa estrutura com as novas exigências curriculares, de tal sorte que viram de maneira minimizada essa falha, as vezes muito sentida em outros locais. Para a Comissão de avaliadores externos, esta característica “é

congruente com um clima institucional que promove a coexistência interdepartamental pacífica e relações interpessoais positivas, evitando no cotidiano institucional as divergências entre os departamentos. Mas esta situação tem como conseqüência menos positiva a ausência de debate dos aspectos substantivos da missão institucional, como as concepções de formação e de pesquisa ou a inevitável tensão entre a vocação da FEUSP de referência nacional e a vocação de agência de transformação das comunidades educativas locais. Igualmente, entende a Comissão que a questão da reestruturação dos departamentos, incluindo o seu eventual aumento, deve ser considerada". Efetivamente, a estrutura departamental não tem conseguido representar os cursos de graduação, à exceção daqueles departamentos que têm sob sua tutela a responsabilidade total de um curso, o que é raro. Na pós-graduação, estão suplantados pelos Programas de Mestrado e Doutorado, estes sim avaliados pelas agências de fomento. Na extensão, as ações ultrapassam os muros departamentais ou se restringem a grupos internos dos mesmos. Deste modo, os departamentos acabam apenas congregando a locação dos docentes (nem sempre muito evidente) e a resolução de problemas administrativos gerais o que deve ser motivo de reflexão por parte da FEUSP, mas principalmente da USP como um todo.

Curso de Pedagogia

Dada a carga horária dos alunos, os especialistas consideraram que há pouco espaço para as disciplinas eletivas oferecidas por esse Departamento. Ainda em sua visão, o Departamento tem uma sobrecarga de atividades por centralizar a interação com as 23 licenciaturas que cobrem todas as áreas do conhecimento.

A CAE avalia a nova grade curricular do curso, implantada a partir de 1999, assinalando a hibridez formativa do curso, possível apenas para as Instituições Universitárias no caso de São Paulo, pois continuam com a formação do professor para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, e a

do pedagogo propriamente dita, que leva a uma formação abrangente do profissional de educação.

Na visão dos especialistas, a formação dos professores é plenamente atingida no curso. Entretanto, para a formação nas demais atribuições profissionais "à luz dos referenciais dos países europeus e latino-americanos, esta situação se afigura discutível, representando objetivamente uma concepção não profissional destes cargos e funções. Tal é particularmente evidente no caso do assinalado campo de atuação profissional de orientadores educacionais, terapeutas ocupacionais, professores de classe especial, supervisores de escola, supervisores de ensino e diretores de escola, tal como vem referido no Catálogo do Curso de Pedagogia da FEUSP de 2005. A assunção destes cargos e o desempenho das tarefas inerentes exige formação acrescida à inicial, preparação especializada e a incorporação implícita no currículo desta formação especializada da experiência docente e educativa dos formandos do curso. A multiplicidade de Habilitações, congruente com esta abrangência de Campos de Atuação Profissional, conjugada com uma carga horária reduzida, leva a que o Curso de Pedagogia ofereça apenas uma introdução dos diplomados nas diversas áreas de atividade educativa para além da docência e desejavelmente a motivação de alguns alunos para aprofundarem futuramente a sua formação. Mas não se pode confundir introdução com preparação e menos ainda com habilitação para o desempenho autônomo. Por outro lado, não se pode desvalorizar a importância da experiência profissional em escolas e outras instituições educativas (e a própria experiência de vida) para a formação de profissionais seniores. É de apoiar totalmente o desiderato da FEUSP de incluir no seu projeto formativo a preparação destes profissionais. Mas parece mais adequado que a FEUSP ofereça para isso formação acrescida que pode revestir-se sobre a forma de especialização ou de mestrado profissionalizante. Essa visão para a formação do "pedagogo" é polêmica e não e, portanto, merecedora de reflexão por parte da FE que poderá, no exercício de sua autonomia, aproveitá-las ou não em seu projeto pedagógico. A salientar que a edição das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, envolvendo muito mais os aspectos ligados à formação do professor e não do gestor, também deverá ser motivo de discussão

em todos os cursos de Pedagogia do país. Sob esse aspecto, é inegável a importância que deverá ter a FEUSP neste processo.

Em termos mais específicos e pontuais, os especialistas apontam alguns problemas no oferecimento de disciplinas optativas, que muitas vezes obrigam o aluno a uma opção calcada na oferta e não no que pretende para a sua formação. Sugerem a criação de espaços para a pesquisa em "e-learning" e educação comparada, beneficiando a formação dos alunos do curso de Pedagogia.

Licenciaturas

Na visão dos especialistas, em que pese a situação de transição vivenciada pelo ensino superior brasileiro em virtude das suas Diretrizes Nacionais e pela dinâmica interna da Universidade de São Paulo como um todo, as licenciaturas apresentam uma dimensão adequada, excetuado o regime de estágios supervisionados. Esses se apresentam insuficientes e limitados quanto à triangulação necessária entre a instituição formadora, o espaço escolar e relação entre o docente universitário, o docente escolar e o futuro docente.

Foi considerado importante o "papel de liderança suave" que a FE exerceu na elaboração do documento final sobre os cursos de licenciatura da USP. Esse documento, recentemente aprovado pelo CoG vai balizar os princípios e a oferta de toda a licenciatura da Universidade. Antes mesmo de sua implementação, já se constitui documento de leitura obrigatória para todas as Instituições que têm cursos de Licenciatura no país e em especial para o estado de São Paulo, onde o CEE possibilitou que as Instituições com autonomia pudessem criar estruturas inovadoras para congregar os esforços na formação dos professores para o Ensino básico. As próprias estruturas existentes nas Instituições Isoladas e denominadas Institutos Superiores de Educação conforme

prevê a legislação poderão se beneficiar dos resultados dos estudos desenvolvidos pela USP nessa área.

Acrescente-se aos esforços acima citados o fato da Faculdade de Educação da USP ter participado ativamente dos programas especiais para a formação de professores em exercício já citado no início deste texto e também para a implantação dos cursos no novo Campus da Zona Leste, com participação efetiva no estabelecimento das novas licenciaturas.

Pelo fato da nova estrutura ter sido recentemente aprovada, creio que ela deverá ser motivo de acompanhamento minucioso no próximo período avaliativo da Instituição, não cabendo neste momento uma análise dos atuais modelos para a formação docente, em sua maioria muito atrelados às estruturas dos bacharelados.

A acrescentar, apenas, que a Comissão de avaliação coloca os estágios supervisionados como componentes indispensáveis da nova sistemática. Eles não podem ficar sem uma orientação e um acompanhamento porque implicam a universidade como um todo no planejamento e execução dessa atividade fundamental aos sistemas de ensino. Complementam que “o desafio das licenciaturas é enorme pela responsabilidade na formação de educadores e pela integração das diferentes áreas de conhecimento”.

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS – FFLCH

Ciências Sociais

Filosofia

Geografia

História

Letras

Uma das Unidades fundadoras da Universidade, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas já abrigou em seu seio outras unidades hoje autônomas, mas continua sendo das maiores unidades de ensino e pesquisa da USP. Com onze departamentos, é responsável pelos cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Letras que, juntos, representaram em 2005, 1.669 vagas em cursos de graduação.

Os Departamentos da Unidade são: Departamento de Antropologia (FLA), Departamento de Ciência Política (FLP), Filosofia, Geografia, História, Lingüística, Letras Clássicas, Letras Modernas, Letras Orientais, Sociologia e de Teoria Literária.

Curso de Bacharelado em Ciências Sociais

Envolve os Departamentos de Antropologia, Sociologia e Ciência Política, que representam as três áreas fundamentais das Ciências Sociais e tem por objetivo, segundo consta na página da Faculdade, fornecer instrumentos teóricos e metodológicos que possibilitem ao bacharel em Ciências Sociais elaborar interpretações críticas sobre a realidade social e possíveis modos de ação e intervenção.

Oferece 210 vagas e está organizado em disciplinas semestrais obrigatórias, num total de 80 créditos. Em seguida, a partir do sexto semestre, o aluno deve cumprir 68 créditos em disciplinas eletivas, com no mínimo 52 dentre

as oferecidas pelos três departamentos envolvidos e os demais, a critério do aluno em outros departamentos ou Unidades da USP.

Os Departamentos envolvidos no curso oferecem disciplinas para um enorme contingente de alunos de graduação, o que se traduz em turmas muito grandes, de mais de 80 estudantes. Trata-se de uma graduação de massa, em turnos diurno e noturno, que exige dos professores visível empenho. Os especialistas acreditam que a crise de redução de docentes nos Departamentos naturalmente atingiu duramente a graduação, que se ressentiu de uma atenção mais dirigida, da ausência de experiências de pesquisa, do número quase ínfimo de bolsas e de um melhor retorno em relação a seus trabalhos. A solução para esses problemas passa, certamente, pela redução de alunos por turma, colocada como idealmente 40 por turma no plano de metas, o que novamente remete ao número de docentes dos Departamentos.

Uma segunda crítica diz respeito à carga de 4 horas para o conjunto das disciplinas da graduação. Tal prática foi considerada contraproducente do ponto de vista didático pelos especialistas que sugerem duas aulas de duas horas cada durante a semana e não as quatro horas seguidas. Tal procedimento, em outras universidades, é obrigatório para disciplinas teóricas que não podem exceder a duas horas de atividades seqüenciais num mesmo dia letivo e deverão merecer uma reflexão mais acurada por parte dos Departamentos envolvidos no curso.

Os especialistas sugerem a utilização de monitores e de estagiários da pós-graduação que poderiam contribuir para a melhoria do ensino de graduação e, ao mesmo tempo, melhorar sua formação em nível de mestrado ou doutorado, ampliando iniciativas como as do PAE.

Aparentemente, o Departamento de Sociologia está melhor estruturado no que diz respeito ao equilíbrio de carga horária de seus docentes, ou pelo menos não é reforçada a necessidade urgente de regularização por parte da Comissão de Avaliação.

É salientado no relatório dos especialistas a necessidade de haver um esforço adicional para tornar mais eficaz e transparente o sistema de avaliação já existente no curso de graduação.

Do mesmo modo, os especialistas sugerem uma atenção e empenho na obtenção de um maior número de bolsas de Iniciação Científica, pois elas contribuem e fazem o diferencial para o futuro ingresso em programas de pós-graduação. Sugerem, ainda, que haja um esforço para a revisão dos conteúdos das disciplinas do curso, principalmente as mais básicas, atualizando e adequando conteúdos, o que é uma prática que deve ser constante numa estrutura curricular dinâmica. Sugerem, finalmente, um levantamento das condições de trabalho e perspectivas para um graduado em ciências sociais, acreditando que hoje essa perspectiva vai muito além das atividades didáticas no ensino médio. Talvez, a criação de um local para a manifestação de egressos, no sítio da Unidade ou no do próprio Curso de Ciências Sociais pudesse representar um bom começo.

Curso de Filosofia

Com o oferecimento de 170 vagas anuais, o curso está sob a responsabilidade do Departamento de Filosofia (FLF).

Os especialistas são elogiosos na sua análise do curso, salientando que a reforma curricular empreendida permitiu uma melhora significativa no desempenho dos alunos do curso, citando explicitamente, o excelente programa de Iniciação Científica e o sistema de monitorias que o Departamento desenvolve.

Como problemas, citam a diminuição do número de docentes acompanhada do aumento das atividades didáticas que podem comprometer a qualidade do curso. Além disso, referem-se à falta da possibilidade de garantir o estudo de línguas estrangeiras para a garantia do trabalho filosófico dos formados. Sugerem que haja uma maior interação entre os diferentes grupos de pesquisa do Departamento, com uma maior participação dos estudantes nas atividades extra-curriculares promovidas e, finalmente, a necessidade de um programa permanente para a aquisição de livros e periódicos para o acervo da biblioteca, fonte principal do trabalho desenvolvido.

Curso de Geografia

Sob a responsabilidade do Departamento de mesmo nome, oferece 170 vagas anuais através do Vestibular da Fuvest. A duração mínima do curso é de 4 anos no período diurno e de 5 anos no período noturno e há a exigência de monografia para a sua integralização. O curso, com um total de 197 créditos, dá a possibilidade de que até 22 sejam realizados em outras Unidades da USP. Dos demais, 90 são em disciplinas obrigatórias, 46 em disciplinas eletivas (somando 68 com os 22 já citados) e 39 referem-se à monografia.

Os especialistas são elogiosos quanto ao curso de maneira geral, destacando que deveria haver um esforço, por parte da Unidade, na manutenção do oferecimento de disciplinas obrigatórias em horários mais determinados, possibilitando ao estudante uma previsão e planejamento de atividades ao longo de todo o curso. Além disso, apontam para o fato de que a oferta de disciplinas optativas nem sempre é grande, tendo como conseqüência a obrigatoriedade dos estudantes optarem por disciplinas como se fossem obrigatórias e não optativas, eliminando as vantagens da flexibilização trazida por esse tipo de atividade curricular.

As demais considerações elencadas pelos membros da Comissão de avaliação referem-se basicamente à infra-estrutura, com destaque para: necessidade de reposição de funcionários administrativos; compra de equipamentos e softwares para a montagem de sala de informática para 50 alunos destinada ao ensino de novas ferramentas à disposição do geógrafo (cartografia digital, geoprocessamento e sensoriamento remoto); reforma e manutenção do prédio que abriga o Departamento.

Curso de História

Com o oferecimento de 270 vagas, pode ser desenvolvido nos períodos diurno ou noturno e conta com 156 créditos que perfazem 2340 horas de atividades. Dessas atividades, 1680 horas são desenvolvidas em disciplinas obrigatórias e as demais em optativas, sendo obrigatória a matrícula em 2/3 do total nas disciplinas oferecidas pelo Departamento de História.

Salienta-se que a carga horária do curso, nos moldes como é calculado o valor do crédito (15 horas), fica aquém do sugerido pelo Conselho Nacional de Educação em seu Parecer 329/2004 que prevê 2.400 horas de atividades. Essa aparente anormalidade deverá ser motivo de preocupação por parte da Instituição e dos órgãos normativos da Universidade e mesmo do Estado (CEE) pois está claro que hoje, com 100 dias letivos por semestre, a quantidade de horas de um crédito é, em média mais de 17 horas de atividades. Apenas com esse raciocínio, a carga horária do curso seria de 2652 horas e, portanto, dentro do esperado para o bacharelado em História.

A Comissão de avaliação externa salienta que após reunião aberta com a comunidade acadêmica e análise dos relatórios apresentados, ficou evidente a qualidade e diversidade da oferta das disciplinas do curso, com muitas atividades curriculares em áreas novas, como História da África, por exemplo. Essa diversidade também se manifesta nas opções para o cumprimento de disciplinas eletivas e em outras unidades da USP.

As maiores críticas se referem à infra-estrutura, com destaque para a falta de um parque computacional maior e mais moderno para o desenvolvimento das atividades do curso. Além disso, é salientada a falta de condições para o aluno cursar disciplinas de treinamento em línguas estrangeiras, de grande utilidade em sua formação acadêmica. Finalmente, os especialistas destacam o que consideram pequena quantidade de bolsas de Iniciação Científica no Departamento e a aparente discriminação sentida pelos estudantes não bolsistas em relação aos seus colegas com bolsa. Essa discriminação, ainda que sutil, é fato comum entre os estudantes e deveria ser trabalhada pelo conjunto da Unidade e, em especial, do Departamento. Na verdade, como o Curso conta com

um Programa PET, seria de todo desejável que os participantes desse programa desenvolvessem atividades que integrassem todos os estudantes e não apenas aqueles ligados ao próprio grupo PET, o que é muito mais comum ocorrer. Assim, estariam cumprindo seu papel maior que é o de servir como grupo aglutinador e promotor das atividades ligadas aos alunos de um determinado curso onde se inserem.

A alta taxa de evasão do curso também deve ser motivo de preocupação do Departamento. Taxas de evasão alta podem significar decepção com o curso como acredita a CG do curso, mas podem estar muito mais ligadas à falta de informação dos alunos quanto a suas perspectivas ao longo do mesmo, as possibilidades que ele oferece e ao ambiente de forma geral. Assim, a discriminação sentida quanto a bolsistas e não bolsistas, por exemplo, pode estar mostrando uma falta de integração e "espírito de curso" dos estudantes que, sem esse sentimento, não se vêem ligados de forma afetiva ao mesmo, o que sempre acaba representando um fator importante para a sua manutenção e desenvolvimento. Algumas iniciativas que envolvem os próprios alunos poderiam ser tentadas, como por exemplo, a "adoção" espontânea dos ingressantes pelos veteranos, com acompanhamento individual de cada um e, com isso, sua rápida integração ao "currículo paralelo" que se desenvolve com as atividades extra-curriculares sempre efervescentes numa Universidade.

Finalmente, os especialistas sugerem uma preocupação com a internacionalização, destacando a necessidade do desenvolvimento de convênios com a Europa e Américas, principalmente. Do mesmo modo, as constantes mudanças por que passa a sociedade vêm impondo novas necessidades e novas expectativas para uma formação universitária e, por esse motivo, a estrutura curricular já flexível, deverá ser constantemente discutida e aprimorada.

Curso de Letras

Recentemente colocado como opção única no Vestibular, atendendo a todas as habilitações, o curso de Letras ofereceu em 2005 um total de 849 vagas,

com quase 10 candidatos para cada vaga oferecida. O ingresso se dá através de um ciclo básico, comum a todas as habilitações e, em seguida, abre um leque de 15 opções aos alunos, a saber: Alemão, Árabe Armênio, Chinês, Espanhol, Francês, Grego, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Lingüística, Português e Russo.

O Curso envolve os Departamentos de Lingüística, Letras Clássicas, Letras Modernas, Letras Orientais e Teoria Literária e pode ser concluído após a integralização de 152 créditos, correspondentes a 2.280 horas (ou 2584, vide acima, Curso de História).

O aluno, após uma integralização mínima de 50% de seus créditos, pode optar pela realização da Licenciatura, acrescentando atualmente, outros 660 créditos à sua formação, ministrados pela Faculdade de Educação. A licenciatura, está sendo modificada a partir de estudos de comissão específica da Pró-Reitoria de Graduação recentemente concluídos e aprovados pelo CoG.

A Comissão de avaliação externa salienta que a procura de alunos é elevada e condizente com as mudanças que vem sofrendo a sociedade moderna, criando novas condições de inserção para os profissionais formados nesses cursos. Acreditam ser bastante pertinente que seja montada uma forma de acompanhamento dos egressos, para reforçar a troca de experiências e a melhoria das atividades curriculares propostas.

Os especialistas salientam que o básico de um ano é composto por 16 créditos por semana, acreditando ser uma baixa ocupação para os estudantes que poderiam ter um maior número de atividades. A despeito de ser relativa essa afirmação, pois poderiam existir atividades extraclasse em quantidade suficiente para uma total ocupação dos alunos, principalmente do noturno, seria bastante pertinente que os Departamentos envolvidos analisassem essa situação, até por conta da constatação de que os ingressantes têm cada vez um maior grau de dificuldade de expressão, que poderia ser trabalhado em disciplinas de nivelamento. Isso não significa obviamente suprir as carências que deveriam ser eliminadas ao longo da educação básica, mas pode representar momentaneamente, um ganho para as disciplinas mais específicas dos programas.

Destaque-se que os especialistas que analisaram o Departamento de Lingüística consideram plenamente exitosa a implantação do ciclo básico, melhorando o preparo teórico dos alunos e possibilitando uma escolha mais consciente e madura da habilitação e, além disso, diminuindo a evasão.

São elogiados, ainda, os programas de Iniciação Científica e de integração com a pós-graduação, que possibilitam uma natural integração dos alunos à pesquisa desenvolvida nos departamentos.

A CAE elogiou casos específicos de preparo de material didático, dicionários e gramáticas inexistentes no Brasil e essenciais para o ensino. No Departamento de Letras Orientais especificamente, essa prática é de extrema valia, não só para os alunos da USP.

Alguns aspectos relacionados à infra-estrutura são salientados, com destaque para a falta de equipamentos para o desenvolvimento de atividades curriculares mais modernas, restringindo muito essas atividades a aulas expositivas tradicionais.

A destacar que os dados e análise referentes às modificações introduzidas no ingresso dos estudantes poderiam fazer parte de uma divulgação mais agressiva por parte dos Departamentos que ministram o Curso. Obviamente ainda existem muitos problemas detectados e resistência à implantação do novo modelo, mas massificador num primeiro momento. Entretanto, ao que tudo indica, trata-se de iniciativa pioneira e exitosa na área e que poderá servir de modelo a outras Instituições públicas de Ensino superior, num momento em que as pressões sociais para a expansão do número de vagas se agiganta.

Comentários finais

Apesar dos problemas enfrentados pela Unidade recentemente, dado o aumento da carga docente (que se situou próxima ao triplo da média da USP), os Cursos de graduação ministrados continuam sendo destaque frente a seus congêneres nacionais. Por isso, seria de extrema pertinência o equacionamento

deste fato, com o preenchimento dos claros dentro de uma política de recuperação do corpo docente da FFLCH e da USP como um todo. As condições de infra-estrutura, principalmente aquela ligada a equipamentos computacionais, poderia ser melhorada e contribuir para minimizar a falta de docentes, com a introdução de atividades que requeiram uma participação mais efetiva dos estudantes, criando com isso uma forma mais ativa e moderna do processo de ensino-aprendizagem. Tal melhoria, poderia fazer parte dos esforços totais da Universidade, pois algumas de suas unidades necessitam uma renovação contínua e de ponta nos equipamentos computacionais e um processo de realocação poderia beneficiar a todos os envolvidos.

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA – FMVZ

Medicina Veterinária

Originária do Instituto Veterinário de São Paulo, criado em 1919, transformou-se em Escola de Medicina Veterinária em 1928. Em 1934 foi incorporada à Universidade de São Paulo com seu nome atual. Com mais de 80 docentes, a maioria em tempo integral e com o título mínimo de doutor, a Faculdade é responsável pelo oferecimento de 80 vagas anuais, em período integral, para o Curso de Medicina Veterinária. A demanda para o curso é alta e em torno de 20-25 candidatos/vaga.

A estrutura da FMVZ contempla seis Departamentos: Departamento de Cirurgia (VCI), Departamento de Clínica Médica (VCM), Departamento de Nutrição Produção e Animal (VNP), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS), Departamento de Patologia (VPT) e Departamento de Reprodução Animal (VRA).

Na opinião dos especialistas, o curso de Medicina Veterinária oferecido está bem estruturado e tem padrão de excelência em nível nacional e internacional. Salientam uma grande integração com a pós-graduação, que possibilita que as aulas práticas sejam feitas para pequenas turmas, com o auxílio dos médicos veterinários que cursam programas de pós. O Programa de Estágio Docente é colocado como uma atividade positiva para a graduação e também para os pós-graduandos. Há especialistas que sugerem que os próprios docentes tenham algum programa dessa natureza.

A maior crítica dos especialistas se refere ao excesso de carga horária e, alguns deles, criticam também o excesso de disciplinas optativas. A esse respeito, a Unidade poderia refletir, tornando o currículo do curso mais dinâmico e enxuto. Entretanto, contrariamente à opinião desses especialistas, creio que uma grande quantidade de optativas pode refletir numa maior possibilidade de formações diferenciadas, dentro obviamente da garantia de uma não especialização precoce ou de um comprometimento da formação generalista.

Creio que seja este o sentido dessas disciplinas. De todo o modo, os Departamentos poderiam fazer uma análise da procura de suas disciplinas optativas nos últimos anos, revendo alguns conteúdos, eliminando eventuais disciplinas pouco procuradas e, a partir de consultas aos estudantes de graduação e de pós-graduação, criando novas atividades curriculares.

Há uma nítida diferença no grau de satisfação dos estudantes quanto ao desempenho dos docentes dos diferentes departamentos da Unidade. Há casos em que as disciplinas obrigatórias são consideradas muito mau articuladas com o restante do curso e muito mau estruturadas em seus conteúdos. Em contrapartida, há casos em que o desempenho docente e conteúdos são elogiados pelos estudantes. Com essa diferença de desempenho, talvez fosse o caso da Comissão de Graduação realizar reuniões periódicas, com a obrigatoriedade de participação dos docentes das disciplinas com menor grau de satisfação nas avaliações. Tais reuniões, ao final de cada semestre por exemplo, contariam com a obrigatoriedade de exposição por parte dos docentes pertencentes às disciplinas com melhor avaliação, mostrando estratégias e procedimentos utilizados e trocando informações que pudessem contribuir para a melhoria do desempenho global dos docentes. Experiências dessa natureza vêm sendo realizadas com muito êxito e estimulam a troca de experiências didático-pedagógicas. Tais reuniões poderiam, ainda, contar com uma exposição rápida de alguma nova e exitosa estratégia de ensino utilizada por professor(es) de outra Unidade da USP, contribuindo também para a melhoria das disciplinas que já se encontram bem avaliadas. Os especialistas recomendam um incentivo aos "Conselhos de Classe" como forma de melhorar a qualidade do ensino e rever a excessiva carga horária em sala de aula.

Outra crítica enfatizada por especialistas, se refere à falta da possibilidade de internação de animais, impedindo um acompanhamento da recuperação dos mesmos. Ainda sobre esse procedimento, há elogios sobre o fato de que parte do ensino seja realizado no campus de Pirassununga, aproximando o estudante da realidade da especialidade em nível rural. O Campus dessa cidade, foi considerado com excelentes condições de infra-estrutura. Também é elogiada a colocação de disciplina sobre Manejo reprodutivo de animais domésticos.

Finalmente, a título de sugestões, os especialistas recomendam uma maior integração entre os departamentos, com incremento das práticas da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, com a apropriação de novas metodologias pedagógicas. Além disso, sugerem um aumento nos contatos com Instituições internacionais para criar novas oportunidades e trocas de experiências aos alunos. Sugerem, também, que sejam pensadas melhorias na infra-estrutura física (laboratórios principalmente) e técnica (inclusive de docentes), para que o curso possa ser aprimorado. Salientam, entretanto, que tal contratação de docente não deve representar uma ampliação das atuais linhas de pesquisa desenvolvidas, mas antes de tudo reforçar aquelas já existentes e, com isso, melhorar a qualidade do curso de Medicina Veterinária ministrado.

Cumpre salientar que em nenhum momento as críticas foram feitas no sentido de considerar o curso deficiente em algum aspecto que mereça mudança imediata, mas com o intuito de torná-lo ainda mais eficiente na formação dos médicos veterinários do Estado e do país.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA – FO

Curso de Odontologia

Com origem comum à Faculdade de Farmácia, a Faculdade de Odontologia surgiu em 1962 enquanto Unidade de ensino e pesquisa da USP.

Mantém o curso de Graduação em Odontologia, que ofereceu 133 vagas em 2005 através do concurso vestibular da Fuvest, divididas entre os períodos diurno e noturno. A procura de candidatos para o curso foi de quase 1400 alunos, representando pouco mais de 10 candidatos por vaga oferecida.

A Faculdade se organiza em sete Departamentos, a saber: Departamento de Cirurgia, Departamento de Dentística, Departamento de Estomatologia, Departamento de Materiais Dentários, Departamento de Ortodontia e Odontopediatria, Departamento de Prótese e Departamento de Odonto Social.

Há produção de material didático, incluindo Livros, apostilas e outros. Há departamentos que produzem material didático mais informatizado enquanto que, outros, ainda desenvolvem os conteúdos de maneira tradicional. Ainda assim, é meta de boa parte dos Departamentos a introdução de ferramentas para o ensino à distância, mesmo em disciplinas de graduação.

No geral, os alunos estão satisfeitos com o desenvolvimento das disciplinas, que são normalmente bem avaliadas através de um instrumento interno e o Institucional, da Pró-Reitoria de Graduação. Ainda assim, há queixas em alguns casos, da falta de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para os estudos extraclasse. Algumas inseguranças quanto a transposição das teorias e aulas práticas para o exercício efetivo da profissão são citadas, mas com freqüência que pode ser considerada natural para esse tipo de formação.

Os especialistas recomendam, para alguns Departamentos, a maior contratação de docentes com dedicação integral, para a melhoria do ensino e da pesquisa nos mesmos. Essa maior dedicação docente contribui positivamente na formação dos alunos de graduação. Há elogios à atuação dos pós-graduandos no programa PAE, que poderia ser ampliado para beneficiar mais alunos de pós-

graduação e também de graduação. Do mesmo modo, as atividades de Iniciação Científica existem muitas delas são contempladas com bolsas de estudo.

Há disciplinas organizadas em pequenos grupos, com metodologias inovadoras (como o estudo da endodontia), o que foi elogiado pela CAE e poderia servir de modelo para outras disciplinas do curso. Os docentes explicitam que o uso de novas tecnologias como vídeos, CDs interativos não substituem o relacionamento pessoal nas atividades laboratoriais, pois por se tratar de profissão que exige estreito contato com pessoas, nestas atividades aproveitam para ressaltar nos alunos os aspectos éticos e humanísticos que a profissão exige. Assim, consideram que o relacionamento pessoal no ensino é fundamental.

A meta mais recorrente entre os Departamentos é a sua disposição de implementar intercâmbios internacionais que permitam que os alunos possam realizar atividades curriculares em outras instituições. Essa prática, se implantada, deveria ser acompanhada de medidas que permitam o aproveitamento das atividades realizadas no exterior para a integralização curricular do curso, evitando um aumento do tempo médio de formação dos estudantes, que funcionaria quase que como uma punição para o intercâmbio, o que seria injusto.

Na visão dos especialistas, o sistema de avaliação implantado para as disciplinas e docentes pelos discentes, ainda merece aprimoramento e maior sistematização. Sugerem, também, a inserção de novas disciplinas que envolvam temas atuais, como Biologia Molecular, Genética e Engenharia Tecidual Regenerativa.

Apesar dos comentários e sugestões, o curso de Odontologia da FO é referência nacional e está bem estruturado. Chama atenção a diferença de velocidade com que os Departamentos vêm introduzindo modificações metodológicas e curriculares em suas disciplinas. No próximo período avaliativo, essas diferenças deveriam ser minimizadas, num esforço institucional para uma maior homogeneização dos processos pedagógicos, sem que isso signifique qualquer tipo de freio para os Departamentos mais à frente.

INSTITUTO ASTRONÔMICO E GEOFÍSICO – IAG

Bacharelado em Geofísica

Bacharelado em Meteorologia

Bacharelado em Física – Habilitação em Astrofísica

O Instituto Astronômico e Geofísico da Universidade do São Paulo originou-se na Comissão Geográfica e Geológica do Estado do São Paulo, em 1886. Funcionando como Instituto isolado, em 1972 é incorporado como uma das Unidades da USP e, com essa criação, a constituição dos Departamentos de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas.

Na graduação, as atividades se iniciam em 1973, com a criação de habilitações na área de atuação do novo Instituto, em conjunto com o Instituto de Física resultando em uma das modalidades o Bacharelado em Física. O Bacharelado em Meteorologia foi implantado em 1977 e o Bacharelado em Geofísica, em 1984.

Bacharelado em Geofísica

Oferecido pelo Departamento de Geofísica, o curso tem 3.660 horas de atividades, com possibilidade de desenvolvimento em 5 anos e oferece 20 vagas anuais, em conjunto com a carreira de Física/Meteorologia/Geofísica/Estatística e Matemática no Vestibular Fuvest.

O objetivo do curso é formar profissionais com sólida formação em Física, Matemática e Computação, para o planejamento e execução de levantamentos geofísicos e, apenas a partir do 5º semestre os alunos passam a cursar disciplinas específicas da Geofísica.

Na visão dos especialistas da CAE, o curso encontra-se bem estruturado e conduzido. Salientam que há preocupação e ações efetivas na tentativa de se diminuir a taxa de evasão, colocando como uma das ações exitosas a colocação do curso na atual carreira do Vestibular. Salientam, finalmente, que deve haver uma maior discussão dos docentes com os alunos para que possa haver o perfeito entendimento das eventuais mudanças e rumos que o curso apresenta. Tais discussões devem fazer parte integrante do projeto pedagógico do curso que, obrigatoriamente envolve toda a comunidade acadêmica de um curso: professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.

Bacharelado em Meteorologia

O Curso de Bacharelado em Meteorologia está sob a responsabilidade do Departamento de Ciências Atmosféricas. Tem a duração de 4 anos, oferecendo 20 vagas na mesma carreira do curso de Geofísica. Sua estrutura curricular é composta de um período básico, de dois anos, seguido da formação profissional específica da área, perfazendo um total de 3030 horas de atividades curriculares.

A Comissão de avaliação externa considerou muito bom o elenco de disciplinas oferecidas no curso, capazes de oferecer boa base aos profissionais nele formados. Salientam que se trata de um dos seis cursos de Meteorologia existente no país, e o que mais formou bacharéis na área.

A evasão do curso é bastante alta e, a despeito de estar havendo preocupação por parte do Departamento no entendimento dessa característica, alguns mecanismos de preenchimento dessas vagas, com pessoal preparado e da própria USP poderiam ser estimuladas, permitindo que uma estrutura de tão elevado custo atingisse plenamente a sua capacidade formativa.

Falta integração entre as diferentes áreas do Departamento e esse problema, se equacionado, também poderá auxiliar na diminuição da evasão e

num melhor aproveitamento do potencial para serem desenvolvidas novas estratégias de ensino, com ênfase em novas tecnologias.

Bacharelado em Física com Habilitação em Astronomia

Sob a responsabilidade conjunta do Instituto de Física e do Departamento de Astronomia, essa habilitação forma físicos para atuarem em pesquisa básica e no mercado que envolve a área.

Com duração de 8 semestres e 2970 horas de atividades, o aluno cursa nos dois primeiros anos as disciplinas básicas do bacharelado em Física. Nos dois últimos anos, há continuidade em sua formação física e matemática nos mesmos moldes da habilitação em Pesquisa Básica. Os conteúdos de Astronomia são inseridos a partir do segundo ano, com uma disciplina obrigatória por semestre, além de disciplinas optativas. Durante o último ano, há o desenvolvimento de um trabalho de graduação na área de Astronomia, orientado por docente deste Departamento.

Os especialists consideraram bastante satisfatória a atuação do Departamento de Astrofísica no curso, com a formação de profissionais de excelente qualidade que, via de regra, ingressam nos programas de pós=graduação do Departamento.

Destaque-se que o Departamento de Astrofísica também oferece disciplinas dessa área para diferentes Unidades da Universidade que, normalmente, tem grande aceitação por parte dos alunos.

A infra-estrutura, no que diz respeito às salas de aula em número insuficiente, rede elétrica que dê suporte aos equipamentos pesados que são utilizados, bem como a diminuição do quadro docente, são citados como fatores que devem merecer a atenção do Departamento.

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS – IB

Ciências Biológicas – Bacharelado e Licenciatura

O Instituto de Biociências é responsável pelo Curso de Ciências Biológicas oferecido em três anos e meio em período integral ou em cinco anos e meio no período noturno. São desenvolvidos cursos de Bacharelado e de Licenciatura e, neste último caso, com participação da Faculdade de Educação nas disciplinas pedagógicas e com meio ano a mais para a integralização. A Unidade oferece 120 vagas anuais, disputadas por cerca de 3500 candidatos, o que origina uma relação de quase 30 candidatos para cada vaga oferecida, maior relação dos cursos de Ciências Biológicas dos diferentes *campi* da Universidade.

O IB conta com cinco Departamentos: Biologia (BIO), Botânica (BIB), Ecologia Geral (BIE), Fisiologia (BIF) e Zoologia (BIZ) Além disso, possui Biblioteca, Laboratório de Microscopia Eletrônica, Jardim e uma Reserva Florestal.

O Curso de ciências biológicas é considerado uma das referências na área para o país e está bem estruturado. A despeito desse fato, os diferentes especialistas reforçam algumas sugestões que poderiam torná-lo ainda mais diferenciado.

Assim, foi criticada a falta de integração das disciplinas introduzidas no novo currículo (Matemática, Estatística, Bioquímica, Microbiologia e Imunologia são citadas), sua diferença marcante conforme o período em que é ministrada (integral ou noturno), ou sua carga horária.

Todos os comentários referentes à estrutura curricular, podem servir de subsídio para a implantação da nova grade, que prevê dois anos básicos para o preparo dos estudantes para as duas modalidades de curso oferecidas: bacharelado e licenciatura.

A estrutura curricular, a despeito de poderem ser feitas disciplinas optativas pelos alunos, não prevê esse tipo de atividade, tornando o currículo atual extremamente rígido. Além disso, há uma quantidade de atividades formais

bastante grande (quase quatro mil horas na licenciatura), o que deve fazer parte das reflexões dos Departamentos envolvidos.

Há comentário de especialistas quanto a possibilidade de bioquímica ser ministrada antes de Biologia Celular e de Biologia Molecular. Isto, na visão deste parecerista, é menos relevante. Se de um lado fica claro que sabedor de bioquímica a biologia celular pode ser melhor explorada, sabedor da biologia celular acontecerá o mesmo com bioquímica. Numa estrutura disciplinar (e não modular), o importante é a forma como as disciplinas são abordadas. Depois, poderá haver a retomada mais aprofundada de conteúdos que não o foram num primeiro momento.

Há críticas quanto a ausência de estudantes em cada ano do programa, bem como a necessidade de serem abordados conteúdos de embriologia e desenvolvimento tecidual. Do mesmo modo, os especialistas sugerem a introdução de disciplinas ou conteúdos mais inovadores, enfatizando, por exemplo, a necessidade de abordagem para a área da bio-informática.

Alguns esforços para que haja uma maior integração entre grupos intra e interdepartamentais também são lembrados. Do mesmo modo, algumas condições de infra-estrutura laboratorial, considerada bastante heterogênea no seu conjunto, o que está ligado diretamente à área de atuação dos diferentes grupos de pesquisa existentes.

A manutenção e/ou a ampliação das atividades de campo é sugerida, de tal maneira que elas não fiquem exclusivamente atreladas ao ano letivo e os horários de atividades curriculares formais, com maior facilidade na obtenção de ônibus para o transporte dos estudantes, em especial nas disciplinas do Departamento de Ecologia e Zoologia, podendo aqui adicionar também a Botânica.

A Fisiologia está bem estruturada e é elogiada pelos especialistas que consideram, entretanto, que não se perca de vista o caráter comparado da fisiologia desenvolvida pelo Departamento, para servir a contento um curso de biologia, o que não fica muito claro nas metas a serem atingidas.

Finalmente, é sugerida uma concentração de esforços de caráter multidisciplinar que levem a uma melhor exploração de linhas de pesquisa na

área ambiental, de maneira integrada e, com isso, fortalecedora da formação ministrada.

A avaliação docente pelos discentes, não foi considerada eficiente e deverá ser motivo de discussões, como já destacado em muitas das unidades da Universidade. Aparentemente, apenas algumas medidas localizadas e de iniciativa dos próprios Departamentos têm conseguido surtir algum efeito nesse procedimento. Assim sendo, seria de todo interessante que as iniciativas exitosas fossem conhecidas de todos para que se pudesse elaborar um ou mais mecanismos que levassem a uma efetiva avaliação das disciplinas ministradas, realizada pelos estudantes.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS – ICB

Cursos de graduação da área biológica e da saúde

O ICB da USP não tem nenhum curso de graduação sob sua responsabilidade. Entretanto, atua em todos os cursos da área da saúde ministrados no Campus Central do Butantã. Está estruturado em cinco Departamentos, a saber: Departamento de Anatomia (BMA), Biologia Celular e do Desenvolvimento (BMH), Farmacologia (BMF), Fisiologia e Biofísica (BMB), Imunologia (BMI), Microbiologia (BMM) e Parasitologia (BMP).

De um modo geral, os avaliadores externos são elogiosos à atuação dos diferentes departamentos da Unidade nos cursos de graduação ministrados. É salientada a carga horária elevada (e heterogênea) dos docentes do Departamento de Anatomia, o que parece ser algo crônico, mas que vem sendo equacionada para haver uma maior eficiência na produção didático-acadêmica, o que pode ser extremamente importante como modelo a ser seguido: De um lado professores com maior carga docente, com menor produtividade científica e, do outro, garantindo um desejável equilíbrio, docentes com menor atividade didática e maior envolvimento com a produção e divulgação de pesquisas científicas.

O Departamento de Fisiologia e Biofísica foi considerado muito bem pelos avaliadores externos, que salientaram sua boa avaliação junto aos graduandos de todas as áreas abrangidas. Os elogios referiram-se também às atividades práticas e à Iniciação Científica desenvolvida. Entretanto, salientam que a forma como as disciplinas são estruturadas deixa muito pouco espaço para o auto-aprendizado dos estudantes, sugerindo que essa forma possa ser repensada, dado o potencial para a utilização de programas interativos de computação como instrumento de aprendizado.

Excesso de atividades docentes em graduação também é apontado para os Departamentos de Farmácia, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Imunologia e Microbiologia.

Os especialistas salientam como positiva a criação do Curso de graduação em “Ciências Fundamentais de Saúde”, que tem contado com a

participação de vários Departamentos e que deverá resultar num aumento da oferta qualificada para cursos de pós-graduação na área.

Finalmente, os especialistas enfatizam a necessidade de serem pensadas novas contratações, dada a importância das áreas da Unidade e a sobrecarga docente em todos os departamentos. Salientam, ainda, a necessidade de algumas melhorias em infra-estrutura e pessoal técnico, além de sugerirem, no caso específico dos especialistas que visitaram o Departamento de Parasitologia, que a Universidade não perca a oportunidade de alocar recursos para o desenvolvimento do campus avançado de Monte Negro/RO, dado seu altíssimo interesse do ponto de vista da pesquisa e extensão.

A falta de um curso específico de graduação, com um envolvimento mais ligado às disciplinas e conteúdos básicos da área da saúde, pode-se perceber uma nítida vocação para a pesquisa de boa parte dos departamentos da Unidade, o que é dificultado pela quantidade de aulas ministradas para diferentes cursos do Campus.

De todo o modo, deverá haver forte reflexão por parte dos docentes, visando uma união de esforços no desenvolvimento de projetos interdepartamentais, inclusive no âmbito da graduação, permitindo assim um maior benefício por parte dos estudantes que se utilizam da Unidade. Aspecto importantíssimo e pouco comentado pelos avaliadores, é a participação de pós-graduandos no apoio didático a disciplinas de graduação, muito mais enfatizada em outras Unidades analisadas.

INSTITUTO DE FÍSICA – IF

Bacharelado em Física
Licenciatura em Física
Disciplinas básicas com destaque para área de Exatas

O Instituto de Física da USP foi constituído em 1970 e se originou da Escola Politécnica da USP. Referência nacional, constitui-se de grande quantidade de docentes e pesquisadores, com intensas atividades de graduação e pós-graduação.

Sua organização administrativa contempla a existência de 6 Departamentos: Física Aplicada (FAP), Física Experimental (FEP), Física Geral (FGE), Física de Materiais e Mecânica (FMT), Física Matemática (FMA) e Física Nuclear (FNC).

O curso de Física ministrado é bastante elogiado pelos membros das Comissões de avaliação externa, como referencial do ensino de Física no país. Nas disciplinas de física para os cursos básicos, os especialistas comentam que poderia ser dada maior ênfase à compreensão dos fenômenos e menor aos cálculos e levantamento de dados.

Na visão de alguns especialistas, "A avaliação do curso de graduação em Física não pode ser feita por Departamentos. Este curso é administrado pelo Instituto de Física, abrangendo todos os seus seis Departamentos de maneira eqüitativa. Qualquer docente de qualquer Departamento pode, em princípio, ministrar qualquer das disciplinas oferecidas. A divisão das tarefas docentes entre os Departamentos é feita e forma harmônica e justa".

Há alguns destaques que merecem registro, pela freqüência com que apareceram nos relatórios das Comissões de Avaliação.

O primeiro, refere-se à heterogeneidade da qualidade das aulas dos cursos ministrados. É mais ou menos esperado que, com uma grande quantidade de turmas de uma mesma disciplina, essa diferença se manifeste de forma mais contundente. Ela está ligada, obviamente às características de cada docente e à importância que cada um confere às atividades de graduação. Entretanto,

medidas de caráter genérico podem ser tomadas e elas passam, via de regra, por um fortalecimento do sistema de avaliação das disciplinas e sua análise e discussão aprofundadas pelo corpo docente que participou das disciplinas. Uma iniciativa já sugerida para outras unidades, refere-se à existência de reuniões semestrais que visem a troca de experiências entre os professores das disciplinas (ou turmas) melhor avaliadas e aqueles das de menor avaliação. Essa troca de impressões, procedimentos e experiências pode resultar numa grande melhoria nas disciplinas consideradas mais problemáticas no que diz respeito à aceitação junto ao corpo discente. Outra estratégia interessante, refere-se à avaliação parcial da disciplina, após dois meses de seu início, prevendo-se horário para tal discussão, envolvendo corpo discente e docente da disciplina. Eventuais esclarecimentos podem ser discutidos e a troca de impressões das visões docente e discente gera uma maior aproximação e entendimento. Tais medidas poderiam ser incentivadas e somadas a outras que já devem existir na Unidade e, com isso, minimizar o problema apontado. Parece haver entre os estudantes uma verdadeira descrença quanto a importância dada ao ensino de graduação nas carreiras docentes, o que deve ser reforçado pelos mesmos e que não representa, obrigatoriamente, uma realidade. Essa rotulação, comum em Universidades “ditas de pesquisa” têm fundamento, mas são exacerbadas até como justificativa do baixo envolvimento docente nas atividades didáticas. A lembrar que o preenchimento dos claros é sempre atrelado às atividades didáticas em graduação...

O número de alunos por turma também foi criticado por alguns especialistas. Presume-se que nas atividades teóricas um maior número de estudantes possa estar presente mas, essa organização mais massificada dos conteúdos implica em aulas com turmas menores, normalmente de exercícios e de práticas que contribuam para a efetiva aprendizagem dos conteúdos. Como o problema passa pela quantidade de docentes e demanda pelas disciplinas ministradas, deverá fazer parte das reflexões da Unidade.

Foi comentada a necessidade de serem desenvolvidos mecanismos que possibilitem acompanhar ao menos minimamente o destino dos egressos do curso. Tal procedimento contribuiria para reforçar ou revisar algumas atividades

curriculares e objetivos dos cursos e, sem dúvida, seria enriquecedor do projeto pedagógico do mesmo.

A despeito dessas observações, o currículo dos cursos foi considerado equilibrado, completo e modernizado no que diz respeito ao uso da informática. Do mesmo modo, os estudantes, principalmente aqueles engajados em projetos de pesquisa, foram elogiosos e se disseram preparados para o desempenho profissional. Algumas críticas ocorreram quanto aos laboratórios de informática de uso livre, no sentido de que falta uma manutenção mais efetiva.

A evasão dos cursos de Física é normalmente alta. Esse fato pode ter inúmeras explicações ou suposições. Entretanto, há que se garantir o preenchimento das vagas remanescentes anualmente, seja através dos mecanismos existentes de transferência interna, seja daqueles de transferência externa. Não se pode conceber a ociosidade de vagas em Instituição pública, gratuita e com a qualidade referencial que apresenta a Universidade de São Paulo.

Finalmente, os especialistas citam um projeto de criação do Curso de Graduação em Física Aplicada, considerando de extrema valia essa iniciativa.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – Igc

Bacharelado em Geologia

Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental

Conforme histórico constante da página da Unidade, o ensino das geociências remonta à fundação da USP, em 1934, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade, no curso de Ciências naturais que deu origem às Ciências Biológicas e à Geologia. Em 1969 é criado o Instituto de Geociências e Astronomia, que, em 1972 origina o atual Instituto concentrando apenas a grande área das Geociências. Em 1999, após reestruturação, se constitui em dois Departamentos: Mineralogia e Geontologia (GMG) e Geologia Sedimentar e Ambiental (GSA).

O Curso de Geologia da então FFCL/USP foi instituído em 1957. Hoje, oferece 50 vagas em período integral. Tem mais de 4.400 horas de atividades, com destaque para 960 horas de trabalho de formatura, pode ser integralizado em 10 semestres. Nos dois primeiros anos o aluno desenvolve créditos em disciplinas consideradas básicas, inclusive das geociências; nos dois anos seguintes estuda as matérias específicas e profissionalizantes da área, dedicando o último ano para o trabalho de formatura.

A reforma do curso de Geologia, introduziu uma grande quantidade de disciplinas optativas a serem cursadas (correspondentes a 10% do total do curso).

Na visão dos alunos, algumas disciplinas necessitam mais aulas práticas e de campo. Eles se ressentem da falta de um mecanismo efetivo de avaliação das suas atividades curriculares, o que seria interessante ser implementado. Algumas disciplinas são elogiadas, enquanto outras são criticadas, até pela falta de planejamento entre docentes que ministram turmas diferentes de uma mesma disciplina num dado semestre.

Na visão dos membros da CAE, o plano de metas apresentado pelos departamentos é coerente e exeqüível.

Recomendam uma maior integração com a pós-graduação, aproveitando melhor o potencial dos profissionais que desenvolvem programas nesse nível na Unidade. Também recomendam uma análise interna dos Departamentos, que já contam com cinco anos de atividades nessa nova formatação administrativa, verificando a pertinência de sua manutenção ou propondo nova reformulação, visando atender aos objetivos delineados para o ensino, pesquisa e extensão, principalmente no momento em que há a implantação do novo curso noturno.

O curso de Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental iniciou em 2004 no período noturno, com o oferecimento de 40 vagas. Tem a participação de outras oito unidades da USP e é inovador em sua concepção e projeto pedagógico. O IGc participa com cerca de 50% da estrutura curricular desse novo curso de Graduação.

O próximo período avaliativo deverá, sem dúvida, colocar o acompanhamento da implantação desse novo curso como uma das grandes prioridades da Unidade.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA – IME

Bacharelado em Ciência da Computação

Bacharelado em Matemática Aplicada

Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional

Bacharelado em Estatística

Bacharelado em Matemática

Licenciatura em Matemática

Disciplinas básicas com destaque para área de Exatas

O Instituto de Matemática e Estatística está estruturado em quatro Departamentos, a saber: Departamento de Ciência da Computação (MAC), Departamento de Estatística (MAE); Departamento de Matemática (MAT) e Departamento de Matemática Aplicada (MAP). Oferece sete cursos de graduação: Bacharelado em Matemática: com 30 vagas; Licenciatura em Matemática - Diurno: 50 vagas; Licenciatura em Matemática - Noturno: 100 vagas; Bacharelado em Matemática Aplicada: 20 vagas; Bacharelado em Ciência da Computação: 50 vagas; Bacharelado em Estatística: 30 vagas e Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional: 50 vagas.

Os cursos de Ciências da Computação e Matemática Aplicada têm seu ingresso em conjunto com as Engenharias da Escola Politécnica. Os cursos de Estatística e Matemática se somam no vestibular à carreira que envolve os cursos de Física, Meteorologia e Geofísica. Finalmente, a Licenciatura em Matemática tem entrada conjunta com a Licenciatura em Física. Deste modo, a Unidade é “sui generis” na escolha de seus alunos através do concurso Vestibular da USP: todas as suas carreiras partilham o ingresso com outras áreas. Essa característica tem a vantagem de possibilitar o ingresso de estudantes que já tem certeza pela área, mas ainda não pelo curso, o que é comum nessa faixa etária. Além disso, quando em conjunto com cursos de alta demanda, como a maioria das engenharias, acaba contribuindo para o ingresso de alunos de melhor desempenho no ensino

médio. Em contrapartida, a iniciativa tende a aumentar o ingresso de alunos que não desejam a carreira que acabam se classificando para seguir (evadidos potenciais?) e aumentam a elitização do ingresso, baseado apenas em desempenho formal e que privilegia os estudos em cursos preparatórios para o vestibular. Essas características mereceriam um estudo aprofundado do IME que poderia contribuir para a eliminação de preconceitos e suposições como aquelas aqui externadas, possibilitando uma ampliação de experiências desse tipo em outras Instituições com cursos de alta demanda.

Bacharelado em Ciência da Computação

Está entre os mais antigos e conceituados do país, tendo formado sua primeira turma em 1974, inicialmente como opção do curso de Matemática e, a partir de 1984, como curso específico desde o ingresso do estudante através do Vestibular. Sob a responsabilidade do Departamento de Ciências da Computação, criado em 1987, trata-se de curso bastante concorrido, apesar de ter sido colocado para ingresso juntamente aos cursos de Matemática Aplicada e da Escola Politécnica.

Na visão dos especialistas que analisaram o Departamento, algumas medidas recentes levaram a uma redução no índice de evasão, praticamente nulo no momento. Com fama de um “viés teórico” na opinião dos alunos ouvidos, os especialistas elencaram algumas críticas visando a melhoria do desenvolvimento do mesmo, destacando uma melhoria no horário do último ano para facilitar a realização de estágios e aumento do número de Iniciações Científicas concedidas. Há uma grande quantidade de disciplinas ministradas por outros departamentos e unidades, com um ensino considerado tradicional, ou seja, com muita atividade presencial em sala de aula, sobrecarregando alunos e docentes. Deste modo, os especialistas sugerem um maior envolvimento dos pós-graduandos junto às atividades de graduação, melhorando com isso a sua formação e contribuindo para uma maior dedicação dos docentes em disciplinas mais aprofundadas ou em atividades de orientação e pós-graduação. Essa visão

deve ser entendida com reservas, tendo em vista que a presença de professores experientes nas disciplinas consideradas mais básicas e gerais é de todo recomendável e acarreta num diferencial positivo na formação de qualidade dos alunos dos cursos de graduação.

As metas do Departamento para o ensino de graduação foram consideradas adequadas e exeqüíveis, desde que se possa contar com o apoio dos órgãos centrais da Universidade. Os especialistas, a esse respeito, salientam que a maturidade e tamanho do corpo docente já está atingida, recomendando cuidado nas novas contratações, a fim de possibilitar que novas linhas e áreas de pesquisa venham a enriquecer o Curso e, por isso, que devem ser incentivadas ocupações exógenas.

Bacharelado em Estatística

Sob a responsabilidade do Departamento de Estatística – MAE – o Curso tem ingresso pelo Vestibular Fuvest, conjunto com a Física, Meteorologia, Geofísica e Matemática. Tem previsão para o oferecimento de 40 vagas no Vestibular de 2006 e pode ser considerado que a demanda justifica esse aumento.

A evasão do curso decresceu de 26% em 1998, para 9,5% em 2003 o que é atribuído pelos especialistas à modificação do sistema de ingresso no vestibular.

O curso deve se beneficiar com a coleção de textos didáticos editados pelo IME, abrangendo também a área da Estatística. Do mesmo modo, como o Departamento oferece disciplinas para outras Unidades e cursos, espera-se o beneficiamento de mais de 2000 alunos da Universidade (a maioria cursando Noções de Estatística). A pesquisa a partir da Iniciação Científica é existente e os especialistas sugerem que esses alunos participem de eventos científicos no país, melhorando assim a sua formação acadêmica.

O plano de metas envolve foi considerado adequado, com preocupações quanto a melhoria do Curso de Graduação.

Como sugestões, os especialistas comentam a necessidade de contratação de docentes em algumas áreas, ampliação do material de biblioteca disponível, bem como a atualização dos equipamentos computacionais utilizados.

Percebe-se claramente que o curso está bem estruturado e que não chama a atenção nenhum aspecto mais grave relacionado ao seu desenvolvimento. Entretanto, nada foi abordado quanto a avaliação das disciplinas pelos estudantes e, como se trata de problema geral da Universidade, mereceria também atenção por parte do Curso de Estatística.

Bacharelado em Matemática Aplicada e em Matemática Aplicada

Ligado ao Departamento de Matemática Aplicada, o Curso de Bacharelado oferece uma série de habilitações, com o envolvimento de outras unidades, das áreas biológicas, humanas e de exatas. A partir de 2002 é oferecido também no período noturno, com 50 vagas e a denominação de Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional, tendência que deverá ocorrer também para o Curso oferecido no período diurno, com apenas 20 vagas.

Após um ano com disciplinas básicas, o aluno opta por uma das habilitações do curso. Até o momento, sem prejuízo da criação de novas habilitações, podem ser encontradas na página do Departamento quatro habilitações para o curso diurno e oito para o noturno, em parceria com 7 diferentes unidades da USP, além do IME.

Os especialistas que analisaram o curso, o consideraram de muito boa qualidade, com grade currrcular bastante flexível, com um elenco de disciplinas bastante apropriado.

Os especialistas salientam que, a despeito da excelência verificada no desenvolvimento dos cursos de bacharelado, algumas recomendações podem ser feitas. Destacam a alta evasão do curso noturno e sugerem que haja maior

divulgação no vestibular e maior orientação dos alunos durante o primeiro ano de curso, principalmente com um acompanhamento maior por parte das unidades envolvidas com a habilitação. Aparentemente, a intersecção não está sendo feita de forma eficiente, deixando o aluno perdido quanto ao desenvolvimento do curso, inclusive com relação às disciplinas cujo pré-requisito não é exigido formalmente.

Há comentário de que alguns alunos que fizeram o vestibular pensando inicialmente cursar Engenharia se manifestaram plenamente satisfeitos com o curso. Pedem que seja feita maior divulgação das oportunidades profissionais que o curso propicia. Os alunos salientam, ainda, que aspectos negativos relacionados à segurança, biblioteca e matrículas nas optativas, poderiam ser equacionados e melhorados pelo Departamento, o que parece bastante salutar.

Finalmente, os especialistas reforçam a necessidade de um maior acompanhamento dos alunos de graduação, visando a diminuição da evasão registrada. Recomendam, ainda, que seja possibilitado o acesso dos estudantes ao acervo da biblioteca, o que é fortemente desejável em qualquer biblioteca universitária.

Curso de Bacharelado e Licenciatura em Matemática

Sob a responsabilidade do Departamento de Matemática, ambos os cursos foram considerados de muito boa qualidade pelos especialistas. No período noturno há apenas o Curso de Licenciatura, com 100 vagas.

Apesar de terem considerado os cursos bem estruturados, os especialistas sugerem que seja possibilitada uma maior liberdade dos professores ao longo das disciplinas básicas, estimulando os alunos e mostrando-lhes a potencialidade da área e a sua abrangência.

Os especialistas recomendam um maior apoio dos órgãos financiadores e da Reitoria para bolsas de Iniciação Cientifica e um estímulo a que os alunos assistam às palestras de divulgação continuamente oferecidas na USP. Em sua

visão, “a Matemática Pura conduz por sua própria natureza a um certo isolamento, que pode ser contornado com atividades deste tipo, e que aproveitam o melhor do ambiente Universitário a custo zero”.

No caso específico das licenciaturas, foi considerado haver número excessivo de alunos nas turmas iniciais, prejudicando o desempenho do processo de ensino-aprendizagem, o que é absolutamente incoerente num curso que se propõe justamente à formação de professores para o ensino médio. A esse respeito, relatam os especialistas, que há disciplinas com cerca de 100 alunos matriculados o que consideram inadequado. Na visão deste parecerista, algumas disciplinas de natureza teórica, em alguns momentos, podem contar com um grande número de alunos; entretanto, durante sessões de exercícios e outras atividades de natureza mais prática, há que se contar com um número menor de estudantes por docente ou, pelo menos, uma grande quantidade de auxiliares didáticos para oferecer um atendimento mais próximo aos estudantes.

Os especialistas comentam que as Universidades públicas, como a USP, por não formarem uma quantidade expressiva de professores, devem ser balizadoras das atividades de uma formação com qualidade para as faculdades privadas. Um melhor rendimento nos cursos de Licenciatura nas Universidades Públicas seria importante instrumento de melhoria do ensino médio e, para tanto, os Departamentos envolvidos nessa tarefa necessitam das melhores condições para cumprir a contento esta importante missão.

O plano de metas do Departamento foi considerado coerente e bem articulado, abrangendo as atividades de ensino de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa. Entretanto a exeqüibilidade desse plano depende, na visão dos especialistas, do financiamento para a recuperação e expansão da infra-estrutura física e do acervo bibliográfico e, ainda, da possibilidade de contratação de novos docentes.

Finalmente, os especialistas recomendam o desenvolvimento de mecanismos de avaliação das disciplinas e docentes pelos discentes, o que parece ser uma tarefa que a Universidade como um todo deverá se debruçar.

Comentários finais

São notadas diferenças no desenvlvimento das ações com relação à graduação nos diferentes Departamentos da Unidade. Entretanto, os cursos de maneira geral estão consolidados e são referências nacionais.

As experiências referentes à forma de ingresso mereceriam uma análise mais detalhada, visando informar a comunidade acadêmica local e nacional dos efeitos aparentemente benéficos que ela vem representando.

Atenção especial deve ser dada à infra-estrutura física e de pessoal, com cuidados relativos à orientação dos alunos ingressantes e à implantação de mecanismos sistemáticos de avaliação das disciplinas e dos alunos que freqüentam a Unidade.

INSTITUTO OCEANOGRÁFICO – IO

Graduação em Oceanografia

O IO-USP foi incorporado à USP em 1951, mas existia enquanto Instituto Paulista de Oceanografia desde 1946. Transformado em Unidade Universitária em 1972, conta com aproximadamente 35 docentes e 150 funcionários técnico-administrativos. Contrariamente à tradição inicial de contar com cursos de graduação para posterior desenvolvimento da pós, o IO desenvolve programas de Mestrado desde 1973 e, apenas em 2002 passou a oferecer a primeira turma de Bacharelado em Oceanografia.

Está estruturado em dois departamentos: O Departamento de Oceanografia Biológica (IOB), que desenvolve atividades ligadas à estrutura e funcionamento de ecossistemas marinhos tropicais e polares, incluindo a taxonomia dos organismos marinhos e de estuários, a produção, uso sustentável, impactos ambientais decorrentes das atividades humanas e ecofisiologia. Além do IOB, a Unidade conta com o Departamento de Oceanografia Física, Química e Geológica (IOF), que se responsabiliza por essas áreas da oceanografia.

O Curso de graduação se desenvolve a partir de três módulos, com o primeiro abordando a formação básica, com cerca de 40% do conteúdo do curso e que abrange as disciplinas básicas e que conta com a participação de outras Unidades de Ensino da USP. O módulo profissional, desenvolvido pela Unidade, representa cerca de 50% do curso. Finalmente, o módulo complementar conta com 10% do tempo dos alunos e se dirige a disciplinas optativas. Há elencos de disciplinas complementares que visam fornecer ao estudante a ênfase em um determinado aspecto da oceanografia, contribuindo para seu aprimoramento mais especializado ainda na graduação. Apesar de não constituir uma ênfase ou modalidade, o aluno pode retornar para o cumprimento de diferentes áreas de especialização.

A destacar na estrutura do curso, a obrigatoriedade de embarcar pelo menos 150 horas ao longo do curso em um dos navios da Universidade. O apoio ao desenvolvimento do curso, conta com um Navio Oceanográfico e dois barcos

de pesquisa, sediados nas áreas de pesquisa costeira de Ubatuba e Cananéia, pertencentes à Universidade.

Com implantação em 2002, o Curso pode ser integralizado em 5 anos e, portanto, ainda não formou nenhuma turma. Entretanto, sua criação foi considerada extremamente positiva pelos especialistas que julgaram os departamentos da Unidade, pois estimularam as diferentes atividades desenvolvidas. Pode ser considerado um curso de alta demanda, com mais de 20 candidatos para cada uma das 40 vagas oferecidas.

Os especialistas elogiam as atividades de campo que compõem o curso, salientando para a necessidade de ser mantida rigorosa manutenção nas embarcações utilizadas para que possam continuar atendendo aos seus objetivos.

Os especialistas sugerem, no caso específico do Departamento de Oceanografia Biológica, que o mesmo implemente seu projeto de internacionalização, desenvolvendo e implementando linhas de pesquisa inovadoras e de ponta.

Os especialistas que visitaram o IOF consideraram 5 anos para a integralização do curso um tempo muito longo, o que é ratificado por este parecerista. A Unidade deveria tentar concentrar as atividades em 4 anos de curso. A exceção do primeiro (31 horas semanais) e último semestre (24 horas), a carga horária se situa ao redor dos 27-28 créditos. Essa carga praticamente impede que o curso seja feito em meio período e, ao mesmo tempo, pode ser levemente aumentada em um regime de permanência integral como deve ser o caso. Assim, além do enxugamento de eventuais conteúdos que poderiam ser retirados ou ministrados de forma optativa (sem contar para a integralização), poderia haver uma redistribuição que possibilitasse a integralização em tempo mais rápido. Isso representaria um ganho para o aluno e para a Instituição, até porque não se espera que os conteúdos da área sejam esgotados nos cinco anos ou em eventuais quatro, reforçando a necessidade da formação continuada que se segue aos estudos universitários de graduação.

O excesso de tempo foi reforçado pelos especialistas após reunião com os estudantes, que também elencaram algumas atividades que, no seu modo de vista, podem ser reduzidas.

Os especialistas salientam, ainda, o fato de não existir uma nítida interação com empresas do setor, o que vai caracterizando o curso apenas como formação mais acadêmica, visando a Iniciação Científica e a continuidade dessa formação. Em contrapartida, é elogiada a formação da Empresa Junior da Escola, que de uma certa forma pode desempenhar um importante papel no preenchimento dessa lacuna.

Finalmente, falam alguns dos especialistas, na possibilidade da Unidade analisar a oferta de vagas, considerada alta em função da demanda do mercado. Sob esse aspecto, sou de opinião diametralmente oposta, até porque a demanda para o curso é altíssima e uma formação de qualidade deve ser otimizada para o maior número possível de estudantes. Após a sua formação, se de qualidade, se incorporarão à sociedade de maneira a contribuir para o seu desenvolvimento, sem obrigatoriamente preencherem as vagas hoje disponibilizadas para profissionais com essa formação. Assim, sou de parecer que as vagas devam ser, ao menos, mantidas caso não sejam ampliadas.

Cumpre, ainda, registrar que sendo um curso em implantação, os comentários aqui contidos podem servir para as necessárias reflexões que a escola deverá fazer, tendo em vista que o processo de reconhecimento do curso também levará à análise de especialistas que poderão corroborar as informações aqui contidas ou apontar outras sugestões e procedimentos, sempre visando a consolidação do curso de Bacharelado em Oceanografia, como um referencial nacional e internacional.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA – IP

Bacharelado e Licenciatura em Psicologia

Criado em 1957 e iniciado em 1958, o Curso de Psicologia foi inicialmente ligado à Faculdade de Filosofia da USP. Em 1969 foi criado o Instituto de Psicologia da Universidade, que passou a abrigar o curso e está estruturado em quatro Departamentos: Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA); Psicologia Clínica (PSC); Psicologia Experimental (PSE) e Psicologia Social e do Trabalho (PST).

O Curso de Psicologia oferecido pela Unidade dispõe de 70 vagas anuais através do Vestibular da Fuvest.

Os especialistas da Comissão de avaliação externa salientam os avanços do atual currículo em relação ao anterior, pois este favorece o desenvolvimento de um conhecimento histórico do aluno, com a introdução de disciplinas como a antropologia e sociologia que também contribuem para a formação do Psicólogo. A esse respeito, sugerem a introdução de novos conteúdos referentes a questões atuais no campo da saúde em suas diversas formas de expressão familiar, educativas, institucionais, comunitárias, etc., com ênfase em estratégias preventivas.

Sugerem, também, que haja uma maior integração de professores e alunos em espaços de discussão sobre as pesquisas em andamento, para estimular o envolvimento e motivação dos estudantes. Sob esse aspecto, a grande vocação para a pesquisa dos docentes, encontra a outra vertente da formação do psicólogo, voltada mais diretamente aos aspectos técnico-profissionalizantes da carreira, criando a oportunidade do desenvolvimento de ambas as frentes. E é esse o maior desafio que têm pela frente os departamentos do curso.

Algumas disciplinas oferecidas pela Unidade apresentam turmas muito numerosas, que ultrapassam os 100 alunos e essa prática deveria ser repensada na visão da CAE.

Finalmente, cumpre salientar que a recente reforma curricular por que passou o curso, em 2003, deve ter conseqüências que serão sentidas no próximo período avaliativo. Durante o mesmo, será de extrema importância que toda a comunidade acadêmica da Unidade reflita e analise as modificações em processo de implantação, corrigindo imediatamente eventuais problemas detectados e introduzindo novas modificações que forem julgadas pertinentes. Esse acompanhamento se reveste de importância maior quando a área como um todo experimenta novas estruturas curriculares decorrentes da edição das Diretrizes Curriculares para o curso, gerando muitas experimentações de nível, mas outras tantas que podem representar uma diminuição na qualidade da formação desses profissionais. Nesse sentido, espera-se que um curso referencial e com a tradição daquele ministrado pelo Instituto de Psicologia da USP tenha a sua responsabilidade aumentada.

INSTITUTO DE QUÍMICA – IQ

Bacharelado e Licenciatura em Química

O Instituto de Química foi constituído, formalmente, a partir da reforma universitária de 1970, aglutinando todas as disciplinas de Química e Bioquímica pertencentes a seis Faculdades distintas. O Instituto apresenta dois departamentos: Bioquímica (QBQ) e Química Fundamental (QFL).

Atualmente, a Unidade oferece cursos de bacharelado e de licenciatura em química nos períodos diurno e noturno. No período diurno, o Bacharelado pode ser cursado em duas atribuições: Tecnológicas e Biotecnologia; À noite, o curso de Bacharelado tem ênfase e é denominado Bacharelado em Química Ambiental. Diurno e noturno apresentam cursos de Licenciatura. O total de vagas oferecido pela Unidade é de 120, com procura que varia de 6 a 11 candidatos por vaga nos diferentes cursos.

Os especialistas consideram que o ensino ministrado é de alta qualidade, com carga didática adequadamente distribuída entre os docentes.

O plano de metas foi considerado adequado e exeqüível. Há um projeto, ainda incipiente, para a criação de um Curso de Bioquímica sob a responsabilidade do Departamento homônimo. Tal projeto não conta com consenso generalizado dos docentes e deverá ser objeto de análise e reflexão por parte da Unidade. De todo o modo, o Departamento de Bioquímica do IQ é dos mais renomados do país e a excelência de sua contribuição na área ultrapassa os muros da Universidade de São Paulo.

Os cursos de graduação vinculados mais especificamente ao Departamento de Química Fundamental, sofreram recente modificação, com a introdução de uma grade curricular mais flexível, o que possibilita uma escolha de aproximadamente 20-25% da carga horária pelos próprios alunos. Essas modificações foram consideradas muito positivas pelos especialistas, o que é ratificado por este parecerista. Do mesmo modo, é louvável o esforço na busca de mecanismos para uma efetiva avaliação do ensino de graduação ministrado.

Na visão dos especialistas, as mudanças acarretaram a formação de um Químico com uma visão mais moderna e abrangente, capacitado para a pesquisa, indústria e docência.

De todo o modo, há uma recomendação para que as iniciativas que visam uma interação entre os diferentes grupos de pesquisa sejam incentivadas, pois essa prática poderá resultar em melhoria da formação interdisciplinar dos alunos. Nessa mesma direção, a instalação de salas de equipamentos de uso comum para os diferentes grupos poderá contribuir para que a sua utilização seja feita de maneira mais intensa, inclusive por professores mais jovens e seus orientandos, melhorando assim a formação recebida.

Finalmente, salientam os especialistas que os cursos de Graduação existentes "mostram neste momento um desempenho excelente e condições adequadas de espaço e infra-estrutura. Foram implementadas melhorias importantes tanto nos aspectos referentes à modernização quanto à abrangência do Curso. Esta formação integral é um fator de elevada importância para permitir uma atuação de qualidade e criativa na vida profissional e deve ser uma preocupação constante da instituição, que deve manter um esforço permanente de modernização".

UNIDADES ISOLADAS

São Paulo - Capital

ESCOLA DE ENFERMAGEM – EE

Curso de Enfermagem

Criada em 1942 anexa à Faculdade de Medicina da USP, a primeira turma da Escola iniciou suas atividades em 1943 e, vinte anos depois, passou a ser Unidade de Ensino e Pesquisa da Universidade de São Paulo. Atualmente conta com quatro Departamentos: Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica (ENC), Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica (ENP), Departamento de Orientação Profissional (ENO) e Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva)ENS).

O Curso de Graduação em Enfermagem, que tem a duração de 8 semestres, recebe anualmente 80 alunos selecionados por meio do vestibular da Fuvest e apresenta as habilitações em Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem Médico-Cirúrgica e Enfermagem Obstétrica.

Além do Curso de Enfermagem, a Escola ministra disciplinas para outros cursos, como Fisioterapia, por exemplo.

Há nítido envolvimento da Escola com as questões ligadas ao ensino de Graduação. O maior desafio tem sido a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e a incorporação de mecanismos que aumentem a flexibilização curricular, por meio de diferentes terminalidades, inclusive com novas frentes de focalização, como a Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso.

O acompanhamento de egressos está sendo realizado em projeto recente coordenado pelo Núcleo de Apoio de Estudos de Graduação, vinculado ao Conselho de Graduação da USP.

A integração entre a graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão ocorre através do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), envolvendo participação de pós-graduandos em atividades na Graduação. Os graduandos desenvolvem monografia de conclusão do curso, pesquisas de iniciação cientifica com bolsas do CNPq ou FAPESP ou por adesão voluntária, estágios voluntários,

eventos científicos, ligas e laboratórios especializados, e também atividades ligadas à assistência à Saúde, dentre outros.

As disciplinas são avaliadas pelo corpo discente que aponta aspectos positivos e negativos assim como sugestões de melhoria para os próximos anos, sendo a avaliação final realizada em reuniões e outros procedimentos que variam de Departamento para Departamento. Além deste instrumento interno, os alunos preenchem o formulário *on line* da Pró-Reitoria de Graduação. Há tutoria dos alunos a partir do 6º semestre, visando a elaboração da monografia necessária para a conclusão do curso.

Foram estabelecidas metas para a Graduação, com destaque para a implantação de diferentes terminalidades e o aumento de vagas. Outro dado interessante é o monitoramento de alunos com baixo índice de aproveitamento, visando a sua melhoria e integração ao Curso.

A Escola pretende, também, desenvolver projetos que apóiem o ensino, bem como promover a capacitação de seus docentes. Como não poderia deixar de ser, é previsto um acompanhamento detalhado da grade curricular, visando eventuais mudanças e reforços das novas estruturas e atividades pedagógicas.

Para a consecução das metas estabelecidas há uma série de ações que estão delineadas e que deverão ocorrer no próximo qüinqüênio.

Os especialistas da CAE apontam como dificuldade levantada pela Unidade, a integração entre as disciplinas oferecidas na FE e no Departamento, que poderá ser minimizada a partir da nova proposta de formação de professores da Universidade e recentemente aprovada. Apontam, também problemas com falta de funcionários docentes e não docentes, e a dificuldade decorrente do isolamento da escola em relação ao Campus central, obrigando alunos e professores a deslocamentos constantes e dificultando a integração dos mesmos aos outros cursos oferecidos na Universidade.

A política relacionada à publicação direcionada à graduação vem sendo implementada. As docentes têm publicado livros e material didático por iniciativa pessoal e as monografias de conclusão de curso originam publicações *on-line* e impressas, com ISBN, na forma de resumos ampliados, com o apoio do Serviço de Informática, da Comissão de Publicação da EEUSP e da Pró-Reitoria de

Graduação. Foram financiados projetos de fitas de vídeo e CD-ROM pelo Programa de Incentivo à Produção de Materiais Didáticos do Sistema de Integrado de Apoio ao Ensino da USP.

O convênio acadêmico encontra-se em construção permanente, tendo como parceiros as Faculdades de Medicina e a de Saúde Pública visando a implementação do Distrito Sanitário Escola do Butantã, previsto pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo a fim de melhorar a assistência prestada à população. Os alunos se envolvem com projetos assistenciais, como a formação de brinquedoteca e outros.

Finalmente, os especialistas da CAE salientam algumas sugestões para que a Escola consiga atingir os objetivos e metas propostas, destacando-se: a manutenção do acompanhamento na implantação do Projeto Pedagógico do Curso e da Escola, realizando os ajustes necessários a partir de diagnósticos periódicos e freqüentes; incrementar estratégias que possibilitem uma dedicação plena aos alunos de graduação, otimizando o tempo de formação e os envolvendo mais intimamente com as pesquisas e ações assistenciais desenvolvidas; Incrementar a realização de convênios nacionais e internacionais com resultados expressivos quer seja na experiência do exercício do intercâmbio em consonância com a missão das instituições envolvidas, bem como, em produtos contributivos para a internacionalização e incremento da ciência e tecnologia em enfermagem e saúde, envolvendo também alunos de graduação; Fortalecer e apoiar as iniciativas do ensino a distancia como estratégia relevante para os programas e modelos pedagógicos e projeto inovador de tele-enfemagem.

Destaque-se a homogeneidade com que os diferentes Departamentos vêm se envolvendo com as questões de Graduação, o que acarreta nítidos avanços de organização, de clareza quanto aos objetivos e de estruturação e mudanças das atividades curriculares em função das novas necessidades sociais. A EEUSP, já um referencial na área de Enfermagem, e talvez por ter sob sua responsabilidade algumas disciplinas que contribuem para a formação de professores, tende a transformar em referencial na área de Graduação, com iniciativas e ações de caráter inovador e que podem servir de modelo a outros Cursos e Unidades da USP e de outras Instituições.

FACULDADE DE DIREITO - FD

Curso de Direito

Dos mais antigos cursos de Direito do país e uma das Unidades fundadoras da USP, a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco oferece 460 vagas para o Curso de Direito, com uma altíssima demanda pois, a despeito do número de vagas, obter uma relação superior a 20 candidatos/vaga, o que representa mais de 10.000 alunos inscritos no vestibular para esse curso.

Atualmente com nove Departamentos, cada um deles analisado por diferentes comissões de especialistas, todos envolvidos com o ensino de graduação.

A despeito da forma elogiosa como a maioria dos especialistas se refere ao curso ministrado, e não poderia ser diferente por tratar-se de escola referencial no país, nota-se que alguns comentários são recorrentes: um cuidado na implantação das alterações curriculares já aprovadas internamente e que deverão ser motivo de aprovação nas instâncias superiores, poderá levar a novas revisões, com a introdução de disciplinas optativas mais diversas e com algumas correções de conteúdos e localização de atividades curriculares, conforme chamam a atenção os especialistas. Como exemplo, assim se manifestam os especialistas que visitaram o Departamento de Direito Processual: “Nos parece que a prioridade do Departamento de Direito Processual e da Faculdade de Direito como um todo tem sido a formação de juristas, e assim voltada para o lado exclusivamente acadêmico, sem que haja igual preocupação com o ensino da prática jurídica. Não existem disciplinas voltadas para atividades práticas, assim como a Faculdade de Direito não possui um escritório modelo ou algo similar para que o alunado possa desenvolver a prática da advocacia. Caso a Faculdade de Direito resolva implementar algum desses projetos, deverá encarregá-los ao Departamento de Direito Processual.”

Um ponto extremamente positivo e elogiado é a relação existente entre os discentes e docentes. Há um profundo entusiasmo dos estudantes quanto ao desempenho de seus Mestres e, esse entusiasmo deriva da preocupação com

que os docentes, aparentemente, têm com o ensino de graduação. A despeito disso, é sugerida a implementação de mecanismos que permitam estreitar mais tal relação, como, por exemplo, a criação da monitoria prestada pelos alunos da graduação, assim como maior incentivo à participação em projetos de iniciação científica. Em alguns casos, parece que a prática da monitoria, contrariamente ao desejado, acaba por prejudicar o aluno que dela se vale, tendo em vista que o mesmo acaba tendo dificuldades de horário para o desenvolvimento das suas disciplinas obrigatórias; aparentemente, não há nenhuma iniciativa da Faculdade que tente equacionar e resolver tal problema.

Alguns especialistas criticaram a quantidade de alunos por turma, as vezes superior a 115, como uma prática não condizente com a excelência da Escola e de seu Corpo Docente.

Sugerem uma avaliação anual por parte do Departamento, e não apenas a avaliação atualmente realizada pelos alunos. Sugerem, também, um incentivo às cooperações com outras instituições nacionais e estrangeiras, melhorando as possibilidades de intercâmbio e, com isso, da formação dada aos alunos do curso.

O plano de metas dos Departamentos em geral foi considerado condizente com o que se espera de cada um dos Departamentos da Faculdade.

A destacar, que a Faculdade de Direito se localiza fisicamente distante do Campus Central, o que dificulta uma maior flexibilização curricular, pois a oferta de disciplinas de interesse dos alunos é feita em local fisicamente separado e, com isso, de difícil apropriação prática. Assim, talvez a maior característica negativa da escola, seja efetivamente o convívio exclusivo dos estudantes de um mesmo curso, caracterizando expectativas, preferências e convívio menos enriquecedor do que aquele vivido num efetivo campus universitário. A despeito disso, uma origem dos alunos bastante diversa e um grande leque de opções departamentais permite uma necessária diversificação.

FACULDADE DE MEDICINA – FM

Curso de Fisioterapia

Curso de Fonoaudiologia

Curso de Terapia Ocupacional

Curso de Medicina e Ciências Médicas

Após inúmeras tentativas de implantação, em 1912 nasce a primeira Escola Médica do Estado de São Paulo. Com Sede implantada a partir de 1920 no local ainda hoje ocupado pela Escola, ela passou a integrar a Universidade de São Paulo a partir de sua fundação, em janeiro de 1934, com a denominação que mantém até os dias de hoje: Faculdade de Medicina.

Com muita tradição, o curso Médico se mantém referencial no Brasil e é internacionalmente conhecido. Além dele, foram criados os Cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, em Departamento com o mesmo nome e pertencente à FM.

Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional

Tendo em vista que a análise dos especialistas da CAE foi feita nos Departamentos, e suas observações quanto a graduação foram feitas para o conjunto dos três cursos ministrados, fica extremamente difícil uma análise separada de cada um. Entretanto, fica evidente que os cursos se desenvolvem de maneira adequada e servem de modelo para outros cursos implantados ou em implantação no país. Do mesmo modo que as demais graduações, a edição de Diretrizes Curriculares Nacionais fez com que houvesse uma série de alterações e discussões sobre a estrutura curricular praticada, cujas modificações, aparentemente, vem sendo implantadas a contento.

Em princípio, a estrutura existente tem alguns problemas de infra-estrutura, inclusive físicas, causando certas dificuldades no desenvolvimento das atividades propostas. A área computacional também é carente e necessita ser melhor equipada tanto em termos de quantidade quanto da qualidade. É reportada pela CAE a carência de docentes em algumas áreas específicas, o que deveria ser motivo de análise pela Unidade. De uma certa forma, a existência dos três cursos em um único Departamento, dada a estrutura montada nas demais áreas da Instituição, poderia ser discutida, de tal sorte que a constituição de uma nova Unidade de Ensino e Pesquisa, congregando os cursos em diferentes e novas estruturas Departamentais pudesse ser avaliada.

Os especialistas da CAE, em reunião com os discentes, puderam constatar que há grande interesse dos mesmos pelos cursos freqüentados e que a avaliação das disciplinas, de forma geral e com apenas algumas exceções, é extremamente positiva. A estrutura montada permite a realização de estágios curriculares ou não, garantindo uma formação de qualidade, com o uso das estruturas existentes no local, principalmente o Hospital das Clínicas e órgãos da Secretaria de Saúde.

A relação entre professores e alunos é destacada, com a possibilidade de atendimentos mais individualizados, o que gera uma maior integração entre os mesmos e repercute de forma positiva nas avaliações das disciplinas.

As características que marcam os três cursos ministrados, são colocadas a seguir:

Curso de Fisioterapia

O Curso de Fisioterapia ofereceu 65 vagas no Vestibular Fuvest 2005, expandindo suas anteriores 25 vagas anuais. De alta demanda, chegou a apresentar quase 2.500 candidatos, numa relação superior a 36 candidatos/vaga. Segundo o sítio do Departamento, um conjunto de fatores garantem aos alunos uma formação diferenciada, começando com a formação biológica e geral nas diversas instituições especializadas da Universidade de São Paulo, formação específica junto ao corpo docente do Curso de Fisioterapia da FMUSP, e para a

formação prática, com a estrutura do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o maior complexo hospitalar da América do Sul. A complementação da prática clínica do aluno deste curso é realizada no Ambulatório Didático do Centro de Docência e Pesquisa em Fisioterapia, localizado no Campus da Cidade Universitária, onde são atendidos pacientes encaminhados pelo Hospital Universitário.

Curso de Fonoaudiologia

Também sob a responsabilidade do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP, o curso oferece 25 vagas anuais. Considerado de alta demanda, teve uma relação candidato/vaga de 18/1 no Vestibular 2005. Tem duração de 4 anos em período integral e carga horária total de 4.485 horas. Fato interessante é a presença de muitas disciplinas eletivas e optativas no Departamento, elevando o total de horas em disciplinas para 7.125.

A estruturação do curso prevê um primeiro ano básico, seguido de disciplinas profissionalizantes a partir do segundo. Estágios são realizados a partir do terceiro ano e as atividades clínicas são incorporadas à formação no último ano do curso.

Curso de Terapia Ocupacional

Sob a responsabilidade do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP, o curso oferece 45 vagas anuais através do Vestibular Fuvest, com 17 candidatos/vaga em 2005.

O ingressante no Curso de TO deve cumprir 4.650 horas, em 8 semestres letivos. Segundo informações do sítio do Departamento, o curso está estruturado em 4 ciclos: biológico, de formação geral, pré-profissionalizante e profissionalizante. As aulas são ministradas por professores de diferentes Unidades da USP. Os ciclos pré-profissionalizante e profissionalizante são compostos por disciplinas específicas de terapia ocupacional e ministrados em

sua maioria por docentes terapeutas ocupacionais. Nos últimos semestres o aluno realiza estágios supervisionados em dois diferentes módulos de atuação e pesquisa do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional - FMUSP.

Curso de Medicina

Com o oferecimento de 375 vagas anuais, a Medicina e Ciências Médicas tiveram uma procura superior a 37 candidatos/vaga no Vestibular 2005.

Curso referencial na área para outras escolas de Medicina do país e da América Latina, é integralizado em 6 anos, com uma quantidade de 11.190 horas de atividades, distribuídas em 7.005 horas em disciplinas obrigatórias (467 créditos), 3.150 horas de disciplinas de trabalho (105 créditos), 675 horas em disciplinas optativas (45 créditos) e 360 horas de estágio (12 créditos). Carga horária elevada, é entretanto uma característica dos cursos de Medicina em geral.

Na visão dos alunos, salvo algumas exceções, as disciplinas são muito bem avaliadas. Há interesse por parte dos docentes e elas despertam o interesse também dos graduandos. O sistema de avaliação formal dessas atividades, entretanto, a exemplo da maioria das demais Unidades da Universidade, parece não ser funcional. As disciplinas desenvolvidas no Hospital das Clínicas foram consideradas menos atrativas, eventualmente por contarem com um número maior de residentes, e menor de docentes do Curso. Há, ainda alguns comentários referentes à pertinência de serem enfocados aspectos mais gerais de cada especialidade, deixando-se para a residência o aprofundamento com que alguns temas são tratados.

Há comentários por parte dos especialistas da CAE sobre a revisão de algumas estruturas curriculares no curso, inclusive no que diz respeito à sua localização na sugestão de integralização. Como exemplo, são citadas as disciplinas de Oftalmologia e Otorrinolaringologia que, dadas precocemente, impedem um melhor aproveitamento por parte dos discentes. Tais problemas de localização são de fácil resolução e podem repercutir de forma muito positiva no

curso e, por esse motivo, poderiam ser alvo de reflexões urgentes por parte da Comissão de Graduação do Curso. Outras modificações e adequações podem ser de maior complexidade e devem fazer parte das discussões periódicas que devem ocorrer para que seja garantido o processo avaliativo previsto, inclusive no projeto pedagógico do curso.

As metas traçadas pelos diversos departamentos, em sua maioria, foram consideradas exeqüíveis e, em alguns casos, excelentes. Entretanto, há alguns comentários para que haja reformulação das metas e os relatórios da CAE devem ser motivo de forte reflexão por parte de todos os Departamentos e, em especial, por parte da Comissão de Graduação do Curso.

Nas sugestões dos especialistas da CAE, alguns comentários quanto à melhoria de infra-estrutura física e laboratorial, além de recomendações para que haja um aumento da quantidade de docentes em tempo integral, visando a melhoria do ensino de graduação. É salientada a crise existente na área de Medicina Legal, o que não é uma exceção nos cursos médicos do país, mas que deveria merecer a atenção da Comissão de Graduação, principalmente baseada em Cursos desenvolvidos no exterior onde, aparentemente, os problemas enfrentados no Brasil não se verificam.

Em termos pedagógicos, há ênfase na necessidade de algumas revisões de posição de disciplinas na estrutura curricular, conforme já salientado acima, bem como a introdução e a revisão de cargas horárias de outras. Esse processo dinâmico é de todo salutar e normal para que o curso continue apresentando os indicadores de excelência que sempre o caracterizaram. Além disso, através da Comissão de Graduação, atividades de ensino com novas metodologias e estratégias de abordagem diferenciadas já utilizadas em algumas disciplinas, poderiam ser conhecidas e contribuir para a melhoria de outras.

Pelo exposto, a despeito da grande quantidade de observações existente nos relatórios das diferentes comissões externas que avaliaram o Curso, percebe-se nitidamente que ele se desenvolve a contento, mas que deve se debruçar com afinco, através de sua Comissão de Graduação, nos diferentes pontos levantados. Tal procedimento contribuirá para a melhoria do Curso e possibilitará, através das discussões que devem envolver os representantes de

todos os Departamentos envolvidos, uma maior homogeneidade nas necessárias adequações que os novos tempos têm imposto aos Cursos Médicos, com uma formação mais humanista e voltada para a Saúde, levando em conta o aumento da longevidade da população.

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA – FSP

Bacharelado em Nutrição

Com origens que remontam o início do século passado como "Laboratório de Higiene", organizado na Faculdade de Medicina, passou pela fase de Departamento autônomo a partir de 1924 e, já como Instituto de Higiene a partir de 1931, criou o curso de nutricionistas a partir de 1939. Sua autonomia enquanto Unidade de Ensino e Pesquisa da Universidade vem em 1945 e, é do final da década de 60 que surge com o nome atual de Faculdade de Saúde Pública.

A Faculdade mantém o Curso de Graduação em Nutrição e ministra disciplinas para outros cursos da área de saúde, inclusive do Campus do Butantã. Destaque-se a sua participação no Curso de Engenharia Sanitária e Enfermagem. Situada próxima ao grande complexo hospitalar das Clínicas, se constitui em Unidade Isolada, próxima da Escola de Enfermagem e da Faculdade de Medicina da USP, no Bairro da Consolação, na Capital.

A Unidade conta com os Departamentos de Epidemiologia, Nutrição, Prática de Saúde Pública, Saúde Ambiental e Saúde Materno Infantil. Oferece 80 vagas anuais, cuja concorrência se situa na faixa dos 25 candidatos/vaga.

De um modo geral, os especialistas das diversas Comissões de Avaliação Externa são elogiosos às atividades de ensino de Graduação dos Departamentos. Apesar disso, em alguns momentos surgem críticas ou sugestões que são ratificadas por este parecerista e resumidas abaixo.

Uma maior preocupação com a constante revisão da grade curricular do curso: apesar de recentes reformas e adequações às diretrizes curriculares, há críticas referentes à posição e oferecimento de disciplinas na grade. Eventuais modificações dessa ordem são de fácil implementação e podem gerar efeitos extremamente benéficos para o conjunto do curso. Do mesmo modo, as constantes alterações sociais, inclusive na produção de conhecimento novo em

todas as áreas, requer revisões, análises e eventuais mudanças na estrutura curricular existente, sendo parte integrante do projeto pedagógico do curso.

Como em outras Unidades da Universidade, o sistema de avaliação das disciplinas foi criticado, pois parece não ter nenhuma utilidade quando menos de 10% dos estudantes preenchem os formulários *on line* disponibilizados pela Pró-Reitoria de Graduação. A Unidade, que apresenta a maioria de duas disciplinas bem avaliada na opinião dos estudantes ouvidos pela Comissão de Avaliação, poderia contribuir na implantação de algum instrumento avaliativo, após discussão com a comunidade acadêmica, servindo de modelo para outras Unidades maiores.

Fator extremamente positivo comentado pelos avaliadores, foi o número de monitores que participam das disciplinas, considerado como um dos fatores que levam a uma boa avaliação por parte dos estudantes

Há comentários de que, em alguns departamentos deveria haver um maior número de docentes com dedicação integral. Tal regime de trabalho faz o diferencial entre uma boa Instituição de Ensino e de uma Instituição de Ensino e Pesquisa. Isso se deve não apenas ao fato do docente poder receber os alunos em horários extra-atividades de classe, mas principalmente pelo fato de que tais alunos podem acompanhá-lo em suas atividades de pesquisa, seja na realização de estágios, seja em projetos de Iniciação Científica, seja juntamente com mestrandos e doutorandos que participam com o docente das atividades laboratoriais.

Há manifestação de especialistas no sentido de ser pensada a possibilidade de implantação de um Curso de Graduação em Saúde Pública sob a responsabilidade da Faculdade. Esta implementação poderia fazer parte das análises e discussões das metas para o próximo período avaliativo.

CAMPUS DE BAURU

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU (FOB)

Curso de Odontologia
Curso de Fonoaudiologia

A Faculdade de Odontologia de Bauru foi criada em 1948 e implantada efetivamente em 1962. Atualmente, congrega 96 professores, a maioria em tempo integral e com titulação mínima de Doutor, 197 funcionários administrativos e cerca de 350 alunos de graduação. Possui 6 Departamentos envolvidos com o ensino de graduação: Ciências Biológicas (BAB), Dentística, Endodontia e Materiais Dentários (BAD), Estomatologia (BAE), Fonoaudiologia (BAF), Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva (BAO) e Prótese (BAP).

A Unidade desenvolve cursos de graduação em Odontologia (iniciado em 1962, atualmente com 50 vagas anuais) e Fonoaudiologia (iniciado em 1990, atualmente com 25 vagas anuais). A procura pelos cursos no Vestibular pode ser considerada alta, mas oscila e tem mostrado sinais de queda, atribuída ao aumento da quantidade de cursos da área no Estado. No período de 1999 a 2003, a procura nos cursos oferecidos foi, em média, de 12,0 (Odontologia) e de 10,3 (Fonoaudiologia) candidatos por vaga.

Os cursos de graduação oferecidos podem ser integralizados em 8 semestres, período integral, e as estruturas curriculares já foram adequadas às Diretrizes Curriculares respectivas, o que levou à criação de muitas disciplinas na Unidade e na estruturação do Departamento de Fonoaudiologia em 1998. Apesar da concentração de atividades em um determinado curso decorrente da especificidade departamental, há participação dos departamentos em disciplinas de ambos os cursos, destacando-se, por motivos óbvios, um maior equilíbrio na distribuição das atividades nos dois cursos para o Departamento de Ciências Biológicas, em contraste com maior atividade no curso de no curso de Odontologia para os demais Departamentos da Unidade, exceto para o Departamento de Fonoaudiologia, mais envolvido com o curso que levou à sua criação e que, por esse motivo, apresenta as áreas de Linguagem, Audiologia,

Voz e Motricidade Oral (uma “Faculdade de Fonoaudiologia” na avaliação do Departamento).

O perfil do profissional formado, nos projetos pedagógicos, se sustenta a partir de uma concepção generalista, com habilidades e conhecimentos dirigidos à promoção da saúde, com ênfase na prevenção de doenças e na atuação clínica. Assim, o ensino é desenvolvido com íntima relação teoria-prática e contato direto com a comunidade local e da região, que se beneficia dos serviços prestados pelos professores e alunos ligados aos cursos, contribuindo para que a formação esteja voltada para a realidade a ser enfrentada pelos egressos.

De forma geral, os Departamentos salientam a busca da integração e interdisciplinaridade, com ênfase no desenvolvimento de atividades de Iniciação Científica, que se somam às atividades de atendimento à comunidade, e completam a formação humanística e geral que é colocada como meta pela Unidade.

São citados eventos como as Jornadas Acadêmicas (dos dois cursos) e o Programa Especial de Treinamento (PET) como alavancadores das atividades científicas por parte dos alunos dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, além das atividades esportivas, de recepção de calouros e de natureza mais social, que fazem com que os alunos se integrem ao Campus e, com isso, são co-responsáveis pela baixa evasão registrada, efetivamente inexpressiva no período do relatório (6 alunos em Odontologia e 1 de Fonoaudiologia).

As avaliações das disciplinas de graduação são feitas através de questionário desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação e aplicados semestralmente (houve modificação quanto à sistemática de preenchimento por parte dos alunos, agora informatizada e voluntária, o que diminuiu a quantidade de respostas). Além dessa avaliação, a Unidade estabeleceu processo interno de avaliação continuada das disciplinas e dos docentes.

Os Departamentos, de forma geral, desenvolvem metodologia clássica de ensino, com aulas teóricas expositivas e práticas de laboratório e clínicas mais individualizadas, pela própria natureza das atividades. Não obstante, os

departamentos salientam “uma crescente motivação dos docentes para novas práticas didático-pedagógicas, haja vista a participação dos mesmos em cursos que propiciam a fundamentação para as concepções atuais da prática docente. Desta forma, observa-se a implementação de ações didáticas por meio de metodologias relacionadas à pedagogia crítica e que envolve o aprendizado baseado em problemas, ensino baseado em evidências e programa tutorial de ensino”.

Na avaliação desenvolvida, são colocadas como metas para o ensino de graduação da Unidade, a consolidação das reformas curriculares em desenvolvimento nos dois cursos oferecidos, com acompanhamento permanente dos seus projetos pedagógicos, com maior incentivo à participação e engajamento docente no processo. Espera-se, ainda, consolidar o envolvimento interdisciplinar e multidisciplinar iniciado nas reformas, bem como sistematizar a avaliação continuada interna e intensificar os intercâmbios acadêmicos nacionais e internacionais.

Cada Departamento, em separado, salienta mais ou menos os mesmos pontos levantados de forma global acima, misturando o estabelecimento de metas com a forma de viabilizá-las. Deste modo, não são citados objetivos a serem alcançados em termos quantitativos, restringindo-se as metas à implantação e consolidação de processos e de projetos já em andamento. Merece destaque a vontade de serem introduzidas novas metodologias de ensino, inclusive o ensino à distância, o suporte informatizado dos conteúdos das disciplinas ministradas, incluindo o uso da intranet com acesso exclusivo aos alunos matriculados.

Ainda com relação às metas a serem atingidas, aparece junto ao Relatório do Departamento de Fonoaudiologia, a existência de estudos para a ampliação do número de vagas das atuais 25 para 40, o que representa um expressivo aumento e que vai, sem dúvida, contribuir para um aumento das atividades de ensino e de apoio desenvolvidas.

Há um sentimento de que deve haver o acompanhamento dos alunos egressos dos cursos de graduação de uma maneira mais sistematizada, não ficando restrito à volta dos mesmos para a participação dos eventos realizados pela Instituição. Tal participação mais efetiva poderia contribuir para uma retro-

alimentação do processo avaliativo, enriquecendo o diagnóstico e, em conseqüência, a reflexão dos procedimentos adotados.

Merecem ainda destaque, algumas manifestações comuns a todos os departamentos, a saber: - Reestruturar a metodologia de ensino com o uso dos recursos de informática, multimídia e internet, disponibilizando o material didático das disciplinas do Departamento, produzindo filmes, softwares e material didático em CD, salientado por todos os departamentos; aumentar a integração entre as disciplinas básicas e clínicas (BAB), incentivar a participação de alunos no desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica e apresentação de trabalhos de pesquisas em congressos e seminários científicos na própria unidade e em outras instituições" (BAP). "Desenvolver modelos de Intervenção para Serviço de Saúde e Educação e contribuir no desenvolvimento de Políticas Públicas responsáveis, disponibilizando o conhecimento da Universidade aos acadêmicos" (BAF). Há, ainda, um sentimento expresso para que haja uma maior inserção do aluno na comunidade, através do incentivo de ações comunitárias, incluindo projetos de extensão e pesquisa.

A longo prazo, unidade e Departamentos esperam implementar o Ensino à distância, apesar de não explicitarem se para o desenvolvimento total de cursos de graduação ou como forma de desenvolvimento parcial ou de apoio às atividades presenciais.

Ainda a longo prazo, aparece como meta a internacionalização dos cursos de graduação e, também neste caso, não são explicitadas as formas ou direções em que isso se dará: se através de convênios que prevejam a troca de estudantes entre diferentes Instituições ou se de maneira mais abrangente.

Para a consecução dos objetivos e metas, a Unidade (e departamentos), entendem ser necessário consolidar processo de avaliação; realizar estruturação física e material de meios eletrônicos interativos, para a melhoria e incentivo à produção de materiais de apoio; dar maior incentivo à participação docente em eventos científicos e de apoio didático-pedagógico; compor banco de dados, disponibilizar questionário *on line* de acompanhamento dos egressos e realizar eventos anuais para o incentivo à participação de ex-alunos; oficializar parcerias com outras Instituições; estabelecer política para a

produção de material didático; acompanhar de forma sistematizada a evasão dos alunos; repor claros docentes e expandir o quadro para atendimento às novas demandas e ampliações.

A Unidade entende que os processos avaliativos internos devam ser consolidados, incluindo aos mesmos, diferente dados e análises realizadas pela própria USP (Câmara de Avaliação Curricular) e órgãos externos como o Conselho Estadual de Educação e INEP/MEC.

Os assessores externos são elogiosos no que diz respeito às atividades de graduação desenvolvidas. As sugestões que fazem, bem como algumas observações são bastante pertinentes e deveriam fazer parte das preocupações e reflexões que a unidade fará na nova etapa avaliativa que se seguirá nos próximos anos.

Alguns pontos levantados merecem destaque e podem ser resumidos como: a) sugestão de um acompanhamento estreito e avaliação dos estudantes de pós-graduação que se envolvem em disciplinas de graduação (há menção específica nas disciplinas de clínica), com o intuito de não haver prejuízo na formação dos alunos. No geral, entretanto, essa participação é considerada positiva pelos próprios alunos de graduação; b) melhoria na qualidade das salas de aula utilizadas pelo pessoal do curso de Fonoaudiologia; c) alguns ajustes nos conteúdos de disciplinas, as vezes mais voltadas para uma das áreas da escola e dada de forma similar para os dois cursos, outras vezes necessitando enfoques mais atuais, o que poderia ser conseguido com o oferecimento de disciplinas específicas em áreas como a da Biologia Molecular e Engenharia tecidual; d) apoio à produção de material didático; e) incentivo ao desenvolvimento de novas metodologias de ensino e formação pedagógica dos docentes, inclusive no que diz respeito ao ensino à distância; f) contratação de funcionários técnicos e docentes e extensão do regime de trabalho em alguns departamentos, o que deveria ser analisado comparativamente com outras unidades que desenvolvem os mesmos cursos na USP e em outras universidades; g) revisões periódicas das metas, para adequação e/ou avaliação dos resultados em curso; h) implementação de sistema de avaliação eficiente das disciplinas e docentes pelo corpo discente; i) melhoria e atualização de equipamentos;

Todos os comentários citados pelos especialistas podem ser considerados de natureza comum ao conjunto dos departamentos, apesar de que, em muitos casos, serem mais evidentes em algum mais específico. Deste modo, este parecerista considera que todos eles deveriam ser motivo de reflexão por parte da unidade, de tal maneira que pudessem ser atacados conjuntamente e, com isso, possibilitar um envolvimento interdepartamental salutar.

Comentários finais

A Faculdade de Odontologia de Bauru, tem clara e consolidada vocação na área da saúde. Seu curso de Odontologia, com mais de 37 turmas formadas, bem como o curso de Fonoaudiologia, com 9 turmas formadas até 2003, se desenvolvem de forma sólida e são referência nacional na área.

A Unidade tem como preocupação maior a total implantação e análise dos projetos pedagógicos recentemente alterados e, até por fazer parte do mesmo, dos processos avaliativos que levam a uma análise reflexiva. Do mesmo modo, há uma nítida preocupação com os aspectos didáticos das disciplinas, seja no que diz respeito ao seu embasamento pedagógico, seja na forma como elas vêm se desenvolvendo, com preocupação para a utilização de novas tecnologias e a confecção de material de apoio.

A título de sugestão, seria interessante que a Unidade explicitasse de forma mais clara as metas a serem atingidas nos próximos anos. Assim, ao invés de “aumentar a participação dos alunos em atividades de iniciação científica e congressos” estabelecer um percentual de aumento a ser atingido nos próximos 2 a 5 anos para, com esse procedimento, poder verificar se as metas estão sendo atingidas ao longo do prazo estabelecido. O mesmo poderia ser feito para as outras metas traçadas visando, por exemplo, atingir um percentual de egressos para preenchimento de questionários, e assim por diante.

CAMPUS DE PIRACICABA

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA " LUIZ DE QUEIROZ" (ESALQ)

Engenharia Agronômica e Engenharia Florestal

Economia agroindustrial

CIÊNCIA DOS ALIMENTOS, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E GESTÃO AMBIENTAL

Anterior à criação da própria USP e a ela incorporada em 1934 como "unidade fundadora", a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" desenvolveu atividades de ensino em engenharia agronômica até o ano de 1972, quando tem início o curso de graduação em Engenharia Florestal. Em 1998, novo curso de graduação é criado: o de Economia Agroindustrial, seguindo-se criação do curso de Ciência dos Alimentos em 2001 e de Ciências Biológicas e de Gestão Ambiental em 2002.

A ESALQ possui 223 docentes – a quase totalidade com o título de doutor, 512 funcionários técnico-administrativos e cerca de 1900 alunos matriculados em seus diferentes cursos de graduação que são desenvolvidos pelos 11 Departamentos e uma de suas três Unidades, o Centro de Energia Nuclear na Agricultura – CENA, conforme tabela que se segue.

Os diferentes Departamentos foram colocados com suas siglas que são:

LAN – Agroindústria, Alimentos e Nutrição
LCB – Ciências Biológicas
LCE – Ciências Exatas
LCF – Ciências Florestais
LEF – Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola
LER – Engenharia Rural
LES – Economia, Administração e Sociologia
LGN - Genética
LPV – Produção Vegetal
LSN – Solos e Nutrição de Plantas

LZT - Zootecnia

CENA – Centro de Energia Nuclear na Agricultura

Os seis cursos ministrados são: Engenharia Agronômica, com 200 vagas e período integral; Engenharia Florestal, com 40 vagas e período integral Economia Agroindustrial, com 30 vagas e período diurno; Ciência dos Alimentos, com 40 vagas e período noturno; Ciências Biológicas, com 30 vagas e período noturno; e Gestão Ambiental, com 40 vagas e período noturno.

CURSO/ Depto	Engenharia Agronômica	Engenharia Florestal	Economia Agroindustrial	Ciência Alimentos	Ciências Biológicas	Gestão Ambiental
LAN	XX	XX	XX	XX		
LCB	XX	XX	XX	XX	XX	XX
LCE	XX	XX	XX	XX	XX	XX
LCF	XX	XX	XX		XX	XX
LEF	XX	XX		XX	XX	XX
LER	XX	XX	XX		XX	XX
LES	XX	XX	XX	XX		XX
LGN	XX	XX		XX	XX	XX
LPV	XX	XX				
LSN	XX	XX				XX
LZT	XX					
CENA	XX	XX	XX	XX	XX	XX

Pode-se notar que há grande envolvimento da maioria dos Departamentos no oferecimento de todos os cursos da Unidade, exceção ao Depto. de Zootecnia, que participa apenas do curso de Engenharia Agronômica.

Ainda a destacar, por questões históricas, que a Unidade já ofereceu curso de Economia Doméstica, iniciado em 1967 e extinto em 1996.

Um aspecto relevante do funcionamento da graduação na ESALQ é a existência de uma Coordenação geral dos cursos, feita pela Comissão de Graduação e por subcomissões assessoras, com a participação de professores de todos os cursos o que dá uma visão globalizadora das atividades de graduação de toda a Unidade. Do mesmo modo, a abertura de cursos noturnos na Unidade deve ter contribuído para a vitalização do espaço também no período noturno, explorando melhor a ociosidade que havia no período e contribuindo para uma melhor distribuição do alunado e, com isso, uma maior atenção.

A exemplo das demais Unidades da Universidade, as grades curriculares sofreram alterações após a edição das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, ou foram criadas após essa edição e, portanto, estão atualizadas em termos de cumprimento da legislação e do que se espera dos cursos de graduação universitários. Na opinião dos especialistas que visitaram a unidade, a maior parte dos Departamentos tem excesso de carga horária em graduação e isso deveria ser revisto de uma forma global pela Unidade, agora com a maioria dos seus cursos já em regime pleno de funcionamento, mostrando a realidade das práticas pedagógicas.

Ainda com relação ao desenvolvimento da grade curricular, são sugeridas medidas como a colocação do material utilizado em sítios da Escola na internet que facilitem o acesso dos estudantes e melhorem a eficiência do ensino praticado; revisão de conteúdos de muitas disciplinas para que possam se adequar melhor ao projeto pedagógico do curso (disciplinas básicas entram nessa categoria, possibilitando inclusive redução de carga horária formal ou reestruturação da carga atual); revisão das disciplinas eletivas, com eliminação de algumas (o que deve ser feito com muito cuidado para não diminuir a níveis muito baixos as opções dos estudantes).

Também de forma similar às demais Unidades da USP, a despeito de haver evasão, ela é bastante minimizada pelo preenchimento de vagas remanescentes sistematizado a partir de exame realizado pela FUVEST, após o término do primeiro semestre dos cursos. A Unidade também se preocupa com a recepção de calouros e, dentro desta, um relacionamento com os pais dos alunos, inclusive que passam a receber informações sobre o desempenho

do mesmo no curso, o que, segundo os relatórios apresentados, tem diminuído a evasão.

A ESALQ não oferece cursos não presenciais, mas existe iniciativa de projeto piloto de cursos à distância, envolvendo as áreas de Topografia e Educação. As salas pró-aluno são bastante utilizadas e dão acesso à internet. Os especialistas externos julgam que essa prática pode ser aumentada e, com isso, melhorar a eficiência com que os docentes se dedicam ao ensino de graduação, considerado alto, mas que poderiam nestas atividades contar com uma participação maior de estudantes de pós-graduação. Ainda a esse respeito, mesmo nas disciplinas presenciais, a participação de alunos de pós-graduação deveria ser incentivada, na visão dos especialistas externos e deste parecerista, com um aumento na importância dada a esse tipo de atividade, importantíssima para a formação dos futuros mestres e doutores de qualquer área do conhecimento.

Há uma série de convênios com Universidades nacionais e estrangeiras que têm beneficiado os alunos das engenharias e, espera-se, possam ser estendidos para os estudantes dos novos cursos ministrados. Além disso, há convênios com empresas que aceitam a realização dos estágios curriculares e extracurriculares dos estudantes. Finalmente, há um programa de tutoria professor/aluno para a orientação curricular quanto as opções nas diversas áreas das Ciências Agrárias.

Apesar de não haver nenhuma formalização de apoio à publicação de material para o ensino, a diretoria incentiva a publicação dos artigos gerados na iniciação científica e que os professores produzam livros didáticos e apostilas, e que participem do programa de produção de material didático da Administração Central da USP. Essa prática é reforçada pelos especialistas, que consideraram que existe alguma resistência por parte de alguns docentes na elaboração de material didático direcionado ao desenvolvimento de disciplinas. Tal prática, considerada restritiva no sentido do aprendizado pode, entretanto, auxiliar o aluno no início de seus estudos e despertá-lo para um posterior aprofundamento.

A ESALQ coloca como meta a manutenção da excelência nos seis cursos existentes, com a empregabilidade de pelo menos 80% dos egressos todo ano, a diminuição da evasão e a implantação de novos sistemas de avaliação.

Num espaço maior de tempo, numa perspectiva de 10 anos, pretende-se ter criado um Centro de Excelência Multidisciplinar em Ciências Agrárias, utilizando novos sistemas educacionais como a educação continuada e à distância. Pretende, ainda, detectar novas áreas de conhecimento em Ciências Agrárias que venham a surgir, antecipando as necessidades e tendo como meta a criação de novos cursos nas áreas detectadas. Espera poder contribuir com pelo menos uma ou duas novas áreas de formação nos próximos dez anos.

As metas estabelecidas são possíveis de serem atingidas tendo em vista a excelência do ensino ministrado na ESALQ. Espera-se que em termos de ensino de graduação a Escola consiga aprimorar as suas disciplinas e atividades curriculares de tal modo que os alunos se beneficiem de uma formação sempre atual e voltada para os interesses sociais. A esse respeito, fala-se pouco de inserção social, de desenvolvimento de formação mais humanista e de outros aspectos ligados à sociedade, que poderiam ser melhor explorados pela Comissão de Graduação da Unidade e pelas subcomissões de cursos, principalmente se considerarmos as áreas de formação que vêm se desenvolvendo na Instituição. Apesar de existir, sem dúvida, ampla atividade ligada à extensão, ela não aparece relacionada de forma forte na graduação desenvolvida.

Para a consecução de suas metas, a Escola entende necessário adequar a infraestrutura existente, incluindo a contratação de pessoal administrativo capacitado, além de novos docentes em áreas emergentes e de ponta, não explicitadas no relatório.

A unidade propõe, ainda, treinamento do corpo docente, supostamente para que haja uma melhoria de seu envolvimento nos cursos de graduação.

Em termos de avaliações, sugere que parâmetros como o desempenho em provas e outros instrumentos utilizados pelo MEC, bem como a inserção dos egressos no mercado de trabalho, a relação candidatos/vagas e a evasão são os indicadores que melhor poderiam retratar o desempenho obtido pelos cursos de graduação.

Na opinião dos especialistas que analisaram a graduação, o sistema de avaliação das disciplinas pelos discentes, feito pela internet, não funciona e deveria ser repensado, com discussões mais aprofundadas sobre os problemas enfrentados e a forma como o ensino é ministrado.

Engenharia Agronômica e Engenharia Florestal

No caso da Engenharia agronômica, foram criadas diferentes áreas de concentração com a finalidade de facilitar a escolha de um campo profissional no qual o aluno de graduação possa aprofundar seus conhecimentos, tornando-se mais preparado e familiarizado com as possíveis oportunidades do mercado de trabalho e, portanto, mais competitivo. Representam um ponto importante dentro do projeto pedagógico da ESALQ e são sete no total: 1) Agroindústria, Alimentos e Nutrição; 2) Biotecnologia; 3) Economia e Administração Agroindustrial; 4) Engenharia Rural; 5) Manejo Ambiental; 6) Produção Animal e, 7) Produção Vegetal.

Como opção, há ainda a Licenciatura em Ciências Agrárias, opcional aos alunos dos Cursos de Engenharia Agronômica e Florestal, visando a formação de professores para atuar no ensino agrícola e que pode ser cursada concomitante às disciplinas profissionalizantes e optativas. Sem dúvida, essa opção se configura em excelente oportunidade para aumentar o leque de opções profissionais dos egressos desses dois cursos. Além disso, nesses cursos e também em Economia Agroindustrial os alunos têm a opção de cursar dois estágios supervisionados que os integram à área de pesquisa e extensão desenvolvidas pela ESALQ.

Além desse estágio, os alunos das duas Engenharias têm o Estágio Profissionalizante (realizado fora da Universidade) e o Estágio Vivencial (que

tem as mesmas características, mas é realizado sem afastamento de outras atividades da Escola).

O Departamento de Zootecnia oferece 29 disciplinas eletivas no curso de Engenharia Agronômica e, na opinião dos especialistas que analisaram essa participação, isso deveria ser revisto, pois há falta de interesse dos alunos, mais voltados para a área agronômica. Esse desinteresse poderia ser sanado com a estruturação de um curso visando especificamente os aspectos ligados à área de Zootecnia (Zootecnia? Veterinária?), o que faz parte dos planos e metas do Departamento.

As avaliações discentes no Exame Nacional de Cursos (provão) sempre demonstraram desempenho satisfatório e entre os melhores do país, com conceitos "A" obtidos pelos egressos de Engenharia Agronômica em todas as suas participações no Exame.

A relação de candidatos/vaga nesses cursos tem sido de 6 a 8 candidatos/vaga nos últimos anos, a despeito da grande quantidade de vagas oferecidas em Engenharia Agronômica, o que demonstra uma grande procura pelo curso.

Há uma preocupação com os egressos e uma Associação de ex-alunos que promove o encontro anual dos mesmos, com atualização de seus endereços e cadastros durante o evento. Espera-se que a iniciativa congregue os alunos dos novos cursos, a fim de que se possa ter um perfil completo dos egressos da Escola.

As metas delineadas para estes cursos, passam pela manutenção da qualidade conquistada ao longo de seus anos de existência, com forte preocupação com a empregabilidade dos egressos dos mesmos.

Economia agroindustrial

Apesar de estar relacionado na área das ciências humanas, o curso de Economia agroindustrial visa à formação do economista mais especializado no "agrobusiness", na gestão dos recursos naturais e planejamento regional, sendo

quase que uma conseqüência natural decorrente da vocação agrícola em seu sentido amplo e que é histórica no local.

Assim, o curso que foi iniciado em 1998, mantém uma relação de candidatos/vaga semelhante aos cursos de Engenharia mantidos pela Unidade e em torno de 6 a 8 candidatos/vaga.

Pelas suas características, abre possibilidades de trabalho em empresas agropecuárias, comerciais, industriais e de prestação de serviços; bancos e outras instituições financeiras; seguradoras, corretoras, Bolsas de Valores e de Mercadorias; Órgãos das administrações federal, estaduais e municipais, atuando como analista, consultor, especialista, gerente, diretor, superintendente ou presidente, segundo perfil esperado pela Instituição.

Por se tratar de estrutura curricular montada após a LDB, guarda uma maior flexibilização em seus conteúdos e na forma como os estudantes podem realizar a sua integralização, com cerca de 20% de seus créditos calcado em disciplinas optativas eletivas. Isso lhe dá características mais ágeis de incorporação de novos conteúdos e de novas atividades pedagógicas o que é extremamente positivo.

Na visão dos especialistas externos, há grande envolvimento dos docentes no curso, apesar de sentirem uma maior preocupação com a pós-graduação em muitos casos. Citam, especificamente a necessidade de serem revistos conteúdos de algumas disciplinas ministradas, e a inclusão de novas, citando que os alunos gostariam de contar com Economia do Trabalho, Mercados de Capitais e Economia Monetária, por exemplo. Isso sugere que uma avaliação da estrutura curricular poderia estar sendo feita no próximo qüinqüênio, com a análise dessas e de outras questões levantadas, inclusive na auto-avaliação realizada pelos Departamentos da Unidade.

As preocupações específicas e metas para o curso de Economia, passam pela empregabilidade dos alunos egressos e outras metas de natureza mais geral para todos os demais cursos desenvolvidos pela Unidade. Em termos de desenvolvimento do curso, os estudantes fazem uma avaliação bastante positiva do mesmo (notas entre 7 e 8 numa escala de 0 a 10).

Ciência dos Alimentos, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental

Com o início do curso de Ciência dos Alimentos, em 2001, a Unidade passa a ter atividades formais no período noturno. Segue-se a criação, em 2002, dos cursos de Ciências Biológicas e de Gestão Ambiental, todos com as características peculiares que também denotam a vocação da ESALQ já salientada anteriormente. São cursos que têm forte base geral, mas que acrescentam em suas estruturas muitos aspectos ligados à produção agrícola e sua utilização nos alimentos e na indústria alimentícia, na gestão ambiental e na análise do ambiente e das relações biológicas em função das atividades agrícolas em contraposição (ou em conjunto) com as atividades ligadas à preservação e gestão ambientais.

Por se tratarem de cursos novos, a evasão ainda não está caracterizada, mas percebe-se baixa quantidade de desistências e vontade institucional para o preenchimento de vagas remanescentes, o que é positivo.

Com uma relação candidato/vaga em torno de 12 a 25, têm se mostrado cursos de alta demanda e que conquistaram um espaço privilegiado entre os cursos oferecidos pela Universidade, contribuindo para que se possa desenvolver trabalho de qualidade acadêmica elevada desde o princípio da graduação. Por serem cursos novos, a exemplo do curso de Economia Agroindustrial eles também contemplam uma porcentagem em torno de 20% de disciplinas eletivas para a integralização do curso, com as vantagens já apontadas acima para essa característica.

A expectativa e metas estabelecidas para curto e médio prazo pela Unidade contemplam a consolidação destes cursos e é coloca como meta a empregabilidade de pelo menos 80% de seus egressos.

Na visão dos especialistas que analisaram o LAN, a grade curricular do curso de Ciência dos Alimentos merece revisão. Dado o dinamismo das áreas abrangidas pelos três cursos, esse procedimento deve ser contínuo e contemplar

medidas que tornem a grade curricular flexível e com possibilidades constantes de inclusões e exclusões de atividades curriculares.

Comentários finais

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" tem clara e consolidada vocação na área das ciências agrárias. Seu curso de Engenharia Agronômica é o mais tradicional do país e data de 1901. Aliada a essa tradição secular, a Escola passa por uma grande retomada de crescimento, com diversificação da oferta de cursos, sem perder a vocação original, mas aproveitando a capacidade científica humana, técnica e de infraestrutura acumuladas no local. Com isso, os cursos novos nascem, ao menos aparentemente, muito fortes e já praticamente consolidados.

A Unidade tem como preocupação maior a implantação dos cursos novos e a empregabilidade dos egressos de seus cursos, estabelecendo a meta de 80% para que os mesmos possam continuar a apresentar a excelência e qualidade conquistados.

A preocupação com um excesso de carga horária aparece no relatório dos especialistas que analisaram a situação global dos diferentes departamentos e deverá merecer uma análise mais aprofundada, comparando-a com outras escolas com cursos congêneres, com outras cargas didáticas das boas universidades do país e com a dos demais cursos de graduação da Universidade de São Paulo.

A título de sugestão, seria interessante que a Unidade analisasse de forma mais explícita as atividades de extensão e de Iniciação Científica que aparecem apenas de forma tímida junto aos demais itens tratados nos relatórios, a despeito de existirem e serem conhecidas para além das instalações da Escola. A iniciação científica e os trabalhos de extensão não ficam claros como atividades ligadas e importantes à formação do graduando da Unidade. Do mesmo modo, atividades ligadas à melhoria da qualidade de ensino poderiam ser melhor explicitadas para que fosse facilitado o acompanhamento do processo de avaliação que foi iniciado. Essa opinião é

reforçada quando analisados os relatórios dos especialistas, que raramente enfocam as atividades de IC no processo formativo e parte integrante dos cursos de graduação oferecidos.

CAMPUS DE PIRASSUNUNGA

FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS (FZEA)

Curso de Zootecnia
Curso de Engenharia de Alimentos

A Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA/USP) foi criada em 1992 e, a partir de 1993, passou a ser responsável pelo oferecimento do curso de graduação em Zootecnia da universidade, que havia sido implantado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia em 1978. O curso de zootecnia, em período integral, oferecia 30 vagas até 1999 e, a partir de 2000, foram aumentadas 10 vagas, num total atual de 40 vagas anuais. A partir de 2001, a FZEA/USP passou a oferecer 40 vagas no curso de graduação em Engenharia de Alimentos - período noturno - e, a partir de 2004, também no diurno, agora com 50 vagas em cada período.

Situada no município de Pirassununga, a FZEA estava estruturada em dois Departamentos à época da avaliação, era composta por 48 docentes, praticamente todos com o título de doutor, além de 62 funcionários e cerca de 260 alunos distribuídos nos dois cursos de graduação ministrados. No final de 2003, foi criado o Departamento de Engenharia de Alimentos, juntando-se ao Departamento de Ciências Básicas (ZAB) e o Departamento de Zootecnia (ZAZ).

A Unidade ainda encontra-se praticamente em fase de consolidação, com adequação de salas de aula e laboratórios às demandas e necessidades de seus dois cursos. Oferece moradia estudantil aos seus estudantes e toda a infraestrutura necessária para o transporte interno, lavanderia, etc. Em termos de graduação, além do Programa PET (Programa Especial de Treinamento), a FZEA participa de um consórcio com outras três universidades (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade de Cornell e a Universidade de Califórnia/Davis).

O Curso de Engenharia de Alimentos foi criado já sob a égide das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Engenharia, enquanto que o de Zootecnia, sofreu alterações para a adequação à LDB e Diretrizes

Curriculares, resultando, na visão da Escola, num curso bastante flexível e na vanguarda do que preconiza a LDB. A Unidade faz alterações na estrutura curricular com freqüência quase que anual, demonstrando dinamismo e flexibilidade bastante importantes para a qualidade da formação desenvolvida, o mesmo se dando com as metodologias de ensino, em constante transformação e atualização.

A procura pelos cursos oferecidos se situa acima da média para seus congêneres em Instituições Públicas. Desse modo, a Zootecnia recebeu, nos cinco anos de abrangência do relatório (1999 a 2003), uma média de 12,5 candidatos/vaga e, no caso da Engenharia de Alimentos, essa média é de 14 candidatos/vaga desde a sua implantação em 2001. Apesar da expansão de vagas no país nesses cursos, inclusive em outras Instituições Públicas de ensino, a direção da escola acredita que ainda haja espaço para a expansão do número de vagas da Zootecnia, com manutenção da qualidade dos candidatos ingressantes. No caso da Engenharia de Alimentos, a ampliação de vagas a partir de 2004, deverá estabelecer novo patamar nessa relação, não se podendo concluir nada até que os dois cursos estejam efetivamente consolidados. De todo o modo, já se percebe nitidamente que a procura é grande e comparável a outros cursos de Engenharia de Alimentos de Instituições públicas e que se desenvolvem a mais tempo.

Como sugestões, aparecem algumas reclamações quanto a falta de tempo para a realização de disciplinas e atividades extracurriculares. Isso poderia fazer parte das discussões curriculares na Unidade;

Outro aspecto comentado refere-se aos relatórios de avaliação de docentes e disciplinas pelos alunos, considerado ineficiente e, na opinião de muitos alunos, deveria ser obrigatório. Tal sistemática, de todo o modo, a exemplo do que vem sendo comentado nas demais unidades da Universidade, deveria ser discutida.

No momento em que o processo avaliativo se desenvolvia, a Unidade aprovou a criação do novo Departamento de Engenharia de Alimentos (ZEA), bem como a ampliação das vagas do curso no período noturno (de 40 para 50) e a criação do mesmo curso no período diurno e também com 50 vagas. Assim, boa

parte das metas apresentadas referem-se ao término da implantação do curso noturno e ao início do procedimento no diurno. Além disso, a meta de aumentar de 40 para 50 o número de vagas oferecidas pelo curso de Zootecnia também aparece em diferentes locais, tanto no relatório da Unidade quanto no dos seus Departamentos e, a julgar pelas metas de ampliação do outro curso, estas devem ser atingidas muito em breve. A expansão vem acompanhada de medidas de divulgação, junto à comunidade da região, dos cursos oferecidos e das perspectivas de atuação profissional que os mesmos oferecem, numa tentativa de aumentar o número de inscritos para ingresso nos mesmos.

Ainda enquanto metas a serem atingidas, a FZEA relaciona o controle e redução do índice de evasão da Unidade. Os dados apresentados demonstram que esse controle já existe. Assim, é possível verificar que a evasão média do curso de Zootecnia é da ordem de 8% e o da Engenharia de Alimentos é de 3,3%. Esses índices são, seguramente, muito baixos e chegam a surpreender. Além disso, a evasão pode ser decorrente de inúmeros fatores que não são obrigatoriamente negativos. Negativa seria a ociosidade de vaga aberta e decorrente de evasão. A USP tem já estruturado um processo seletivo de transferência, realizado em julho, e que tenta preencher as vagas deixadas pelos alunos que evadem. Com essa iniciativa, a ociosidade de vagas nos dois cursos oferecidos cai para 2,8% e zero, o que representa valores que devem ser registrados como exemplo a ser seguido.

Algumas medidas que podem estar contribuindo para as baixíssimas taxas de evasão e ociosidade da Escola são: 1. A recepção aos alunos ingressantes, com integração de docentes e alunos para a recepção que abrange visitas monitoradas a todos os setores da FZEA e é extensiva aos familiares dos ingressantes e também envolve ajuda para a acomodação. Segue-se uma série de palestras com esclarecimentos quanto aos cursos, mercados de trabalho, atividades profissionais, estágios, etc. que tornam o recém chegado mais conhecedor da estrutura e isso normalmente o leva a uma maior e mais rápida integração. 2. O processo de transferência é considerado importante pela comunidade e, portanto, há boa vontade para que os pré-selecionados sejam efetivamente aproveitados e preencham as vagas remanescentes oferecidas. 3. Políticas de apoio ao estudante, com auxílio moradia, alimentação, bolsas

trabalho 4. Políticas de apoio acadêmico, com o oferecimento de estágios e atividades de Iniciação Científica. 5. Acompanhamento, caso a caso e através da Comissão de Graduação, do desempenho acadêmico do aluno, procurando a identificação de possíveis causas para o seu insucesso e propondo medidas que contribuam para a sua melhoria.

A Unidade coloca como outra meta a ser atingida, a valorização do ensino de graduação, através da melhoria das condições de ensino através da construção, reforma e adequação da infra-estrutura de: salas de aula , de docentes, salas pró-aluno e multimídia, laboratórios, incluindo os setores de produção. Coloca, ainda, a manutenção do Programa de Treinamento Docente e a implantação de um programa de práticas pedagógicas apoiado pela Faculdade de Educação da USP como medidas que viabilizarão tal meta. Em Instituições em que há forte envolvimento de docentes com a pesquisa e a pós graduação, normalmente não há instrumentos que visem a valorização da atividade docente. Nesse aspecto, a Unidade inova, articulando a valorização com a capacitação e sensibilização dos seus docentes, enquanto professores e não apenas enquanto pesquisadores. O incentivo à produção de material didático também pode fazer parte desta citada valorização e também consta das metas da Unidade que pretende incentivar a participação de seus docentes no “Programa de Apoio à Elaboração de Material Didático” da Pró-Reitoria de Graduação.

Ainda dentro de uma política de valorização ao ensino, a FZEA pretende regularizar a oferta e seleção de vagas a monitores de disciplinas oferecidas e, uma política interessante poderia ser estabelecida levando-se em conta as experiências exitosas de algumas disciplinas que poderiam contar com um maior apoio na seleção de auxiliares didáticos.

Uma maior integração dos graduandos da Instituição com a sociedade, através da continuidade de atividades de extensão e prestação de serviços à comunidade. Nesse contexto, a melhoria do cadastro de ex-alunos e um acompanhamento mais detalhado dos egressos, poderia contribuir para iniciativas integradoras da Faculdade com a sociedade.

Finalmente, há a intenção de ver implantado um sistema de diplomas duplos com as escolas francesas, através de convênios que possibilitariam o

intercâmbio salutar entre estudantes (e, em conseqüência, de docentes) entre as “grandes escolas” francesas e a FZEA. Nesse contexto, uma continuidade no estudo e avanços numa estrutura curricular mais flexível podem contribuir de forma decisiva para o estabelecimento de tais convênios e o aproveitamento de estudos realizados pelos estudantes brasileiros em outras instituições.

Os assessores externos elogiam as metas e procedimentos existentes na unidade. Quanto aos cursos ministrados, sugerem algumas medidas que dizem respeito a) a uma maior valorização das atividades de alunos de pós-graduação nas disciplinas de graduação, b) a uma maior concentração de disciplinas básicas, c) a uma concentração dos professores de matemática e física em projetos diretamente ligados a essas áreas; d) a uma concentração de esforços para a produção de material didático e, finalmente, e) a uma participação de outros docentes da USP no oferecimento de disciplinas que abordem temas atuais sobre meio ambiente e produção de alimentos, melhorando assim a formação dos alunos. Essa última sugestão tem a vantagem de poder representar uma sistemática que otimiza atividades curriculares (concentradas em uma semana, por exemplo), sem a necessidade de contratação de professores para atuarem no local em tempo integral. Na opinião deste parecerista, todas essas medidas podem realmente contribuir para a melhoria dos cursos de graduação em Zootecnia e em Engenharia de Alimentos ministrados pela unidade e merecem uma reflexão por parte da unidade neste próximo período de avaliação que se inicia.

Comentários finais

A Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos de Pirassununga apresenta objetivos muito claros na sua área de atuação, mais específica para o setor agrícola em seu sentido amplo. Seu curso de Zootecnia é referência nacional na área e se estrutura, agora, o curso de Engenharia de Alimentos, que aproveita a infraestrutura existente e que, em menos de 5 anos já aumentou sua abrangência no local e hoje tem mais que o dobro do número de vagas oferecidas pela Unidade.

O relatório apresentado pela Unidade e pelos seus departamentos denota uma preocupação com o ensino de graduação, e uma grande maturidade na análise e solução dos problemas enfrentados e das metas estabelecidas. Do mesmo modo, os assessores externos são elogiosos quanto ao desempenho da Faculdade no ensino de graduação, destacando a integração entre os estudantes, a vivência científica que têm e os esforços do corpo docente para atender cada vez um maior número de alunos, que passou de 78 quando da fundação da Faculdade, para cerca de 600 em 2005.

Chama a atenção as medidas que levam à baixa evasão apresentada e o modelo integrado de medidas que deverão estar sendo tomadas para a valorização do ensino de graduação.

CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Curso de Enfermagem

A Escola de enfermagem de Ribeirão Preto existe enquanto Unidade de ensino independente desde 1964. Criada em 1951, anexa à Faculdade de Medicina, visava formar profissionais e organizar o funcionamento do Hospital local e teve sua primeira turma no ano de 1953. Atualmente, conta com três Departamentos: DEGE - Departamento de Enfermagem Geral e Especializada; DEPCH - Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas; DEMISP - Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da EERP-USP.

Oferece 80 vagas diurnas para o curso de bacharelado em enfermagem, que apresenta uma relação candidato/vaga da ordem de 10:1. Há previsão de início, em 2006, de Licenciatura em Enfermagem, com 50 vagas no período noturno. Tramita, também o curso de Gestão em Saúde que representará novo aumento de vagas da Unidade.

As observações dos especialistas foram muito semelhantes para todos os Departamentos da Unidade, salientando a excelência do curso de maneira geral. Dos comentários feitos pelos mesmos, abaixo são apresentadas algumas considerações e sugestões.

Após a edição das diretrizes curriculares nacionais para a enfermagem a Escola passa por uma revisão curricular, com a introdução positiva na visão dos especialistas, de uma grande variedade de disciplinas optativas. É notada integração da graduação com a pós-graduação, seja através da inserção de alunos nas atividades de pesquisa, seja na participação de pós-graduandos no PAE, envolvendo-se com atividades didáticas e de apoio às disciplinas. Consta a atuação de um grupo PET (Programa Especial de Treinamento da CAPES), que deveria ser muito utilizado como gerador e irradiador de atividades, sejam elas de natureza científica ou na relação com a comunidade externa à Escola e, com isso,

ampliando a ação formadora proposta pelo Programa, normalmente muito restrita a um pequeno número de alunos.

As disciplinas oferecidas pelos Departamentos, foram consideradas coerentes com a missão/orientação dos mesmos. Apesar disso, a falta de uma avaliação mais sistematizada das mesmas pelos discentes foi destacada. Na visão dos especialistas, “não há registro, contudo, de adoção de estratégias de ensino mais ativas e de ações de avaliação continuada ou sistematização na avaliação do ensino de graduação. Não se percebe, também, indicativos de efetiva integração de conteúdos transversais nas diversas disciplinas do curso”. Outro aspecto considerado negativo, foi o excesso de atividades a que os alunos são submetidos, dificultando seu aprendizado a partir da busca do conhecimento em bibliotecas, ou no estudo extra-classe.

Não há registro de uma política de apoio à edição de livros e outras publicações dirigidas ao ensino de Graduação. Material didático como filmes, vídeos, material on-line, está sendo desenvolvido mas, necessita ser mais incrementado. Entretanto, há iniciativas de realização de cursos não presenciais, como o Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde / Enfermagem, do Ministério da Saúde, coordenado pelo Programa de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública, com apoio da UNESCO.

O índice de evasão é baixo. Ainda assim, a Unidade tem uma sistemática de acompanhamento dos alunos que reprovaram em disciplinas, através de orientação feita por docentes. Isso, obviamente contribui para a diminuição ainda maior da evasão, bem como deve aumentar a eficiência no tempo de integralização dos alunos do curso.

A comissão de especialistas sugere que seja feita pesquisa sobre as características, atuação e progressos dos profissionais formados pela Unidade, visando utilizar essa informação na revisão curricular em andamento, ainda decorrente da adequação do curso às diretrizes curriculares nacionais.

Quanto às sugestões para o aprimoramento dos Departamentos no que diz respeito à Graduação, devem ser salientados alguns dos pontos levantados

pelos especialistas, lembrando que os mesmos poderão servir de subsídio às discussões visando o próximo período de avaliação:

- "Promover estudos e debates para a explicitação de estratégias pedagógicas que articulem o saber (conteúdos), o saber fazer (atitudes/habilidades), o saber conviver (competências) e o saber ser, objetivando o alcance, no cotidiano do ensino, da formação de um profissional crítico e reflexivo, com competência técnico-científica e ético política.
- Buscar estratégias para implementação, na Graduação, das mudanças e flexibilização curricular que ainda se apresentam como incipientes; para integração dos conteúdos das disciplinas, utilizando-se de eixos temáticos transversais; para avaliação sistemática do processo ensino-aprendizagem e para o acompanhamento de egressos, como forma de avaliação do curso.
- Revisar a distribuição das disciplinas teóricas e práticas nos cursos de Graduação, considerando-se a necessidade de incluir tempo para a auto-aprendizagem e trabalho em biblioteca pelos alunos.
- Desenvolver esforços para corrigir a relação docente/discente desproporcional à natureza do curso, objetivando diminuir a sobrecarga de atividades acadêmicas e o seu impacto desfavorável na organização do trabalho docente e no clima organizacional.
- Desenvolver discussões com vistas à reorganização do processo de trabalho docente, visando diminuir a sobrecarga de trabalho docente e o registro da carga horária real. Incluir forma de estipular horário de atendimento aos alunos ao longo da semana, pelos docentes.
- Estimular o desenvolvimento de uma política para o apoio à edição de livros e outras publicações dirigidas ao ensino de Graduação, bem como para o apoio à produção de material didático como filmes, vídeos, material on-line, dentre outros.

- Incentivar ações que favoreçam a implementação de metodologias de ensino mais modernas (educação à distância) e outras, de acordo com as reais necessidades do curso e dos alunos.
- Desenvolver um sistema de informações acadêmicas e administrativas mais eficiente, visando agilidade nos trâmites administrativos e permitindo a gestão baseada em evidências.
- Intensificar convênios com instituições, cenários das práticas de ensino, objetivando maior integração do ensino com os serviços e maior participação dos enfermeiros nas atividades de ensino e pesquisa.
- Aumento do número de computadores e adequação da infra-estrutura física da Escola, destacando-se a sala de pós-graduandos.

Na visão dos especialistas, o número de alunos internacionais não deve ser aumentado sem o aumento proporcional de recursos humanos docentes e de apoio.

Finalmente, cumpre destacar que não há um plano de ação para as metas estabelecidas pelos Departamentos, dificultando a verificação de seu cumprimento. Deste modo, há uma pertinente recomendação por parte dos especialistas, no sentido de que seja desenvolvido tal Plano, para acompanhamento do avanço obtido. Esse acompanhamento periódico, poderá levar ao redimensionamento da meta avaliada, configurando o processo que caracteriza o próprio Projeto Pedagógico da Unidade.

FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO

Curso: Farmácia – Bioquímica

Fundada em 1924, a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto, passou a integrar o Sistema Estadual de Ensino Superior em 1958 e, a partir de janeiro de 1975, a Universidade de São Paulo. O desmembramento das duas Faculdades deu-se em 1983 e hoje, a Escola conta com três Departamentos: Departamento de Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas, Departamento de Ciências Farmacêuticas e Departamento de Física e Química. Apesar desse desmembramento, a participação dos Departamentos da Faculdade no curso de Odontologia continua.

A Faculdade oferece o curso de Farmácia-Bioquímica, com 80 vagas anuais, com relação candidato/vaga da ordem de 15:1, sendo 50 delas no período diurno e 30 no período noturno. O curso, atualmente, é constituído de um núcleo comum com três anos e meio de duração e após este, o aluno opta por uma dentre duas habilitações: Análises Clínicas e Toxicológicas ou Fármaco e Medicamento, com carga horária total de 4.470 horas a serem integralizadas em 5 anos.

Todos os Departamentos ministram disciplinas no núcleo comum e, dois deles são responsáveis cada um por uma das habilitações oferecidas.

A Unidade estabeleceu como metas a valorização das atividades de graduação, com as conseqüentes ações que tal valorização implica, destacando-se: acompanhamento constante da estrutura curricular enfatizada pela formação em todas as extensões e abrangências da área farmacêutica, estímulo da produção de material didático, melhoria da infra-estrutura, aprimoramento didático-pedagógico de seus docentes, incentivo às atividades de pesquisa, extensão e relações com a comunidade, controle da evasão.

Com a implantação de uma nova estrutura curricular, decorrente da adequação às Diretrizes Curriculares nacionais, há situações transitórias de oferecimento de disciplinas das duas estruturas curriculares, criando uma

situação de sobrecarga até a total implantação do novo currículo, o que deve contribuir, neste momento, para alterações nas demais atividades docentes. Apesar disso, os especialistas salientam a “aparente satisfação do corpo discente” que, em sua maioria, consegue integralizar o curso no prazo sugerido. Destaque-se, ainda, uma evasão praticamente nula.

A estrutura curricular proposta contempla cerca de 80% de atividades obrigatórias e 20% de atividades que o aluno opta dentre as oferecidas. Há integração entre a grafuação e pós-graduação através do PAE, a exemplo do que ocorre nas outras Unidades universitárias. Além disso, chamou a atenção dos especialistas o fato de mais de 90% dos docentes orientarem projetos de Iniciação Científica, o que contribui para a formação dos graduandos. Além desse incentivo à pesquisa, há instituições das mais diversas atividades relacionadas ao curso, credenciadas para estágio. Aparentemente, no momento, a Faculdade aprimora instrumentos de avaliação das disciplinas pelos estudantes, tendo em vista que o disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação, “on line”, não atinge a eficiência requerida.

No momento, com a implantação da nova estrutura curricular, com maior flexibilização, foi introduzida a figura do “professor tutor”, a exemplo do que vem sendo feito em outras Unidades da USP. Tal medida contribui, sem dúvida, para o sucesso do curso: de um lado, deixa o aluno informado das opções e melhores formas de realizá-las; por outro, cria um vínculo pedagógico e afetivo entre ele e o docente tutor que tende a aumentar seu grau de satisfação e de envolvimento com o curso e a Instituição. Como conseqüência direta, uma maior eficiência no tempo de integralização (que se aproxima da sugestão da Unidade) e uma diminuição da evasão. Tais características foram plenamente confirmadas pelos especialistas que analisaram os diferentes Departamentos da Faculdade.

O plano de metas da Unidade para o ensino de Graduação, foi considerado bem construído, detalhado, objetivo e exeqüível. Prova disso, na visão dos especialistas, é o fato de que algumas das metas listadas (feitas em 2003) já se encontram parcialmente cumpridas. Eles vêem como maior desafio, a implantação da nova estrutura curricular com a manutenção da excelência conquistada. Tal preocupação deverá ser a linha condutora das avaliações/reflexões/ações a serem realizadas no próximo período avaliativo.

É destacado, ainda, pelos especialistas o cuidado com que o ensino de graduação é tratado. Entretanto, salientam que algumas medidas devam ser tomadas visando a sua melhoria, destacando-se: aprimoramento do processo de avaliação das disciplinas; melhoria da infra-estrutura de laboratórios, incluindo a estrutura física, de equipamentos, e a contratação de pessoal técnico e de apoio; melhoria da segurança das instalações físicas, incluindo laboratórios e salas de aula; implantação de instrumento que identifique o destino dos egressos das mais de 70 turmas já formadas pela Escola, possibilitando um retorno das expectativas da sociedade quanto ao profissional formado e contribuindo para a constante reflexão da formação oferecida. No que diz respeito à política para o apoio à edição de livros e outras publicações dirigidas ao ensino de graduação, assim como à produção de material didático, estas importantes atividades, embora presentes, poderiam ser incentivadas. Finalmente, os especialistas salientam que deveriam ser estimuladas técnicas de ensino não presencial e maior envolvimento dos estudantes de graduação no auxílio às atividades práticas (monitorias e apoio didático).

Cumpre salientar que os esforços empreendidos pela Faculdade para a melhoria do seu ensino de graduação devem garantir que o curso noturno se estabeleça e consolide e, apesar de existirem problemas decorrentes da “falta de vida universitária” nesse período, a própria expansão de vagas noturnas e o desenvolvimento e implantação plena de novos cursos criarão as condições necessárias para que isso ocorra.

Finalmente, a Faculdade deve continuar envidando esforços para a inclusão de novas metodologias de ensino em suas atividades curriculares, hoje muito restritas apenas às aulas teóricas expositivas e às práticas de laboratório tradicionais. A quantidade de convênios já existente abre inúmeras possibilidades de vivências acadêmicas, o que poderia ser melhor explorado.

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

Curso de Bacharelado em Fisioterapia
Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia
Curso de Bacharelado em Informática Biomédica
Curso de Medicina
Curso de Nutrição
Curso de Terapia Ocupacional

Criada em 1948 e com início de atividade no início dos anos 1950, uma das mais tradicionais Unidades da Universidade de São Paulo, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, conta com 14 Departamentos e teve um recente e acentuado crescimento na área da graduação, com o oferecimento de vários novos cursos.

Os Departamentos da Faculdade são: 1. Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor; 2. Bioquímica e Imunologia; 3. Biologia Celular e Molecular e Bioagentes Patogênicos; 4. Cirurgia e Anatomia; 5. Clínica Médica; 6. Farmacologia; 7. Fisiologia; 8. Genética; 9. Ginecologia e Obstetrícia; 10. Medicina Social; 11. Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica; 12. Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço; 13. Patologia e 14. Puericultura e Pediatria.

Alguns dos Departamentos participam de vários dos cursos atualmente oferecidos pela Unidade. Tendo em vista que a esmagadora maioria desses cursos ainda não formou sua primeira turma, as análises dos especialistas nos diferentes Departamentos, foram feitas muito mais para a atuação no Curso de Medicina, mais tradicional e já consolidado e considerado de excelência. As poucas manifestações quanto à participação nos novos cursos, via de regra, enfocaram aspectos que requerem reflexão por parte da Unidade e da administração superior da Universidade, com a sugestão de melhorias na infra-estrutura de salas de aula e laboratórios, aumento do quadro de docentes e do corpo técnico administrativo. Seria de extrema valia que a Unidade procedesse a um levantamento da relação entre alunos e docentes, alunos e funcionários, em diferentes e conceituadas escolas do país e do exterior, subsidiando relatório detalhado de análise, com previsão realista das necessidades da Escola,

comparativamente às existentes e levando em consideração as outras atividades docentes e assistenciais. Com isso, metas bastante precisas quanto ao eventual aumento do quadro de funcionários docentes e não docentes, bem como das necessidades estruturais poderiam figurar em um grande Plano Diretor que embasaria as ações da Escola e suas solicitações de financiamento.

Os Departamentos da Faculdade, em sua maioria, representam referencial na área da saúde. Algumas críticas feitas pelos especialistas foram pontuais e merecem uma análise detalhada de cada um dos envolvidos.

A destacar que as metas propostas pelos Departamentos foram, em geral, consideradas claras e exeqüíveis, com algumas críticas quanto a falta de clareza ou de arrojo para os Departamentos de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor; Genética; e Medicina Social.

O grau de satisfação dos alunos foi citado como um dado positivo do desempenho dos Departamentos no curso e percebe-se uma nítida diferença na velocidade com que mudanças pedagógicas são introduzidas. Assim, há experiências excitosas que levam em conta estudos baseados em casos clínicos em contraste com desenvolvimentos teóricos tradicionais; atividades de Iniciação científica e incentivo à flexibilização curricular ao lado de estruturas rígidas; programas de internato privilegiando aspectos aprofundados do tratamento clínico com outros que apresentam número excessivo de alunos e superficialidade de abordagem.

Alguns especialistas consideraram a forma como os alunos realizam seus estágios de internato pelos Departamentos deve ser revista, pois há excesso de alunos e tempo exíguo para a sua passagem pela área.

Todos esses pontos devem ser motivo de reflexão por parte da Unidade. Alie-se a este, o fato de que seria interessante que os problemas fossem tratados de forma global, numa perspectiva de formação integrada do futuro medido. A partir de diagnósticos e auto-avaliações departamentais, reforçadas pelas análises dos especialistas de alto nível que visitaram a Faculdade, seria de todo interessante que houvesse um seminário reunindo toda a comunidade acadêmica, com representantes de todos os Departamentos. A partir da colocação dos problemas, da exposição diagnóstica de cada setor,

poderia ser gestado o embrião de um Planejamento Estratégico Institucional que pudesse estabelecer metas, objetivos e prioridades gerais para a Faculdade.

Ponto importante desta análise refere-se à grande quantidade de novos cursos de graduação, que não poderão simplesmente se desenvolver a reboque do curso de Medicina existente. Do mesmo modo, a participação de diferentes Departamentos em Cursos de outras Unidades do Campus, não poderá ser negligenciada em função das necessidades locais, o que aumenta a responsabilidade da Unidade no Planejamento Estratégico sugerido.

A despeito dessas observações, está claro que o curso de Ciências Médicas oferecido apresenta excelente nível, o mesmo ocorrendo com a formação dos alunos ingressantes nas novas carreiras, bem estruturadas em seus projetos pedagógicos e que não deverão ter nenhum problema em se tornar, em tempo curto, referências para outros cursos congêneres ministrados no estado e no país. A esse respeito, o grande número de alunos de graduação envolvido em projetos de pesquisa chegou a impressionar assessores externos durante a visita à Instituição. Em contrapartida, houve crítica à falta de manequins e outros recursos didáticos mais modernos para o ensino de muitas disciplinas dos cursos ministrados. Também foi considerado negativo o fato da Pediatria não conseguir trazer a si seus próprios alunos, se deixando considerar como área de menor importância junto aos graduandos, a despeito do Departamento conseguir atrair muitos pretendentes aos seus programas de pós-graduação.

Não é enfatizado pelos especialistas a integração com a pós-graduação mas, acredita-se, a Unidade conta com o PAE que envolve pós-graduandos em estágio de apoio ao ensino de Graduação.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

Ciências Biológicas – bacharelado e licenciatura
Física Médica
Ciências da Informação e Documentação
Informática Biomédica
Matemática Aplicada e Negócios
Pedagogia
Psicologia – bacharelado e licenciatura
Química – bacharelado
Química - licenciatura

Criada em 1959, a FFCLRP iniciou suas atividades acadêmicas em 1964, provisoriamente, com cursos de Biologia, Psicologia e Química. Oficialmente instalada em 1966, caracterizando-se por se estruturar com um Ciclo Propedêutico, comum a todos os cursos e um trabalho de conclusão de curso, a partir de pesquisa orientada por docente e que veio a caracterizar os trabalhos de Monografia, exigido por todos os cursos até 1971 e mantido até o presente em alguns casos. Em 1974, a FFCLRP foi incorporada à Universidade de São Paulo e integrada ao Campus da USP de Ribeirão Preto.

Atualmente, a Faculdade está estruturada em quatro Departamentos: o de Biologia; o de Física e Matemática; o de Psicologia e Educação e o de Química. Estes Departamentos formam Licenciados e Bacharéis em Biologia, Psicologia e Química, bem como Bacharéis Ciências da Informação e da Documentação, em Física Médica, em Informática Biomédica, em Matemática Aplicada a Negócios, em Bacharelado com Habilitação em Química Tecnológica, Psicólogos e Pedagogos.

Curso de Ciências Biológicas

Realizado em período integral, com forte demanda no Vestibular (em torno de 20 candidatos/vaga), oferece 40 vagas e pode ser integralizado em quatro anos. No quinto semestre os alunos fazem a opção pelo bacharelado e/ou

pela licenciatura e há monografia para a conclusão do curso de Bacharelado. Sob a responsabilidade do Departamento de Biologia, também recebe a colaboração de outros departamentos em disciplinas específicas.

Os especialistas sugerem que haja maior flexibilização do currículo, com o oferecimento de um maior número de disciplinas optativas. Do mesmo modo, sugerem uma revisão na grade curricular pois, se de um lado alguns assuntos não são explorados, outros o são em diferentes disciplinas. Citam, como exemplo, a replicação do DNA, abordada em quatro diferentes disciplinas. Apesar da repetição do tema por diferentes disciplinas não ser algo obrigatoriamente negativo, o Departamento poderia proceder a uma revisão desses conteúdos visando a melhoria do curso ministrado.

Do mesmo modo, é citado que as disciplinas de Física, Matemática e Estatística não estão inseridas na formação do Biólogo e, são muito mais dependentes de iniciativas individuais do que propriamente de uma visão de suas necessidades para a formação do profissional da área. Há, também, queixas de que não há êxito na matrícula em disciplinas de outras unidades o que, teoricamente, deveria ocorrer rotineiramente.

Finalmente, os especialistas sugerem que haja uma preocupação por parte do Departamento, em esclarecer os estudantes de graduação quanto a suas opções de carreira após a conclusão do curso, principalmente em nível de pós-graduação. Poderia haver um trabalho esclarecedor que ajudaria o aluno na sua escolha pela carreira acadêmica, incentivando-o nessa direção.

Há planos de realização de um Curso/modalidade de Gerenciamento Ambiental, que foi considerado interessante pelos especialistas tendo em vista que a área não conta com profissionais com formação biológica específica, ficando mais voltado à atuação de agrônomos e advogados.

Curso de Física Médica; Informática Biomédica; Ciências da Informação e Documentação; e Bacharelado em Matemática Aplicada a Negócios.

A criação do curso de graduação em Física Médica, iniciado em 2000. Hoje, já pode ser considerado um sucesso na visão dos especialistas, que

consideram a existência prévia de um sólido programa de pós-graduação na mesma área o fator decisivo para este sucesso: “Antes da criação deste curso de graduação, as atividades de pesquisa na área já se encontravam em estágio consolidado, o que propiciou um processo natural de implantação sem problemas”.

Aproveitando o incentivo do governo do Estado de São Paulo, foram criados em 2003 e 2004 três novos cursos de graduação: Informática Biomédica; Ciências da Informação e Documentação; e Bacharelado em Matemática Aplicada a Negócios. Esta expansão atende a uma demanda natural da região e da própria evolução recente dos conhecimentos nestas áreas, sendo portanto muito benvinda.

O curso de Bacharelado em Informática Biomédica é um curso de graduação interunidades oferecido conjuntamente pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, através do seu Departamento de Física e Matemática e pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Já foi abordado quando da análise da Faculdade de Medicina, mas cumpre ressaltar, uma vez mais, sua característica pioneira no sentido da formação de um novo profissional, extremamente requisitado e com perspectivas de absorção social imediata, aliado à maneira interunidades como o curso se desenvolve, também inovadora. Com 40 vagas anuais, sua demanda ainda deverá se estabelecer pois, aparentemente, está aquém do esperado para a área (cerca de 8 candidatos/vaga em 2005).

O Curso de Ciência da Informação e da Documentação, também com 40 vagas, se propõe a oferecer uma sólida formação nas áreas de história e ciências sociais, com capacitação na utilização das modernas tecnologias disponíveis, principalmente em nível eletrônico. Também devera apresentar um aumento de demanda à medida que se consolide na Faculdade.

Finalmente, o Curso de Matemática Aplicada oferece 45 vagas anuais e apresenta cerca de 7 candidatos/vaga no vestibular Fuvest, que podem integralizá-lo em 8 semestres. Também sob a responsabilidade do Departamento de Física e Matemática, se propõe a formar profissional que domine as técnicas matemáticas e, ao mesmo tempo, se familizrize com os procedimentos da área de economia, administração e contabilidade.

Dadas as características peculiares do Departamento de Física e Matemática, com tantas novas vagas oferecidas, os especialistas recomendam um apoio integral por parte da administração universitária ao Departamento, para que o mesmo possa executar de forma condizente com sua tradição, a implantação desses novos cursos de graduação.

A esse respeito, as metas estabelecidas não poderiam ser diferentes e corroboram a necessidade de se implantar totalmente os cursos iniciados.

Curso de Psicologia e Curso de Pedagogia

Com 40 vagas anuais e alta demanda, o curso de Psicologia está sob a responsabilidade do Departamento de Psicologia e Educação. Consideradas poucas vagas pelos especialistas, o curso se caracteriza pela dicotomia de formação do pesquisador e do profissional da área de Psicologia. Na opinião desses profissionais, há uma "certa tensão na graduação entre a ênfase em formação para a pesquisa e a ênfase em formação de natureza mais diretamente técnico-profissionalizante, no caso do Curso de Psicologia. Pela própria natureza da organização das atividades universitárias, os docentes com maior experiência acabam assumindo mais atividades administrativas e de direção, além de dedicarem parte expressiva de sua carga horária na condução de pesquisas e orientação vinculadas aos Programas de Pós-Graduação. Tal situação gera um quadro de diferenciação inevitável de tempo dedicado à graduação quando são comparados os docentes mais experientes, que atuam em diversas frentes, e aqueles que estão em fase mais inicial da carreira, cuja atuação está quase toda concentrada na graduação". ... " Um exemplo pode ser destacado em relação à supervisão de estágios: no conjunto formado pelos seis professores titulares e pelos seis professores associados (que são aqueles de maior qualificação e experiência), apenas um supervisiona estágios curriculares da formação de psicólogos. A supervisão de alguns estagiários está sob responsabilidade de profissionais não-docentes".

Os especialistas consideram que a demora na definição das diretrizes curriculares fez com que o Departamento também demorasse na discussão da

estrutura curricular do curso, o que deve acontecer de forma aprofundada, visando a atualização de algumas abordagens, uma maior flexibilização curricular, uma discussão das ênfases que são dadas a certas áreas para os estágios, o que parece estar diretamente ligado à vocação do Campus de Ribeirão, fortemente engajado na área Médica.

O Curso de Pedagogia, com 50 vagas anuais, foi considerado diferente pelos especialistas, que criticaram a falta de uma maior abordagem para as disciplinas da área de Psicologia. Criticaram, ainda, a pequena possibilidade de participação dos estudantes na vida do curso, incluindo aí as avaliações de suas atividades curriculares e das atividades docentes, bem como o limitado número de professores, que acarreta uma limitada inserção na produção do conhecimento e, com isso, comprometendo os projetos de Iniciação Científica.

As metas do Departamento foram consideradas genéricas e muitas vezes limitam-se à menção de interesses ou preocupações com a solução de aspectos que a auto-avaliação considera como merecedores de atenção especial, ou são declarações de princípios mais do que metas. São vários os exemplos citadospelos especialistas, destacando-se para a graduação: ampliar o número de docentes; ampliar e aperfeiçoar oportunidades de estágios; criar condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa de relevância; promover cooperação e intercâmbio internacional.

Deste modo, será extremamente difícil verificar a consecução das metas estabelecidas e, portanto, o Departamento deveria rever as metas estabelecidas, tornando-as claras e com verificação de cumprimento possível de ser realizada.

Curso de Química

Separadas, as formações de bacharelado e licenciatura oferecem 40 vagas cada uma nos Vestibulares anuais da Universidade. Sob a responsabilidade do Departamento de Química da escola, parece que a divisão não agrada nenhum segmento da comunidade universitária.

Os especialistas recomendam uma clara definição dos objetivos dos dois cursos, de tal sorte que os ingressantes possam ter muito estabelecido o que se propuseram a realizar.

Aparentemente há falta de espaço de laboratórios, biblioteca central e salas de computadores. Seria recomendável que fosse elaborado Plano Diretor que se preocupasse com aspectos da infra-estrutura física que são cada vez mais relevantes e requisitados, como instalações que permitam o acesso de portadores de necessidades especiais.

Finalmente, os especialistas criticam a falta de precisão no estabelecimento de metas, normalmente com os mesmos problemas levantados para os outros departamentos da Unidade, ou seja, muito genéricas e sem condições de verificação quanto à sua consecução.

Comentários finais

Parece claro que há grande diferença na forma como os departamentos da Unidade estão realizando a expansão da graduação. Entretanto, alguns problemas comuns são detectáveis, como a necessidade de existir uma ampla discussão que leve à reformulação do projeto pedagógico da unidade e de cada um de seus cursos. Essa tarefa, de enorme responsabilidade e envolvedora de toda a comunidade acadêmica, deverá ser realizada no próximo qüinqüênio. Com certeza, ela deverá abordar aspectos ligados a uma maior flexibilização, com mais opções para os estudantes na escolha das atividades curriculares, uma adequação das licenciaturas à nova sistemática proposta pela Universidade, uma política de melhorias na infra-estrutura física e laboratorial, de pessoal técnico e docente, uma forma de retro-alimentação das necessidades através de processos avaliativos que levem em conta avaliações discentes consistentes e a opinião de egressos dos cursos, não citados pelos especialistas.

Além disso, espera-se o necessário cuidado da Unidade na implantação total dos novos cursos e daqueles que já foram equacionados para início em breve, garantindo que haverá uma manutenção da excelência do ensino praticado.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Curso de Odontologia

A Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, formada atualmente pelos Departamentos de Cirurgia e Traumatologia Buço-Maxilo-Facial e Periodontia; Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social; Departamento de Materiais Dentários e Prótese; Departamento de Morfologia, Estomatologia e Sisiologia; e Departamento de Odontologia Restauradora, é responsável pelo Curso de Odontologia, com 80 vagas anuais.

O Curso de Odontologia foi recentemente re-estruturado, a partir de uma nova grade curricular, que vigora a partir de 2003. Os especialistas que fizeram a avaliação de todos os Departamentos da Unidade são unânimes em elogiar a nova estrutura, apesar de estar ainda em implantação, ressaltando o entusiasmo com que os alunos têm encarado o novo curso.

A escola é considerada de excelente nível, e desde sua participação no Exame Nacional de Cursos, obtém os melhores conceitos. Alguns Departamentos ministram disciplinas básicas para o Curso de Farmácia e outros do Campus de Ribeirão Preto. Um dos aspectos positivos e que merece ser ampliado e aprimorado é o PAE (Programa de Apoio ao Ensino) que envolve os pós-graduandos em atividades ligadas ao ensino de Graduação, contribuindo para a melhoria dos dois níveis de ensino. Estão sendo feitos convênios internacionais, visando o intercâmbio de alunos, com escolas da América Latina o que também pode ser considerado positivo para a formação dos estudantes.

Apesar desse diagnóstico, há sugestões específicas por parte dos especialistas, que visam a melhoria do curso, seja no que diz respeito à sua estrutura curricular, seja no que diz respeito à estrutura administrativa.

Talvez a mais contundente se refira à biblioteca central, considerada despreparada e obsoleta pelos especialistas no que diz respeito à presença de livros texto para os estudantes. Essa crítica merece manifestação por parte da Unidade e da administração superior, tendo em vista a sua importância capital na

formação dos futuros dentistas, a despeito de se ter hoje uma gama maior de opções para sanar tais problemas com o uso de meios digitais. Fica, entretanto, registrada a preocupação: há que se aparelhar a biblioteca central pra que ela responda com o mínimo necessário para o atendimento aos alunos do curso de Odontologia. Alguns docentes desenvolveram material de apoio, ou livros texto que minimizam um pouco o problema da biblioteca, por serem mais acessíveis aos estudantes que o material comercializado pelas editoras em geral.

É criticado, também, o tempo livre que resta ao estudante para que ele possa desenvolver seus próprios estudos, estágios de Iniciação Científica ou trabalhos assistenciais é muito restrito na visão dos especialistas e deveria ser estudada forma dele ser aumentado, através de alterações na grade curricular.

Os especialistas sugerem um maior envolvimento com as disciplinas de clínica, o que deverá ocorrer de forma mais eficiente com a nova estrutura curricular em implantação. Sugerem, ainda, uma melhoria das relações de alguns professores com os graduandos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem sem que haja qualquer constrangimento na procura para o esclarecimento de dúvidas.

No caso específico do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia é sugerido que haja uma reflexão para decidir sobre seu desmembramento voltado para disciplinas básicas e clínicas. Esse desmembramento, se assim for decidido, deverá ser feito de maneira bastante democrática e harmoniosa, com a anuência de todos os seus membros e em consonância com as metas e objetivos da Faculdade.

Finalmente, algumas recomendações são feitas no sentido de ampliar algumas instalações, com construção de novo auditório, atualização do parque computacional e compra de livros já citada acima.

Dada a situação peculiar da implantação de uma nova estrutura curricular, os especialistas atentam para o fato de que deve haver uma monitoração cuidadosa dessa re-estruturação pedagógica e, alguns deles já detecta a necessidade da criação de novas disciplinas e reformulação de outras, a necessidade de serem introduzidas novas metodologias para o

desenvolvimento das atividades pedagógicas, um incentivo à iniciação científica e outras formas de atuação dos alunos extra sala de aula.

Como último ponto a ser destacado, e não por isso menos importante, a Unidade deveria ter um cuidado extra na verdadeira implantação de um sistema sólido de avaliação das disciplinas e docentes, com a participação dos discentes, principalmente neste momento em que as mudanças curriculares estão em curso. Essa sistematização poderia garantir correções de rumo ou reforços significativamente mais rápidos e, com isso, uma melhoria da qualidade da formação oferecida. Alie-se a esta prática, outro aspecto relevante que é o de tornar mais expostas as relações entre professores e alunos que poderá contribuir (e não atrapalhar) para a melhoria das relações pessoais com alguns docentes.

É de parecer deste relator, que todas as medidas devam ser acompanhadas pelo conjunto dos Departamentos e da Comissão de Graduação da Unidade, de maneira a garantir que as experiências exitosas de alguns possam ser aproveitadas por outros e que os insucessos não se repitam desnecessariamente. Todas essas ações, como parte do Projeto Pedagógico da Faculdade, servirão obviamente para a manutenção de sua excelência na área da formação dos profissionais em odontologia.

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

Curso de Bacharelado em Administração
Curso de Bacharelado em Contabilidade
Curso de Bacharelado em Economia

Criada em 1992 a partir da unidade de mesmo nome do Campus da capital paulista para atender demandas para a geração e difusão de conhecimentos nas suas áreas de atuação. Atualmente, conta com três Departamentos que lhe dão o nome: Departamento de Administração (RAD), Departamento de Contabilidade (RCC) e Departamento de Economia (REC), cada um deles responsável por um dos cursos de graduação ministrados.

Os cursos de graduação oferecem 45 vagas cada, com sugestão para a integralização em cinco anos. Esse tempo, em se tratando de cursos de graduação, poderia ser revisto, tendo como ponto de partida algumas alterações na estrutura curricular baseadas em estudos realizados com os egressos, com os perfis profissionais estabelecidos nas diretrizes curriculares nacionais para esses cursos, além da sua comparação com outros cursos de excelência ministrados no país.

Curso de Administração

Mais procurado dos cursos oferecidos, com demanda maior que 19 candidatos/vaga, foi bastante elogiado pelos especialistas que o avaliaram. A despeito disso, foi sugerida uma maior flexibilização da grade curricular, considerada rígida e com oferecimento de poucas opções aos seus alunos.

A despeito da internacionalização pretendida pelo curso, as atividades desenvolvidas não são incorporadas na formação do aluno em termos de auxiliarem na integralização do curso, configurando-se desta forma como um empecilho à formação nos prazos sugeridos pela unidade e aumentando o tempo médio para o seu término. Deste modo, um estudo sobre diferentes possibilidades de aproveitamento das atividades desenvolvidas deveria ser realizado,

minimizando o problema apontado. Há uma série de iniciativas já em curso que atendem a esse aproveitamento de estudos, inclusive entre as Universidades Estaduais paulistas.

Houve sugestão, ainda, para que o sistema de avaliação dos docentes seja revisto, contemplando o conjunto das atividades dos mesmos. Esse ponto, não foge muito às diversas manifestações de especialistas quando de seus relatórios para outras unidades e deveria ser tratado não só pelo Departamento e Unidade, mas pela administração superior da Universidade.

Finalmente, os especialistas alertam para o fato de que as metas estabelecidas se restringem a aspectos mais qualitativos e carecem de uma delimitação de tempo e quantidade, o que é partilhado por este parecerista, que sugere sejam estabelecidos prazos para a consecução dos objetivos traçados, com o estabelecimento quantitativo que possibilite uma averiguação dos mesmos no decorrer do tempo.

Curso de Ciências Contábeis

O curso de Ciências contábeis apresenta uma demanda crescente e que se situa próxima a 10 candidatos para cada uma das 45 vagas oferecidas. Estruturado com disciplinas obrigatórias e optativas, permite uma formação mais específica e tem, segundo informações constantes no sítio do Departamento, a controladoria de empresas do setor terciário e agroindustrial e o controle de empresas públicas municipais, as principais áreas de concentração e pesquisa oferecidas.

Os especialistas que analisaram o Departamento elogiam o envolvimento dos estudantes com o curso, bem como a orientação recebida pelos mesmos a partir dos docentes participantes. O trabalho de conclusão se inicia já a partir do terceiro ano, o que também aumenta o grau de envolvimento dos estudantes com sua própria formação e requer uma dedicação expressiva dos docentes para com o curso, o que é positivo, mas pode-se complicar caso haja um aumento elevado da carga didática dos mesmos.

O tempo médio de formação, superior a cinco anos de estudos, foi considerado muito elevado pelos especialistas, o que é ratificado por este parecerista. Ainda com relação à integralização, a despeito de existirem disciplinas optativas, o leque de opções ainda é considerado baixo. Assim, sugere-se um estudo que vise a alterações nas atividades curriculares de tal sorte que tais problemas sejam equacionados e, eventualmente sanados. Uma estratégia que poderia ser utilizada seria a da utilização de recursos de informática, diminuindo a carga presencial para a passagem de informações e aumentando as discussões temáticas em sala. Outra estratégia sugerida passa pela interação da escola com seus ex-alunos, a fim de que os mesmos possam subsidiar as discussões; a melhoria da infra-estrutura física, de equipamentos e disponibilidade de livros também foi sugerida.

A maior parte das metas estabelecidas foi considerada adequada e passível de serem atingidas.

Curso de Economia

O curso de economia foi considerado de muito boa qualidade pelos especialistas que salientaram que todos os indicadores apontam para uma evolução positiva do mesmo. Os estudantes se manifestaram satisfeitos com o relacionamento existente e salientaram alguns aspectos negativos como a falta de livros na biblioteca, alguma dissociação entre aspectos teóricos abordados e a realidade nacional, e a falta de opções de disciplinas eletivas. Os especialistas destacam que muitos dos egressos obtém sucesso no ingresso para cursos de pós-graduação extremamente concorridos, reforçando a constatação de que se trata de curso bem estruturado e de nível.

A comissão se manifesta satisfeita com a aderência das atividades ao plano de metas estabelecido pelo Departamento.

Assim, como parte integrante do próprio processo pedagógico, seria interessante que o Departamento se concentrasse na discussão curricular no próximo período avaliativo, tentando contemplar um maior leque de disciplinas

eletivas, talvez utilizando para isso a opinião dos egressos do curso, a exemplo dos demais departamentos da Faculdade.

CAMPUS DE SÃO CARLOS

Escola de Engenharia de São Carlos – EESC

Arquitetura e Urbanismo
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Ambiental
Engenharia Civil
Engenharia da Computação
Engenharia Elétrica
Engenharia Mecânica
Engenharia de Produção

A Escola de Engenharia de São Carlos da USP foi implantada em 1952 e realizou seu primeiro vestibular em 1953, com 50 vagas para Curso de Engenharia. Hoje, a Escola conta com 6 cursos de graduação com diferentes modalidades e em diferentes áreas da engenharia, além de curso de Arquitetura e Urbanismo. Tem uma estrutura formada por 9 departamentos e 3 centros, responsáveis pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Alem das sugestões específicas apresentadas nos diferentes relatórios, as Comissões sugerem que seja realizada uma busca permanente de dados sobre a colocação profissional dos egressos da EESC, de modo a facilitar o planejamento de re-ratificacoes curriculares no ensino de graduação e pós-graduação, que comporá o futuro Plano de Metas.

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Criado em 1985, está sob a responsabilidade maior do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (SAP) da Escola.

Na visão dos especialistas, o curso apresenta grande ênfase em história e teoria da arquitetura e urbanismo, tecnologias de construção e conforto ambiental e está bem estruturado. Há, entretanto, críticas aos setores de projeto, apenas considerados no limite, pela falta de docentes na área. Há previsão de aumento das atuais 30 vagas para 45 a partir do próximo ano, o que é considerado louvável, mas, ainda na visão dos especialistas, a infra-estrutura existente terá dificuldades em receber esses novos alunos, pois já apresenta

precariedades e isso irá aprofundar a falta de profissionais de projetos para o atendimento dos alunos do curso. A esse respeito, talvez fosse interessante o Departamento efetuar levantamento sobre as condições existentes em outros cursos de Arquitetura da própria USP ou de outras Instituições públicas e privadas, a fim de subsidiar eventuais solicitações de aumento de pessoal docente e técnico.

Os especialistas consideraram que os resultados do fórum de discussão sobre o curso de arquitetura ocorrido em 2001, não foram implementados por razões contextuais. pois não perceberam uma integração horizontal entre as disciplinas, nem atualização dos laboratórios, duas das mais importantes decisões do Fórum. Há críticas, ainda, com relação à integração entre a graduação e a pós-graduação, considerada tímida pelos mesmos. Tal integração se dá a partir da atuação dos alunos em grupos de pesquisa, através de bolsas de Iniciação Científica, e do Programa de Apoio ao Ensino (PAE) existente em nível Institucional e visando o aprimoramento pedagógico dos pós-graduandos a partir de sua atuação em nível de graduação.

As metas estabelecidas pelo Departamento foram consideradas interessantes e pertinentes pelos especialistas, exceto no que diz respeito à pertinência da criação de um Curso de Jornalismo. Chaman a atenção para o comprimetimento das metas caso não haja ampliação do quadro docente e de técnicos administrativos.

Engenharia Ambiental e Engenharia Civil

Primeiro curso a existir na Escola, juntamente com a Engenharia Mecânica, o Curso de Engenharia Civil oferece 60 vagas anuais e tem uma estrutura dividida em dois períodos: o primeiro, com disciplinas básicas, dura 2 anos; o segundo, com o conteúdo profissionalizante, dura três anos e tem disciplinas sob a responsabilidade de cinco departamentos da Escola: Departamento de Estruturas (SET), Departamento de Hidráulica e Saneamento (SHS), Departamento de Transportes (STT), Departamento de Geotecnia e Departamento de Arquitetura e Urbanismo (SAP).

Os especialistas que analisaram o Departamento de Estruturas salientam que há necessidade de se fazer uma revisão constante da estrutura curricular do curso e uma revisão dos conteúdos das disciplinas, que devem ser sempre adequados e modernizados, incluindo o uso de recursos computacionais. Salientam, também, que deve haver um sistema eficiente de avaliação das disciplinas e atividades didáticas pelos alunos, o que não ocorre atualmente. Sugerem maior integração com as áreas básicas e demais engenharias, bem como um maior número de visitas a construções e obras em geral, como parte integrante da formação dos estudantes. Apontam como aspecto positivo, a forma como o currículo está estruturado, com possibilidade de disciplinas eletivas e grande flexibilidade, inclusive na opção pelo curso.

O Departamento de Geotécnicas administra 4 disciplinas para o curso. Os comentários sobre o mesmo são elogiosos e dão conta de uma excelente motivação que têm os estudantes na participação em disciplinas, mas também no trabalho com os docentes do Departamento, inclusive com vistas a estudos de pós-graduação.

O Departamento de Hidráulica e Saneamento participa com 15 a 40% do curso de Engenharia Civil, dependendo da qualtidade de eletivas que o aluno realiza no mesmo. Participa ativamente do novo curso de Engenharia Ambiental, que oferece 40 vagas e foi implantado em 2003, com cerca de 70% da carga didática. Tendo em vista a aposentadoria de parte do quadro docente do Departamento, a maior preocupação dos especialistas se refere à sobrecarga didática existente que deverá ser equacionada de forma emergencial muito em breve, para que não haja prejuízo ao andamento das disciplinas ministradas.

A despeito da utilização de material didático preparado pelos próprios professores envolvidos com o curso (inclusive com a autoria de livros), os especialistas recomendam esforços no sentido de disponibilizar material de apoio na internet, para facilitar o acesso dos alunos em geral, inclusive quando em suas casas.

Há recomendação dos especialistas quanto a necessidade de novas contratações exógenas e ampliação da infra-estrutura física e laboratorial. Além disso, sugere que as metas sejam colocadas de forma sintética para cada área,

facilitanto o seu entendimento e desenvolvimento, principalmente no que diz respeito à graduação. Um dos especialistas considera importante uma discussão no sentido de ser pensada uma estrutura única de Departamento de Engenharia Civil, a partir da fusão daqueles hoje existentes e participantes do curso. Todas essas considerações devem fazer parte das reflexões da Escola mas, apesar disso, deve ficar claro que os problemas levantados não comprometem a excelência dos cursos ministrados que, na visão dos especialistas, devem receber uma ótima avaliação e a escola deve se orgulhar deles. Citam em especial o Departamento de Geotécnicas.

Curso de Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica e Curso de Engenharia Aeronáutica

O curso de Engenharia Mecânica se constitui, juntamente com o de Engenharia Civil, o primeiro da Escola de Engenharia, criado em 1953. Atualmente, oferece 50 vagas e conta com três diferentes opções de currículo: Engenharia Mecânica Plena, Engenharia Mecânica – ênfase em Projetos e Engenharia Mecânica – ênfase em Materiais Metálicos. Os cursos são ministrados em grande parte pelos Departamentos de Engenharia Mecânica (SEM) e de Engenharia de Materiais, Aeronáutica e Automobilística (SMM). Além disso, o SEM também oferece o Curso de Engenharia Mecatrônica, com 50 vagas e participa ativamente dos Cursos de Engenharia Aeronáutica e Engenharia de Produção.

A qualidade do ensino é considerada boa pelos especialistas, que citam o desempenho dos egressos no Exame Nacional de Cursos, quando existia, com conceito máximo. Várias disciplinas estão ligadas a projetos e incentivam a criatividade, o que também é positivo. Há participação em competições universitárias (minui-baja, aerodesign e futebol de robôs) e o empreendedorismo é estimulado, com conseqüente reflexo na qualidade dos egressos, que se posicionam positivamente com relação ao curso. Há também uma boa esrutura de estágios com as indústrias da região. A comissão critica a excessiva carga horária

semanal e sugere que ela seja reduzida, para permitir que os alunos tenham mais tempo para se dedicarem ao estudo individual.

O plano de metas foi considerado bem elaborado, consistente e realista, com indicadores concretos do que se pretende. A comissão destaca que deveria haver, por parte da Universidade, uma valorização das atividades de orientação, principalmente relacionadas com a graduação. Sugere que haja continuidade no incentivo aos estudantes em sua vontade de criar e conhecer, para que possam exercitar suas próprias iniciativas, através de projetos, competições e Iniciação Científica.

Com relação à ênfase em Materiais Metálicos, sob a responsabilidade maior do SMM, os especialistas recomendam uma revisão da estrutura curricular, tendo em vista que há conteúdos ministrados (principalmente por outros Departamentos) que acabam não contribuindo para a formação na ênfase, em detrimento da falta de outros que poderiam ser abordados pelo Departamento responsável, como na área de polímeros, por exemplo. Constatam que há falta de participação dos estudantes no apoio ao ensino (monitorias), contribuindo para uma sobrecarga dos docentes e, ao mesmo tempo, impossibilitando um reforço na formação acadêmica dos mesmos.

As maiores críticas dos estudantes, satisfeitos com o curso de maneira geral, se concentram na infra-estrutura física de laboratórios e a falta de equipamentos, principalmente na área da computação.

Os especialistas reforçam que deveria haver uma menor carga didática aos docentes, o que deverá ser motivo de reflexão por parte do Departamento envolvido e da Escola, que poderá utilizar dados de docência em outros cursos congêneres na própria USP, outras Instituições públicas ou privadas e Instituições estrangeiras, subsidiando as eventuais solicitações de novas contratações.

O curso de Engenharia Aeronáutica encontra-se em processo de implantação e atendeu a uma demanda regional e contribuiu para o seu crescimento, trazendo desenvolvimento dessa área na região. Deste modo, novos cursos somente deverão ser implantados após a consolidação deste, incluindo a acomodação das cargas didáticas de docentes e serviços técnicos necessários à

sua implantação plena, bem como às adequações de infra-estrutura e equipamentos.

Curso de Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação

Reestruturado a partir de 2003, o Curso de Engenharia Elétrica apresenta duas ênfases: Eletrônica e Sistemas de Energia e Automação, ambas com 50 vagas anuais. A reestruturação foi considerada muito oportuna pelos especialistas que visitaram a Instituição, pois prevê revisões periódicas e tornou o currículo mais generalista. Além disso, há um equilíbrio positivo entre atividades teóricas e laboratoriais. Apesar disso, a carga horária foi considerada excessiva por um dos membros da Comissão, em relação a cursos desenvolvidos na Europa e Estados Unidos. Essa característica, aparentemente muito arraigada nos cursos brasileiros, encontra apoio no fato de que nossos estudantes, egressos ou durante a realização de seus cursos, serem muito competitivos em termos internacionais.

O plano de metas foi considerado muito genérico e, por isso, pouco expressivo para os cursos desenvolvidos. Entretanto, foi considerado positiva aorientação em Iniciações Científicas e a existência de um semestre para a realização de estágio. Também é elogiada a possibilidade de intercâmbio internacional, mas sugere-se sua ampliação.

Não há comentários sobre a integração dos alunos de graduação com a pós-graduação, mas há certificados de estudos oferecidos pela escola em áreas mais específicas, que devem contribuir para que essa interação ocorra. Do mesmo modo, espera-se que haja a participação dos cursos no PAE, com a participação de pós-graduandos em atividades ligadas ao ensino de graduação, que pode resultar numa maior motivação para os graduandos, além de contribuir para a melhoria do atendimento e qualidade de sua formação.

O Curso de Engenharia da Computação é oferecido em conjunto com o Depto. De Ciências da Computação e Estatística do ICMC de São Carlos e não foi comentado quando da análise do Departamento de Engenharia Elétrica da Escola.

Curso de Engenharia de Produção

Com o oferecimento de 30 vagas anuais através do Vestibular, o Curso de Engenharia de Produção Mecânica da EESC tem no Departamento de Engenharia de Produção, criado em 2001, seu principal suporte. A taxa de evasão tem sido nula, sem a abertura de vagas remanescentes nos últimos anos e o curso é considerado dos melhores do país. Tal constatação, corroborada pelos especialistas que fizeram a visita à Escola, deve-se à alta qualificação do corpo docente, alta demanda pelo curso (~20:1) e atendimento dos prazos de diplomação. Além disso, na visão dos especialistas há uma excelente integração entre a graduação e pós-graduação do Departamento, facilidade de acesso aos professores, acompanhamento constante do curso através de estrutura especial (Pró-Produção), bom apoio técnico administrativo e estabelecimento de eventos que auxiliam na formação plena e de qualidade do aluno.

Os especialistas sugerem, a despeito dessa excelência e talvez até como conseqüência dela, que se reflita sobre a possibilidade do aumento de vagas (que poderiam até dobrar na visão dos mesmos), que demandará estudos de viabilização com os outros Departamentos que participam do curso, mas que se justifica plenamente pela alta demanda do curso. A comissão sugere, ainda, que se aprofundem as discussões para a transformação do curso em Engenharia de Produção (plena) e não apenas Mecânica, dado que há vários cursos na área Mecânica na região, o que poderia contribuir com a ampliação do leque de opções para os egressos, apesar de não haver problemas dessa ordem para os mesmos, ao menos no momento. Ainda a esse respeito, são feitas sugestões de melhoria da grade curricular, com a introdução de novos temas, maior flexibilização com o oferecimento de um maior número de optativas aos estudantes e maior ênfase em disciplinas de gestão. Além disso, os especialistas sugerem uma ampliação dos esforços para intercâmbios internacionais, melhorando assim a formação oferecida, além de atentar para eventuais entraves para a realização de estágios, que podem prejudicar a inserção profissional dos estudantes da EESC. Finalmente, os especialistas sugerem que haja uma

preocupação com a melhoria das atividades didáticas e métodos de ensino e reforçam a necessidade de que se realize uma avaliação das disciplinas pelos estudantes para subsidiar as ações a serem desenvolvidas pela coordenação do curso para sanar os problemas apontados.

Comentários finais

Como se percebe, a Escola de Engenharia de São Carlos é referência nos cursos que ministra e está, juntamente com a Escola Politécnica da USP, no conjunto das melhores escolas de engenharia do país.

A despeito dessa excelência, conquistada ao longo dos últimos 50 anos, os aspectos levantados pelos especialistas merecem a atenção e reflexão por parte dos Departamentos e, posteriormente, de toda a Unidade, possibilitando que falhas menores possam ser sanadas e que outras, de maior complexidade, possam ser equacionadas e encaminhadas para uma resolução interna ou por parte da administração superior da Universidade.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DE COMPUTAÇÃO

Curso de Bacharelado e Licenciatura em Matemática
Curso de Bacharelado em Matemática Aplicada e Computação científica
Curso de Bacharelado em Ciências da Computação
Curso de Bacharelado em Informática
Curso de Licenciatura em Ciências Exatas (interunidades)
Curso de Engenharia de Computação (interunidades)

Segundo informações constantes no sítio da Instituição, o ICMC foi criado em 1971, constituindo-se dos Departamentos de Matemática e do Departamento de Ciências de Computação e Estatística. A partir de 1972, juntamente com a Escola de Engenharia de São Carlos, Instituto de Física e Química de São Carlos, passou a constituir o "Campus" de São Carlos, da Universidade de São Paulo.

Composto por dois Departamentos, mantém em funcionamento seis cursos de Graduação. O Departamento de Ciências de Computação e Estatística (SCE) oferece os cursos de Bacharelado em Ciências de Computação e Informática, além de participar, juntamente com a EESC, do curso de Engenharia de Computação. O Departamento de Matemática (SMA) tem a responsabilidade pelos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Matemática e participa do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas;

Curso de Ciência de Computação e Curso de Informática; Curso de Engenharia de Computação

O SCE é responsável por esses três cursos, o último em conjunto com a EESC e que ainda está em fase de implantação. Os dois demais, são oferecidos em períodos diferentes e Ciência de Computação é o mais antigo e

tradicional. Além disso, ministra disciplinas básicas para outros cursos do Campus de São Carlos.

Na visão dos especialistas que analisaram o Departamento responsável, o curso de Ciência da Computação está bem estabelecido, oferecendo 100 vagas anuais. Informática, ministrado no período noturno, com 40 vagas, é mais recente e, somadas as 50 vagas do Curso de Engenharia de Computação, há 190 vagas oferecidas por ano. Chamou a atenção dos especialistas a elevada carga didática dos docentes da Unidade em função da quantidade de alunos atendidos. Os cursos têm boa demanda (cerca de 10 candidatos/vaga) e os seus alunos se mostram satisfeitos com o andamento geral dos mesmos. Muitos estudantes desenvolvem projetos de Iniciação Científica, o que é incentivado e demonstra preocupação com uma boa formação acadêmica, o mesmo ocorrendo com as condições de estudo, consideradas boas pelos especialistas.

Algumas queixas dos alunos foram apontadas, referindo-se principalmente à infra-estrutura física, de equipamentos (inclusive falta de softwares e hardware), de livros na biblioteca e a demora na implantação do Campus 2 em São Carlos.

Os especialistas constataram que o ensino é ministrado de forma tradicional, sobrecarregando ainda mais os docentes, com pouco envolvimento de alunos de pós-graduação, o que deve ser pensado e incentivado, não visando a diminuição da carga docente, mas uma melhor formação dos pós-graduandos e graduandos, normalmente incentivados pelo entusiasmo dos primeiros.

O plano de metas foi considerado realista e de importância capital para apontar problemas que, se resolvidos, contribuirão para a melhoria da qualidade do ensino ministrado.

Bacharelado e Licenciatura em Matemática;
Bacharelado em Matemática Aplicada e Computação Científica;
Licenciatura em Ciências Exatas

Sob a responsabilidade do Departamento de Matemática, são oferecidas 55 vagas no Vestibular para os cursos de Matemática, e 50 vagas para o Curso de Licenciatura em Ciências Exatas.

O plano de metas apresentado foi considerado coerente e bem articulado, abrangendo as atividades de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa. Entretanto a sua exeqüibilidade foi considerada dependente, em grande parte, da recomposição e expansão do quadro docente.

Os cursos de Matemática foram considerados de muito boa qualidade e bem estruturados pelos especialistas. Quanto à licenciatura em Ciências Exatas, consideraram que deva haver uma reflexão sobre sua natureza, objetivos e o tipo de profissional que pretende formar. A esse respeito, é importante salientar que, ao menos em princípio, trata-se de proposta bastante inovadora e que integra as áreas de matemática, física e química, numa licenciatura que pode preparar, inclusive, professores para as disciplinas de ciências do ensino fundamental. Assim, a despeito das dificuldades encontradas, seria extremamente interessante que esse referencial formativo fosse mantido e aprimorado, servindo como modelo para outras licenciaturas na área e contribuindo para se somar a outras iniciativas que estão em andamento e que visam a formação integrada de professores da área de ciências para o ensino fundamental e médio.

A participação de alunos em projetos de Iniciação Científica foi considerada boa pelos especialistas, bem como pôde ser constatado um alto grau de satisfação dos mesmos em relação ao ensino ministrado.

Não houve comentários sobre um processo formal de avaliação das disciplinas e cursos, o que devereria ser enfatizado, tendo em vista a reestruturação por que deve passar a licenciatura em ciências exatas, inclusive em função do documento sobre a formação de professores recentemente aprovado pela Universidade. Além disso, o sistema formal utilizando o instrumento informatizado e disponível “on line” apresenta problemas em todas as Unidades que se manifestaram a respeito, o que deve gerar iniciativas próprias do Departamento para poder rever a sua prática pedagógica nos cursos e disciplinas sob sua responsabilidade.

INSTITUTO DE FÍSICA DE SÃO CARLOS

Disciplinas básicas na área da Física

A despeito de não ter nenhum Curso de Graduação sob sua responsabilidade direta, o Instituto de Física de São Carlos participa em co-responsabilidade, com o Curso de Licenciatura em Ciências Exatas, em conjunto com o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, local onde foram feitos alguns comentários sobre o Curso, que passa por alguns problemas em nível interno.

As Comissões de especialistas que visitaram os diferentes Departamentos da Unidade tecem alguns comentários sobre a atuação em graduação que merecem destaque.

Um dos comentários mais genéricos, refere-se à heterogeneidade da forma como os alunos avaliam as diferentes disciplinas: algumas são consideradas excelentes enquanto outras, de qualidade baixa. Essa diferença obviamente reflete diferenças individuais entre os professores que ministram as disciplinas, mas poderiam ser minimizadas com a realização de reuniões semestrais organizadas pela Comissão de Graduação dos diferentes cursos. Nessas reuniões, poderia haver uma exposição dos docentes que participaram das disciplinas bem avaliadas, para que relatassem a seus colegas as estratégias utilizadas, a forma de tratar com os diferentes problemas surgidos, critérios de avaliação, atendimento extraclasse, etc. Em contrapartida, poderia haver uma análise por parte dos docentes de disciplinas com avaliação menor, tentando perceber o motivo das avaliações negativas recebidas. Esse exercício, bastante salutar, tem sido aplicado em algumas instituições e se revelado bastante eficiente na melhoria das disciplinas.

Fato normal relatado nos relatórios, refere-se à melhor avaliação dos alunos engajados em projetos de Iniciação Científica. Obviamente, nestes casos, além da maior maturidade e envolvimento com os temas tratados, há uma relação extraclasse que colabora para uma melhor compreensão e carinho com os professores envolvidos com a regência das disciplinas.

A Unidade está participando do intenso processo de expansão por que passa o Campus de São Carlos e, sem dúvida está envolvida na criação do novo Campus na cidade. Esse envolvimento acarreta uma sensibilização de seus docentes para o ensino, em especial de graduação, e deveria ser aproveitado pela Direção da Unidade para o aprofundamento das questões pedagógicas vivenciadas.

Ainda neste contexto de expansão, um aumento de carga horária para níveis acima dos desejáveis para a manutenção da qualidade do ensino ministrado, principalmente numa Unidade com forte tradição e competência na área de pesquisa, reconhecida internacionalmente, também deve merecer atenção especial por parte da Administração.

Quanto ao curso de Licenciatura em Ciências Exatas, a despeito dos comentários já feitos no ICMC, o sucesso de sua inserção enquanto curso de qualidade passa, obrigatoriamente, por um aprofundamento do seu projeto pedagógico no seu sentido mais amplo, analisando principalmente a sua estrutura curricular frente aos objetivos do profissional que se pretende formar para o ensino básico. A recente aprovação do documento sobre a formação de professores na Universidade poderá ser um importante ponto de partida para as discussões relativas ao Curso em questão.

INSTITUTO DE QUÍMICA DE SÃO CARLOS (IQSC)

Curso de Bacharelado em Química

Criado a partir do desmembramento do Instituto de Física e Química de São Carlos em abril de 1994, o Instituto de Química de São Carlos (IQSC) está envolvido no Curso de Bacharelado em Química, com 60 vagas anuais e em período integral. Participa, ainda, da Licenciatura em Ciências Exatas, já analisado anteriormente por se tratar de Curso interunidades.

O IQSC está estruturado em dois Departamentos: o Departamento de Físico Química (DFQ) e o Departamento de Química e Física Molecular.

O Curso de Bacharelado em Química oferece duas ênfases: fundamental e tecnológica. Apesar das adequações para a sua modernização, continua sendo um curso que privilegia a formação básica. Assim, os docentes dos dois departamentos da unidade se revezam dentro de suas áreas de especialização, mas voltados para a formação geral do bacharel em química.

O processo de avaliação vem servindo para a introdução de modificações nas estruturas existentes e, no caso do bacharelado em química, ele sofreu alterações em sua carga horária, criação de novas disciplinas regulares e optativas e novas ênfases que estão sendo implantadas a partir de 2004, incluindo aumento de vagas de 40 para 60 a partir desse ano. O curso passa a se estruturar em dois anos básicos, seguidos de uma opção entre o Bacharelado em Química Fundamental ou Química com Atribuições Tecnológicas. A última opção oferecerá ênfases nas áreas de Ambiental, Alimentos, Materiais e Gestão de Qualidade. A Unidade estuda a implantação de um curso noturno em Gestão de Qualidade e um curso de Engenharia Química, este último em cooperação com a EESC.

A procura pelo curso oscila de ano a ano mas se mantém na faixa entre 6 e 11 candidatos/vaga, número bastante razoável para a carreira e de acordo com outras demandas de escolas e cursos importantes no país. A evasão na área de exatas é sempre um problema considerado grave. Entretanto, no caso de São

Carlos ela se encontra abaixo dos 10% o que pode ser considerado raro. Talvez o que aconteça seja o efeito do preenchimento das vagas remanescentes que compensa a perda por evasão do curso, o que é extremamente positivo para a Instituição. Obviamente, a característica de apresentar grande evasão é inerente à área e pode ser minimizada, mas não eliminada. Entretanto, se uma política eficiente de preenchimento de vagas remanescentes é implementada – o que parece ter ocorrido de forma muito eficiente – o problema deixa de existir no sentido da Instituição pública aproveitar toda a sua estrutura, sem ociosidade decorrente da evasão. A análise da unidade a respeito, não foge daquela realizada acima: em parte, a evasão se deve á flutuação (mudança de curso do aluno por ter feito escolha equivocada), ou à realização do mesmo curso em outra cidade (normalmente a cidade de origem ou onde se encontram familiares, barateando o custo de manutenção).

Para diminuir a evasão, o IQSC vem adotando algumas medidas, destacando-se tutorias tradicionais (orientação para alunos ingressantes principalmente) e tutorias mais voltadas aos alunos fora do perfil médio do curso, desestimulados por algum motivo. A Comissão de graduação da unidade pretende, para os próximos anos, poder fazer um acompanhamento formal do processo de formação dos alunos matriculados.

A Unidade dispõe dos dados de 70% dos alunos formados no período de 1995 a 2002, incluindo entrevista sobre o curso realizado, estando disponível na home-page do IQSC. Um dos resultados aponta que 80% dos egressos fazem pós-graduação em Química. Uma estatística precisa de destino dos egressos ainda é incerta, visto tratar-se de um período recente, considerando o tempo envolvido com a pós-graduação. No tocante às habilidades, ex-alunos afirmaram que a formação propiciada pelo IQSC é versátil, pois os profissionais por ele graduados têm atuado em diferentes ramos da indústria, bem como de centros de pesquisa e na função docente de nível superior.

Apesar de não constar nos relatórios de avaliadores externos nenhum comentário sobre o Instituto de Química, ao menos no que se refere ao ensino de Graduação ministrado, não resta dúvidas que se trata de Unidade ativa e competente no desenvolvimento do curso sob sua responsabilidade e demais disciplinas básicas de outros cursos.